Diagnóstico Social

do Concelho de Tavira

2024

município tavira
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU
SEGURANÇA SOCIAL
REDE SOCIAL TAVIRA

FICHA TÉCNICA

Título
Diagnóstico Social do Concelho de Tavira 2024

Produção
Município de Tavira

Data de produção
2024

Coordenação Geral
Dearkson Vieira |Educação e Intervenção Comunitária
Coordenação Técnica
Margarida Horta| Sociologia

Equipa Técnica
Carla Gonçalves| Sociologia
Marta Gomes | Educação Social
Sílvia Soares | Serviço Social

Colaboração
Departamento Desenvolvimento Sociocultural
Divisão de Assuntos Sociais
Divisão de Comunicação e Modernização Administrativa
Divisão de Planeamento, Inovação e Empreendedorismo
Divisão de Turismo, Património e Museus

Aprovação
Concelho Local de Ação Social de Tavira| 30 de outubro de 2024

Nota| O Diagnóstico Social do Concelho de Tavira2024 contou com a colaboração dos membros das seguintes equipas:

Núcleo Executivo (Município de Tavira; Centro Distrital da Segurança Social de Faro, I.P.; Fundação Irene Rolo; Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P., Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa; Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

Grupo Idade Sénior, Grupo de Trabalho Temático na Área das Migrações, Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem- Abrigo, Núcleo Local de Inserção.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 14

1. METODOLOGIA 16

2. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO 17
2.1. O Perfil Demográfico do Concelho 19
2.2 Dinâmicas Demográficas 22

3. EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO 31
3.1. População Empregada Segundo o Género e por Nível de Escolaridade 32
3.1.1. População Empregada por Grupo Etário 34
3.1.2. População Empregada Segundo o Sector de Atividade Económica 35
3.1.3. População Empregada Segundo a Situação Profissional 36
3.1.4. População Empregada Segundo as Profissões 37
3.1.5. População Empregada Segundo os Movimentos Migratórios 37
3.2. População Desempregada 38
3.2.1. População Desempregada Segundo o Género, e Situação Face ao Emprego 39
3.2.2. População Desempregada Segundo o Nível de Escolaridade 39
3.3. Empresas 40

4. EDUCAÇÃO 43
4.1. População Residente Segundo o Nível de Escolaridade 43
4.2. A Procura e a Oferta do Ensino 45
4.2.1. Ensino Pré-Escolar 46
4.2.2. Ensino Básico e Atividades Extracurriculares 47
4.2.3. Ensino Secundário 50
4.2.4. Ensino Superior 51
4.3. Taxa Bruta de Escolarização 52
4.4. Taxas de Insucesso/Transição Escolar 52

5. HABITAÇÃO 56
5.1. O Impacto do Alojamento Local no Mercado de Habitação 63
5.2. Parque Habitacional Municipal 64

6. SAÚDE 69
6.1. Reorganização do Sistema Nacional de Saúde 69
6.2. Caracterização dos Serviços de Saúde 69
6.3. Saúde Mental 75
6.4. Comportamentos Aditivos e Dependências 76

7. AÇÃO SOCIAL 80

8. SEGURANÇA 86
8.1. Vítimas de Violência 88

9. GRUPOS VULNERÁVEIS 92
9.1. Famílias 92
9.1.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Famílias 93
9.2. Crianças e Jovens 98
9.2.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Crianças e Jovens 103
9.3. Pessoas Idosas 107
9.3.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Pessoas Idosas 111
9.4. Imigração e Interculturalidade 114
9.4.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para a Imigração e Interculturalidade 116
9.5. Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade 120
9.6. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 122
9.6.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 124

10.CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS 128
10.1. Respostas Sociais 128
10.1.1. Família e Comunidade 128
10.1.2. Crianças e Jovens 130
10.1.3. Crianças e Jovens em Situação de Perigo 134
10.1.4. Pessoas Idosas 135
10.1.5. Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade 139
10.2. Respostas Sociais para a Saúde 141
10.3. OUTRAS RESPOSTAS/APOIOS E PROJETOS EXISTENTES NO CONCELHO 149

11. AUSCULTAÇÃO DE ENTIDADES E COMUNIDADE LOCAL 152
11.1. Fóruns Temáticos 152
11.2. Focus Group 153
11.3. Priorização dos Problemas 154

12.CONCLUSÃO 162
REFERÊNCIAS 167
ANEXOS 174

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1| Densidade Populacional, 2011-2021, (Nº) 18
Quadro 2| População Residente por Grupo Etário e Freguesia, 2021, (%) 22
Quadro 3| Índices de Dependência, 2011-2021, (Nº) 28
Quadro 4| População Ativa por Local de Residência e Género, 2011-2021, (Nº) 31
Quadro 5| Taxa de Atividade da População Residente por Local de Residência e Género, 2011- 2021, (%) 32
Quadro 6| População Empregada por Género e Local de Residência, 2021, (Nº), (%) 32
Quadro 7| População Empregada por Local de Residência e Nível de Escolaridade, 2021, (Nº) 34
Quadro 8| População Empregada por Freguesia e Grupo Etário, 2021, (Nº) 34
Quadro 9| População Empregada por Local de Residência e Setor de Atividade Económica, 2021, (Nº) 35
Quadro 10| População Empregada por Local de Residência e Situação na Profissão, 2021, (Nº) 36
Quadro 11| População Empregada por Local de Trabalho, 2021, (Nº) 37
Quadro 12| População Desempregada, 2011-2021, (Nº), (%) 37
Quadro 13| População Residente por Escolaridade, 2011-2021, (Nº), (%) 43
Quadro 14| Nível de Escolaridade por Freguesia, 2021, (Nº) 44
Quadro 15| Crianças que Frequentaram os Estabelecimentos de Pré-Escolar da Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 47
Quadro 16| Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos do Ensino Básico 1ºCiclo, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 47
Quadro 17| Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico, 1º Ciclo, Pertencentes à Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 48
Quadro 18| Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico 2º e 3º Ciclo, Pertencentes à Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 49
Quadro 19| Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico 2º e 3º Ciclo, Pertencentes à Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 49
Quadro 20| Alunos/as Inscritos/as nas Atividade Extracurriculares por Agrupamento de Escola, Anos Letivos 2022/2023, 2023/2024, (Nº) 50
Quadro 21| Alunos/as que Frequentaram no Ensino Secundário da Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 50
Quadro 22| Alunos/as que Frequentaram no Ensino Secundário da Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) 51
Quadro 23| Alunos/as Migrantes que Frequentam os Agrupamentos de Escolas Pertencentes á Rede Pública, Ano Letivo 2024/2025, (Nº) 51
Quadro 24| Taxa de Retenção/Desistência por Ano Letivo 2022/2023 e Ano de Escolaridade, (%) 53

Quadro 25| Taxa de Transição/Conclusão no Ano Letivo 2022/2023 e Ano de Escolaridade, (%) 53
Quadro 26| Alojamentos Familiares Clássicos por Localização Geográfica, e Forma de Ocupação, 2021, (Nº) 57
Quadro 27| Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual por Lotação, 2021, (Nº) 58
Quadro 28| Edifícios e Fogos de Habitação Municipal por Freguesia, 2022, (Nº) 65
Quadro 29| População Residente em Habitação Municipal por Tipo de Família e Situação Profissional, 2023, (Nº) 66
Quadro 30| Unidades Funcionais do Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento por Local de Intervenção, 2024 69
Quadro 31| Utentes Inscritos/as por Unidade Funcional e/ou Polo, 2020-2023, (Nº) 70
Quadro 32| Utentes Inscritos/as em Consulta de Saúde Pública, com e sem Médico/a de Família, Agrupamento de Centro de Saúde – Sotavento e Unidade Local de Saúde Algarve, 2023 – 2024, (Nº) 71
Quadro 33| Consultas Realizadas por Especialidade no Centro de Saúde de Tavira, 2020-2023, (Nº) 72
Quadro 34| Recursos Humanos do Centro de Saúde de Tavira, 2024, (Nº) 73
Quadro 35| Crianças Seguidas pelo Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil por Género, 2020-2023, (Nº) 75
Quadro 36| Beneficiários/as de Prestações/Subsídios da Segurança Social, 2020-2023, (Nº) 80
Quadro 37| Crimes e outras Formas de Violência registados pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira, 2022-2023, (Nº), (%) 88
Quadro 38| Faixas Etárias das Vítimas de Crime registadas pelo Gabinete de Apoio à Vítima, 2022-2023, (Nº), (%) 89
Quadro 39| Núcleos Familiares Monoparentais por Grupo Etário e Género, 2021, (Nº) 92
Quadro 40| Núcleos Familiares Monoparentais Residentes por Nível de Escolaridade, 2021, (Nº) 92
Quadro 41| Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município, 2023, (Nº) 94
Quadro 42| Distribuição dos Equipamentos com Apoio Alimentar por Capacidade e Refeições por Freguesia, 2023, (Nº) 95
Quadro 43| Taxa de Variação da População dos 0 aos 17 Anos, 2001- 2021, (Nº), (%) 98
Quadro 44| Taxa de Variação da População dos 0 aos 14 Anos, 2001- 2021, (Nº), (%) 98
Quadro 45| População Jovem por Grupo Etário e Género, 2021, (Nº) 100
Quadro 46| Crianças e Jovens Acompanhados/as pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Problemática, 2022-2023, (Nº) 102
Quadro 47| Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município, (Nº) 103

Quadro 48 | Taxa de Variação da População Idosa, 2001-2011, 2011-2021, (Nº), (%) 107
Quadro 49 | População Residente por Grupo Etário, 65-80 e 81 ou + Anos e Género, 2021, (Nº) 108
Quadro 50 | Famílias Unipessoais com 65 e + Anos, 2021, (%) 109
Quadro 51 | Pensionistas e Reformados/as, 2022, (Nº) 110
Quadro 52 | Evolução do Valor Médio Mensal da Pensão por Velhice por Regime e Género, 2020-2023, (€) 110
Quadro 53 | Atendimentos do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes por Tipologia, 2022-2023, (Nº) 117
Quadro 54 | Respostas/Serviços Direcionados à Pessoa em Situação de Sem-Abrigo, 2023, (Nº) 125
Quadro 55 | Distribuição dos Equipamentos com Respostas Sociais Dirigidas à Família e Comunidade por Capacidade, 2023, (Nº) 129
Quadro 56 | Estabelecimentos com Resposta de Creche, 2023 131
Quadro 57 | Estabelecimentos com Resposta de Pré-Escolar, 2023 132
Quadro 58 | Distribuição dos Equipamentos com Creche e Pré-Escolar, por Capacidade e Freguesia, 2023/2024, (Nº) 132
Quadro 59 | Distribuição dos Equipamentos e Respostas Sociais para Crianças em situação de Perigo, 2023, (Nº) 134
Quadro 60 | Distribuição dos Equipamentos com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas por Capacidade, 2023, (Nº) 136
Quadro 61 | Distribuição dos Equipamentos com Centro de Dia por Capacidade e Número de Utentes, 2023, (Nº) 138
Quadro 62 | Distribuição dos Equipamentos com Serviço de Apoio Domiciliário por Capacidade, 2023, (Nº) 139
Quadro 63 | Unidades de Cuidados Continuados Integrados por Capacidade e Freguesia, 2023, (Nº) 141
Quadro 64 | Respostas Sociais para a Saúde Mental no Algarve, 2024 142
Quadro 65 | Apoios Prestados pelas Juntas de Freguesia, 2024 149
Quadro 66 | Apoios Prestados pelas Diferentes Entidades, 2021 -2024, (Nº) 150
Quadro 67 | Fóruns Temáticos Realizados 152
Quadro 68 | Fócus Group Realizados por Local, 2024, (Nº) 153
Quadro 69 | SWOT Final dos Fóruns Temáticos e Focus Group 153
Quadro 70 | Priorização de Problemas na Área da Educação 155
Quadro 71 | Priorização de Problemas na Área da Formação e Emprego 156
Quadro 72 | Priorização dos Problemas na Área da Família, Infância e Juventude 156
Quadro 73 | Priorização dos Problemas na Área do Envelhecimento 156
Quadro 74 | Priorização dos Problemas na Área da Habitação e Demografia 157
Quadro 75 | Priorização dos Problemas na Área Saúde e Bem-Estar 157
Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes 157

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1| Variação da População Residente, 1991-2021, (Nº) 19
Gráfico 2| Pirâmide Etária da População Residente, 2011-2021, (Nº) 21
Gráfico 3| Taxa de Crescimento Efetivo, 2014-2023, (%) 23
Gráfico 4| Taxa de Fecundidade Geral, 2014-2023, (%) 24
Gráfico 5|Taxa Bruta de Natalidade, 2014-2023, (%) 24
Gráfico 6| Nados-Vivos Segundo a Nacionalidade da Mãe, (Nº) 25
Gráfico 7|Taxa Bruta de Mortalidade, 2014-2023, (%) 26
Gráfico 8| Principais Causas de Mortalidade, 2011-2021, (Nº) 27
Gráfico 9| População Empregada por Género e Nível de Escolaridade, 2021, (Nº) 33
Gráfico 10| Evolução da Taxa de Desemprego, 2011-2021, (%) 38
Gráfico 11|População Desempregada por Tempo de Inscrição, 1º Trimestre de 2024, (%) 39
Gráfico 12| Desemprego Registado por Nível de Escolaridade, 1º Trimestre de 2024, (Nº) 40
Gráfico 13| Evolução do Número de Empresas e Sociedades, 2018- 2022, (Nº) 40
Gráfico 14| Nível de Escolaridade por Género, 2021, (Nº) 45
Gráfico 15| Taxa Bruta de Escolarização, Anos letivos 2017/2018 -2021/2022, (%) 52
Gráfico 16 | Alojamentos Familiares Clássicos, 2011-2021, (Nº) 57
Gráfico 17|Agregados Domésticos Privados nos Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual por Regime de Ocupação, 2021, (Nº) 59
Gráfico 18| Proporção da População Residente em Alojamentos Familiares Não Clássicos de Residência Habitual, 2011-2021, (%) 60
Gráfico 19| Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares, 2020-2023, (Nº) 61
Gráfico 20| Valor Mediano das Rendas por m^2 de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares em Portugal, Algarve, Tavira, 2020-2023, (€) 61
Gráfico 21| Agregados Domésticos Privados nos Alojamentos Familiares Clássicos Arrendados de Residência Habitual em Tavira por Escalão do Valor Mensal da Renda, 2021, (Nº) 62
Gráfico 22| Valor Mediano das Vendas por m^2 dos Alojamentos Familiares, 2021-2023, (€) 63
Gráfico 23| Taxa de Variação do Registo de Alojamento Local, 2019-2023, (%) 63
Gráfico 24| Residentes por Tipo de Família, 2023, (%) 66
Gráfico 25| Evolução das Candidaturas para Acesso a Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado no Município de Tavira, 2016-2022, (Nº) 67
Gráfico 26| Média de Habitantes por Médico/a de Família, 2013-2022, (Nº) 72
Gráfico 27| Médicos/as por 1000 Habitantes, 2014-2023, (Nº) 73
Gráfico 28| Enfermeiros/as por 1000 Habitantes, 2014-2023, (Nº) 74

Gráfico 29| Utentes Seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Escalão Etário, 2023, (Nº) 76
Gráfico 30| Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Nível de Escolaridade, 2023, (Nº) 77
Gráfico 31| Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Motivo de Consulta, 2023, (%) 78
Gráfico 32| Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Substância Principal de Consumo, 2023, (Nº) 78
Gráfico 33| Evolução das/os Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção, 2020 -2022, (Nº) 81
Gráfico 34| Distribuição dos Agregados Familiares Beneficiários de Rendimento Social de Inserção por Freguesia, 1º Trimestre de 2024, (Nº) 82
Gráfico 35| Tipo de Famílias Beneficiárias da Prestação de Rendimento Social de Inserção, 1º Trimestre de 2024, (%) 82
Gráfico 36| Evolução dos Crimes Registados pelas Autoridades, 2019 -2023, (Nº) 86
Gráfico 37| Evolução dos Crimes Registados pelas Autoridades por Tipologia de Crime, 2019-2023, (Nº) 87
Gráfico 38 | Evolução da Taxa de Criminalidade, 2021-2023, (%) 87
Gráfico 39 | Vítimas de Violência Doméstica Registadas pelo Gabinete de Apoio á Vítima por Género, 2023, (%) 89
Gráfico 40 | Famílias Clássicas Segundo a Dimensão, 2011- 2021, (Nº) 93
Gráfico 41 |Distribuição dos Jovens dos 0 aos 17 anos por Freguesia, 2021, (%) 99
Gráfico 42 | Volume Processual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, 2019-2023, (Nº) 101
Gráfico 43| Crianças e Jovens Acompanhadas/os pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Grupo Etário, 2023, (Nº) 101
Gráfico 44 | Crianças e Jovens Acompanhados/as pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Nacionalidade, 2023, (Nº) 102
Gráfico 45 | População Residente por Grupo Etário, 65-80 e 81 ou + Anos, 2021, (%) 108
Gráfico 46 | Evolução do Número de Idosos/as a Viver Só, 1991-2021, (Nº) 109
Gráfico 47 | Proporção da População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente no Total da População, 2011-2021, (%) 114
Gráfico 48 | População Estrangeira Residente por País de Origem, 2021, (Nº) 115
Gráfico 49 | População que Entrou em Portugal Após 2010, Residente em Tavira por Escalão Etário, 2021, (Nº) 115
Gráfico 50 | População que Entrou em Portugal Após 2010, Residente em Tavira por Motivo de Entrada em Portugal, 2021, (Nº) 116
Gráfico 51 | População Residente com pelo Menos uma Dificuldade, 2011-2021, (Nº) 120
Gráfico 52 | Evolução de Pessoas Sem Casa e sem Teto, 2021-2023, (Nº) 123
Gráfico 53 | População em Situação de Sem-Abrigo por Género, 2021, (%) 123

Gráfico 54 | População em Situação de Sem-Abrigo por Tempo de Permanência na Rua, 2021-2023, (Nº) 124

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 | Localização Geográfica do Concelho 17
Figura 2 | População Residente por Género, 2021, (%) 20
Figura 3 | Índice de Envelhecimento, 2011-2021, (Nº) 27
Figura 4 | Taxa de Analfabetismo, 2011-2021, (%) 44
Figura 5 | Distribuição dos Edifícios de Habitação Municipal por Freguesia, 2019, (Nº) 63
Figura 6 | Utentes Seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Género, 2023, (Nº) 75
Figura 7 | Distribuição das Respostas Sociais Direcionadas à Família e Comunidade, 2024 129
Figura 8 | Distribuição das Respostas Sociais para Crianças e Jovens 131
Figura 9 | Distribuição das Respostas Sociais para Pessoas Idosas por Freguesia, 2024 136

LISTA DE SIGLAS

ACAPO -Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal- Delegação do Algarve

ACES -Agrupamentos de Centro Saúde

ACM - Alto Comissariado para as Migrações

AEC -Atividades Extracurriculares

AEDMI-Agrupamento de Escolas D. Manuel I

AEJAC - Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

APAV -Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

APF -Associação para o Planeamento da Família

ARS - Administração Regional de Saúde

AUPA - Associação Uma Porta Amiga

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CAD - Comportamentos Aditivos e de Dependência

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CAO - Centro de Atividades Ocupacionais

CASA - Centro de Apoio ao Sem-Abrigo

CHUA - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

CIP - Centro de Intervenção Psicológica

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CMT - Câmara Municipal de Tavira

CNE - Conselho Nacional de Educação

CP - Comboios de Portugal

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CSP - Cuidados de Saúde Primários

CHTCVP - Centro Humanitário de Tavira Cruz Vermelha Portuguesa

DGEST - Direção Regional de Educação Algarve

EB - Escola Básica

ECSCP - Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos

ECSM - Equipa Comunitária de Saúde Mental

ELH - Estratégia Local de Habitação

ELI - Equipa Local de Intervenção

ENIPD - Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência

ENIPSSA - Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

ETET - Equipas Técnicas Especializadas de Tratamento

FIR - Fundação Irene Rolo

GASMI - Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil

GATO - Grupo de Ajuda aos Toxicodependentes

GAV - Gabinete de Apoio à Vítima

GIS – Grupo Idade Sénior

GNR - Guarda Nacional Republicana

GRATO - Grupo Apoio aos Toxicodependentes

GTTM - Grupo de Trabalho Temático na área das Migrações

IAS - Indexante de Apoios Sociais

ICAD - Instituto dos Comportamentos Aditivos e Dependências

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE - Instituto Nacional de Estatística

IP - Intervenção Precoce

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISS - Instituto de Segurança Social

JI - Jardim Infância

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MAPS - Movimento Apoio a Problemática da SIDA

NAPE - Núcleo de Apoio Psico- Educativo

NE - Necessidades Específicas

NLGI – Núcleo Local Garantia para a Infância

NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

NPT - Nacionais de Países Terceiros

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização Nações Unidas

PAGPI – Plano de Ação da Garantia para a Infância

PIIP - Plano Individual de Intervenção Precoce

PMAA -Programa Municipal Apoio Arrendamento

PMIM - Plano Municipal para Integração de Migrantes

PNPAF - Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física

POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

PSI - Prestação Social para a Inclusão

PSSA - Pessoas em Situação Sem-Abrigo

RAI - Residência de Autonomização e Inclusão

RNCCI - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RSI - Rendimento Social de Inserção

SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SCMT - Santa Casa Misericórdia Tavira

SEF - Serviço de Estrageiros e Fronteiras

SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce

SNS - Serviço Nacional de Saúde

SUB - Serviço de Urgência Básica

TMN - Tua Minha Nossa

UALG - Universidade do Algarve

UCC - Unidades de Cuidados na Comunidade

UCSP - Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados

ULDM - Unidade de Longa Duração e Manutenção

ULS - Unidades Locais de Saúde

UMDR - Unidade de Média Duração e Reabilitação

URAP - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF - Unidades de Saúde Familiar

USP - Unidade de Saúde Pública

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social de Tavira assume um papel chave no Programa da Rede Social, pretendendo que este se constitua como uma ferramenta de trabalho que fundamenta a intervenção estratégica do concelho, no campo do desenvolvimento social e da promoção da coesão social.

No âmbito da componente 03- Respostas Sociais, no seu investimento RE-C03-i01- Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), surge a medida Radar Social, que figura a criação de equipas técnicas multidisciplinares para a implementação de projetos piloto, em Portugal continental, de acordo com a dimensão populacional residente em cada concelho e a abrangência da intervenção, integrada nos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), da Rede Social, e das Câmaras Municipais.

Constituindo função destas equipas conferir um contributo decisivo para a construção, atualização e o enriquecimento desse conhecimento sobre os territórios.

O presente Diagnóstico Social foi realizado no âmbito do Programa Radar Social e aporta as seguintes temáticas: Caraterização Territorial e Sociodemográfica, Emprego e Mercado de Trabalho, Educação, Habitação, Saúde, Ação Social, Segurança, Grupos Vulneráveis, Caraterização Geral da Rede de Serviços e Equipamentos e outros Apoios, Respostas e Projetos existentes e complementares. Foi igualmente incorporado um ponto relacionado com a auscultação das entidades e comunidade local e no final foi realizado uma síntese onde constam os problemas e necessidades identificadas ao longo da elaboração do documento.

Assim sendo, o mesmo, mais do que refletir a atualização estatística, pretende proporcionar uma visão mais plural, resultado da reflexão e participação dos atores sociais locais, configurando um instrumento de suporte a candidaturas, programas e medidas, numa lógica de maior equilíbrio na distribuição dos recursos no território, proveito das oportunidades de financiamento e o apoio a projetos de domínio comunitário.

Este documento foi elaborado de acordo com orientações internacionais nomeadamente: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que se estrutura em torno da igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho, condições de trabalho justas e proteção e inclusão social.

Encontra-se em concordância com políticas nacionais e regionais, a nível local o Diagnóstico Social encontra-se orientado por documentos municipais, bem como pelo anterior Diagnóstico Social-2017. No processo de planeamento estratégico estão subjacentes as orientações previstas nos princípios da Rede Social:

Subsidiariedade - No quadro de funcionamento da Rede Social, as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações e só depois de explorados todos os recursos e competências locais se recorre a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas.
Integração - A intervenção social e o incremento de projetos locais de desenvolvimento integrado, fazem-se através da participação de todos os intervenientes locais e da congregação dos recursos, para a resolução dos problemas sociais.

Articulação - Traduz-se na articulação da ação dos diferentes agentes com atividade no território, através do trabalho em parceria, de cooperação e da partilha de responsabilidades.

Participação - O combate à pobreza e exclusão social, numa perspetiva da promoção do desenvolvimento social, resulta de um processo amplamente participado. A participação abrange os atores socais e a população, em particular a mais desfavorecida.

Inovação - Privilegia-se a mudança de atitude e de cultura institucional e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, práticas e modelos de intervenção face às novas problemáticas e alterações sociais.

Igualdade de género - Integra a dimensão de género quer nas medidas, ações e avaliação de impacto. Entendendo que todos os cidadãos/as têm a mesma dignidade social e que são iguais.

1. METODOLOGIA

A elaboração do Diagnóstico Social obedece em termos metodológicos, ao recurso a indicadores quantitativos e qualitativos, através da atualização dos dados estatísticos disponibilizados essencialmente no âmbito do último período censitário, através da recolha, análise e interpretação dos mesmos, situando-os face ao contexto socioeconómico do território.
Primeiramente, procedeu-se à elaboração da componente de análise estatística e documental, recorrendo aos principais indicadores neste âmbito, cuja pesquisa se encontra elencada por vários documentos.

De forma complementária à informação recolhida aplicou-se um inquérito por questionário *online* a entidades parceiras da Rede Social de Tavira, com o objetivo de complementar informação, à consultada na Carta Social.

Numa vertente mais participativa desenvolveram-se **5 Fóruns temáticos** particularmente nas seguintes áreas: Educação, Formação e Emprego; Família, Infância e Juventude; Envelhecimento; Habitação e Demografia e Saúde e Bem-Estar, para os mesmos convidaram-se várias entidades do concelho com relevo e de impacto nas várias temáticas.

Nestes momentos de trabalho aplicou-se a técnica "Nuvem de Problemas", onde cada um/a dos/as intervenientes enumerou as principais problemáticas que afetam o concelho tendo estabelecido prioridades de intervenção. De seguida organizaram-se os participantes por grupos e elaboraram-se as grelhas *SWOT* que permitiram conhecer e situar o concelho através da análise interna e externa dos problemas sociais objetivando sustentar o Plano de Desenvolvimento Social.

Realizou-se um Focus Group com todos/as os/as representantes/presidentes de junta de freguesia a fim de recolher o contributo de cada um/a deles/as, e perceber quais as principais problemáticas/necessidades por freguesia.

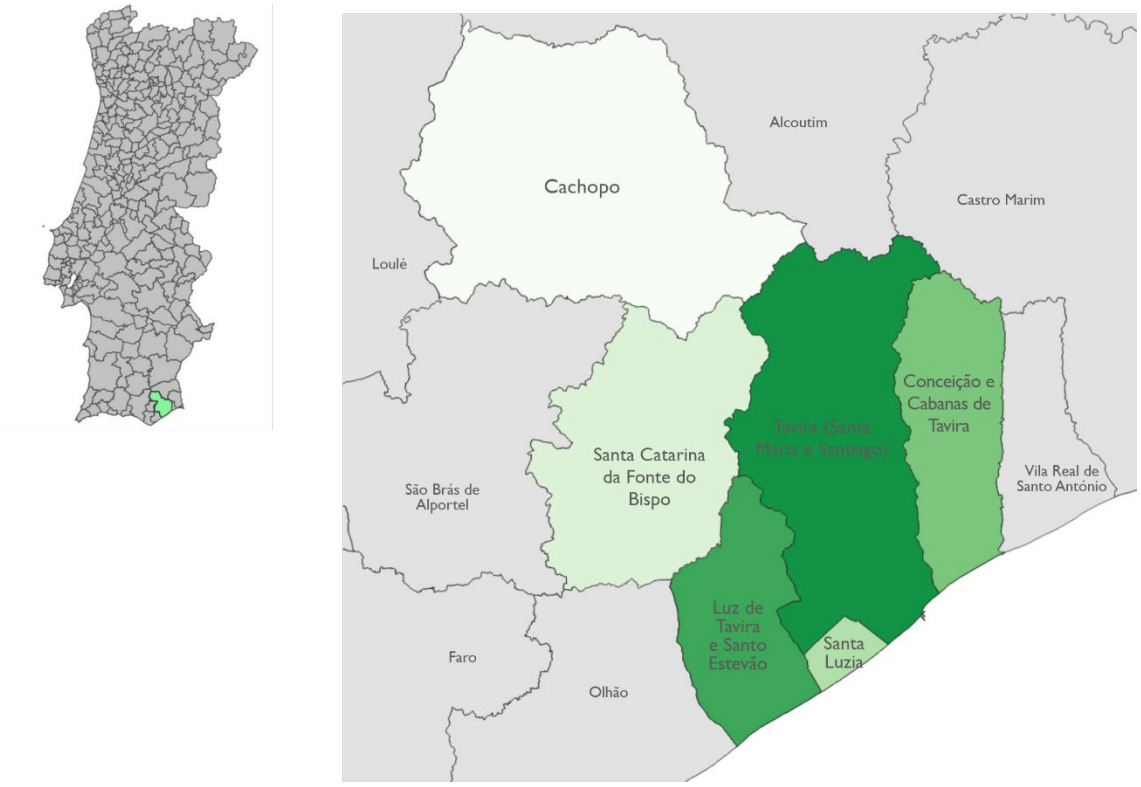
Realizaram-se, **6 Focus Group** nas respetivas freguesias do concelho, com a participação de diferentes *Stakeholders*, selecionados/as pelos/as presidentes de junta de freguesia.

Ao longo do processo de elaboração do Diagnóstico Social realizaram-se diversas reuniões com o Núcleo Executivo a fim de validarem as informações reunidas pela equipa e contribuírem para a melhoria do documento.

2. CARATERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO

O Concelho de Tavira situa-se no sul de Portugal, no Algarve, distrito de Faro, no Sotavento Algarvio. Ocupa uma **área de 607 Km²** e estende-se da orla marítima para o interior, estruturado em três sub-regiões: o litoral, o barrocal e a serra. É limitado a norte por Alcoutim, a leste por Castro Marim e na parte ocidental por Vila Real de Santo António, a sudoeste por Olhão, a oeste por São Brás de Alportel, a noroeste por Loulé e a Sul tem litoral limitado pelo Oceano Atlântico.

Figura 1 | Localização Geográfica do Concelho



Fonte: CMT,2024

Após a reorganização administrativa do território ao nível das freguesias (Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro), o concelho encontra-se distribuído por **6 freguesias: Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e Santo Estêvão que surgem no interior do concelho e junto ao litoral Conceição e Cabanas de Tavira, Santa Luzia e Tavira.**

No respeitante à mobilidade e acessibilidade, o concelho de Tavira possuí como **principais eixos viários:**

- **Via do Infante (A22)**, uma autoestrada que possibilita a ligação com as restantes regiões, Sotavento, Barlavento, Baixo Alentejo e Andaluzia pertencente a Espanha.

- **Estrada Nacional 125 (EN125)**, esta via permite grande parte das deslocações do concelho e assegura a ligação com os concelhos anexos como Olhão, e Vila Real de Santo António.
- **Estrada Nacional 397 (EN397)**, possibilita o acesso a Cachopo e aos concelhos de São Brás de Alportel e Alcoutim através da Estrada Nacional 124 (EN124).

No que alude à **rede ferroviária, o concelho de Tavira conta com a linha do Algarve**, anteriormente designada por linha do Sul, que se inicia em Tunes e finda em Vila Real de Santo António. A linha ferroviária do Algarve encontra-se em restruturações, investimento comparticipado pela União Europeia.
O Concelho de Tavira detém 3 infraestruturas portuárias que se destinam nomeadamente a apoiar as atividades piscatórias desenvolvidas pelas localidades, sendo que estas estruturas se encontram localizadas na freguesia de Tavira, Conceição e Cabanas de Tavira e Santa Luzia.
No interior da cidade e no respetivo perímetro urbano existe um **transporte público gratuito assegurado pelo Município de Tavira (Sobe e Desce)**.

Quadro 1 | Densidade Populacional, 2011-2021, (Nº)

Unidade Territorial	Habitantes por Km²	
	2011	2021
Portugal	114,53	110,6
Algarve (NUTS III)	90,26	93,5
Tavira (concelho)	43,11	45,3
Cachopo	3,52	2,31
Santa Catarina da Fonte do Bispo	15,38	15,93
Santa Luzia	171,18	186,94
Conceição e Cabanas de Tavira	36,25	49,37
Luz de Tavira e Santo Estêvão	75,7	78,95
Tavira	102,26	104,28

Fonte: PORDATA, Censos, 2011-2021

No ano de 2011, estima-se que o **número de habitantes por Km²**, no Concelho de Tavira registava 43,11 e **em 2021 de 45,3 habitantes por Km²**. Embora assinalado um aumento, em ambos os anos censitários, os valores revelavam-se inferiores à média regional com 90,26 hab/Km² em 2011 e 93,5 hab/Km² em 2021 e nacional com 114,53 hab/Km² em 2011 e 110,6 hab/Km² em 2021.

As freguesias do concelho, com exceção da Freguesia de Cachopo apresentavam um aumento dos valores da densidade populacional entre os anos 2011 e 2021. A Freguesia de Cachopo assinalava os valores mais baixos com 2,31 hab/Km² em 2021 e Santa Luzia os valores mais elevados com 186,94 hab/Km² em 2021.

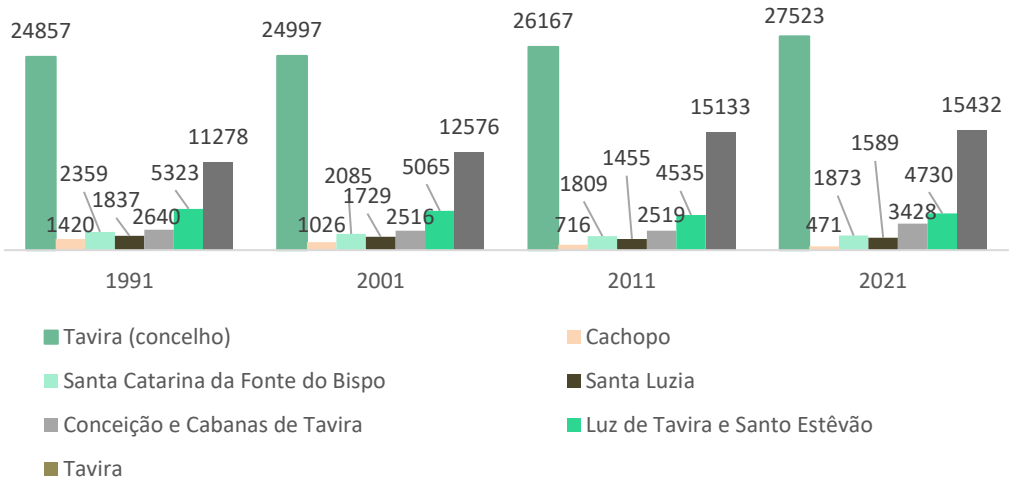
Estes dados comprovam em números a realidade das freguesias do concelho, em que as Freguesias de Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Conceição e Cabanas de Tavira e Luz de Tavira e Santo Estêvão apresentam um tipo de povoamento disperso, em contraste com o povoamento concentrado, caraterístico das Freguesias de Santa Luzia e Tavira.

A densidade populacional refere que existe concentração superior nas freguesias localizadas nas zonas litorais, apresentando a sede de concelho o povoamento mais concentrado, implicando uma oferta de serviços para a população.

2.1. O Perfil Demográfico do Concelho

A população residente no concelho, representava 5,89% da população residente no Algarve em 2021 e relativamente ao número de população residente nos 16 municípios da região, verificando-se que ocupava a 8ª posição, sendo os municípios de Loulé e Faro os que exibiam maior população residente.

Gráfico 1 | Variação da População Residente, 1991-2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 1991-2021

Os dados sobre a população residente no concelho, ao longo das últimas 4 décadas, apresenta um registo de crescimento constante, destacar-se que de **2011 a 2021**, se apurou uma **taxa de variação da população de 5,18%**, que se traduziu num aumento de 1.356 residentes, sendo este incremento superior ao registado na região do Algarve, com uma taxa de variação de 3,62% e a nível nacional, que inversamente, assinala um decréscimo populacional de 2,07% da população residente.

O Gráfico 1 indica que na **Freguesia de Cachopo** tem-se assistido a um **declínio populacional**, sendo este mais elevado entre os anos censitários 2001-2011 na ordem dos **30,21%,** os quais correspondem a menos 310 residentes.

Na Freguesia de **Santa Catarina da Fonte do Bispo**, no ano de 2011, r**egistavam-se 1.809 habitantes**, sendo que, no ano de 2021, o número de residentes assinalava 1.873, o que se traduz no aumento da população, com a taxa de variação de 3,54%.

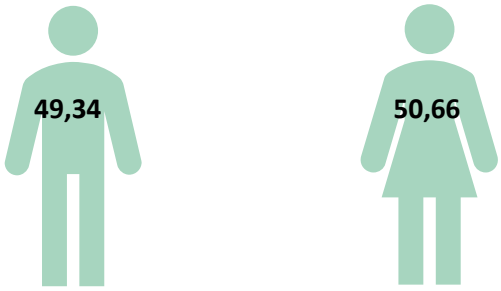
Destaca-se que a **Freguesia de Santa Luzia** registou um **acréscimo populacional entre 2011 e 2021**, passando de 1.455 para 1.589 residentes, o que indica uma taxa de variação de 9,21%.

A **Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira assinalou um aumento populacional** de 2001 até 2021, onde se apura um incremento de 909 indivíduos no último recenseamento populacional que corresponde a uma taxa de variação de 36,09%, e um aumento de 912 em 20 anos, que se centra em 36,25% da população, sendo esta a freguesia que evidencia a amplificação populacional mais elevada nos últimos 10 anos.

Relativamente à **Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão**, verificou-se um **aumento populacional** entre 2011 e 2021, alterando de 4.535 em 2011 para 4.730 em 2021, evidenciando uma taxa de variação de 4,30%.

No que concerne à **Freguesia de Tavira**, **verificou-se um aumento da sua população**, no ano 2001 o número de residentes registava 12.576, e em 2021 assinalava 15.432, na última década a freguesia deteve um aumento de 1,98%.

Figura 2| População Residente por Género, 2021, (%)



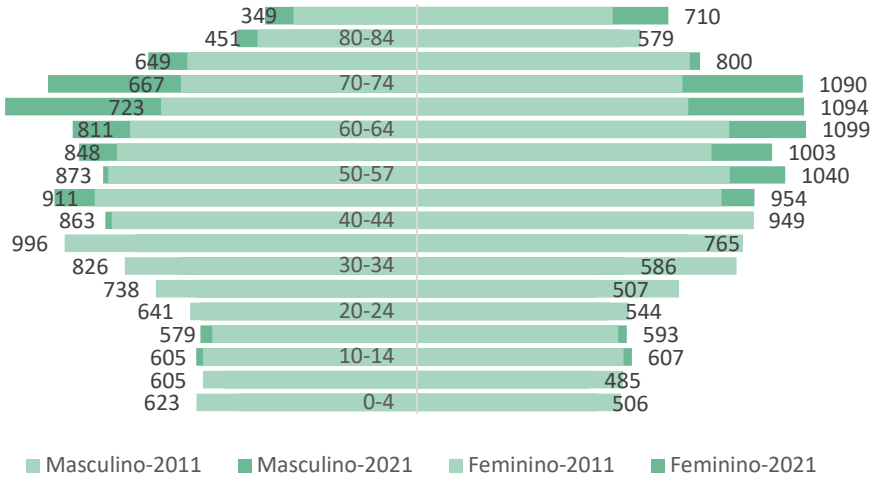
Fonte: INE, Censos, 2021

De acordo com os resultados dos Censos (2021), estima-se que residiam no Concelho de Tavira, **27.523 habitantes**, 50,66% correspondiam a (13.944 indivíduos) do género feminino e 49,34% correspondiam (13.579 indivíduos) do género masculino.

A estrutura etária, do Concelho de Tavira, revela um envelhecimento demográfico acentuado nos últimos anos, devido às questões da baixa natalidade, aumento da longevidade e fluxos migratórios.

Com o aumento da população nas zonas do litoral, verifica-se um envelhecimento no interior do concelho. As migrações populacionais contribuem para as desigualdades ao nível da densidade populacional entre freguesias. Para atenuar a tendência, a fixação da população nas freguesias do interior através da criação de emprego e a valorização social destes territórios.

Gráfico 2 | Pirâmide Etária da População Residente, 2011-2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Na pirâmide etária relativa à população do Concelho de Tavira, verifica-se em termos numéricos que os grupos etários relativamente à **população adulta apresentavam mais efetivos populacionais em relação às camadas mais jovens da população**, em ambos os anos em análise.

As populações residentes, por grandes grupos etários, revelavam um aumento na faixa etária dos 65 ou mais anos, entre 2011, (com 6.310 indivíduos) e 2021, (com 8.179), acentuando-se na faixa etária dos 75 ou mais anos de idade em 2011 (com 1.448) e em 2021 (com 1.698). **O decréscimo da população observa-se na faixa etária correspondente ao grupo etário dos 0 aos 14 anos de idade**, em 2011 com 3.576 e em 2021 com 3.269.

O grupo etário entre os 25 e os 64 anos de idade, correspondente à população em idade ativa, **representa o grupo com maior relevância ao nível regional e concelhio**, verificando-se, uma diminuição de 13.840 efetivos em 2011 para 13.718 efetivos em 2021.

O envelhecimento populacional no concelho, é observável através do número de população com mais de 65 anos.

Quadro 2 | População Residente por Grupo Etário e Freguesia, 2021, (%)

Unidade Territorial	Grupos Etários			
	0-14	15-24	25-64	65 e + Anos
Portugal	12,87	10,52	53,18	23,43
Algarve	13,43	9,81	53,02	23,74
Tavira (concelho)	11,62	8,68	50,40	29,30
Cachopo	3,82	2,97	28,24	64,97
Santa Catarina da Fonte do Bispo	8,01	5,71	46,50	39,78
Santa Luzia	10,82	9,19	50,22	29,77
Conceição e Cabanas de Tavira	9,54	7,09	51,40	31,97
Luz de Tavira e Santo Estevão	10,04	8,35	50,57	31,04
Tavira	13,33	9,62	51,29	25,76

Fonte: INE, Censos, 2021

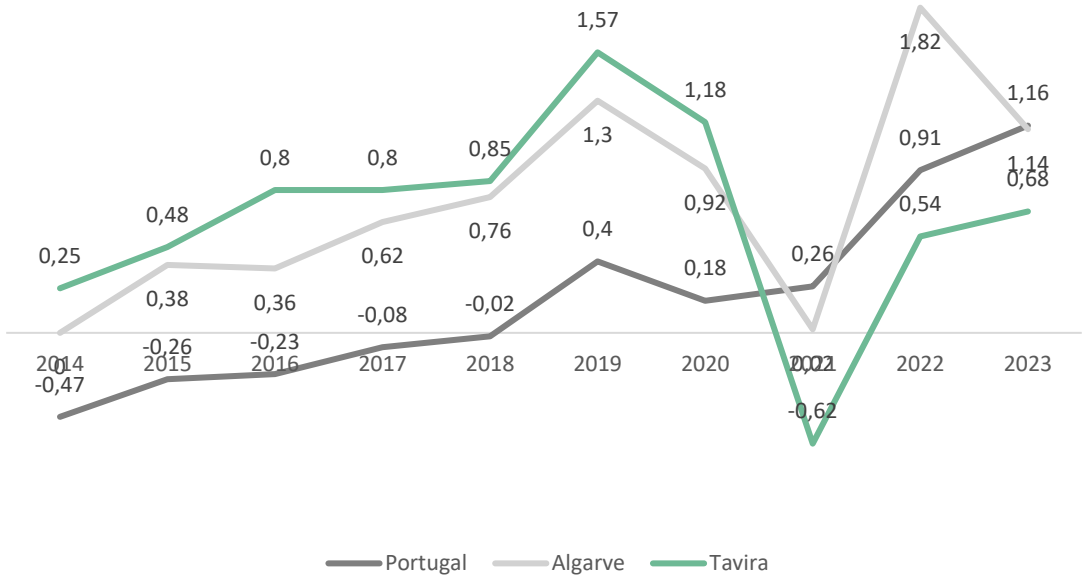
O Quadro 2 sintetiza as percentagens da população de Tavira, em 2021, segundo os grupos etários, sendo observado que os grupos etários entre os 25 e os 64 e 65 e mais anos predominavam no concelho, representando 50,40% e 29,30% da população respetivamente, sendo igualmente verificado ao nível nacional e regional assim como nas freguesias do concelho.

Por outro lado, as freguesias com a percentagem de residentes mais elevada na faixa etária mais jovem dos 0 aos 14, era a de Tavira com 13,33% e a de Santa Luzia com 10,82%. Nas idades compreendidas entre os 15 anos 24 anos, eram as freguesias de Tavira e Santa Luzia que registavam uma maior percentagem de população, com 9,62% e 9,19% respetivamente.

2.2 Dinâmicas Demográficas

A questão do envelhecimento encontra-se diretamente relacionada com as dinâmicas demográficas, natalidade, mortalidade e migrações. O concelho apresentava uma taxa de crescimento efetivo positiva de 0,68%, em 2023, sendo assim, o 4º, município da região do Algarve, com uma menor queda neste indicador.

Gráfico 3 | Taxa de Crescimento Efetivo, 2014-2023, (%)

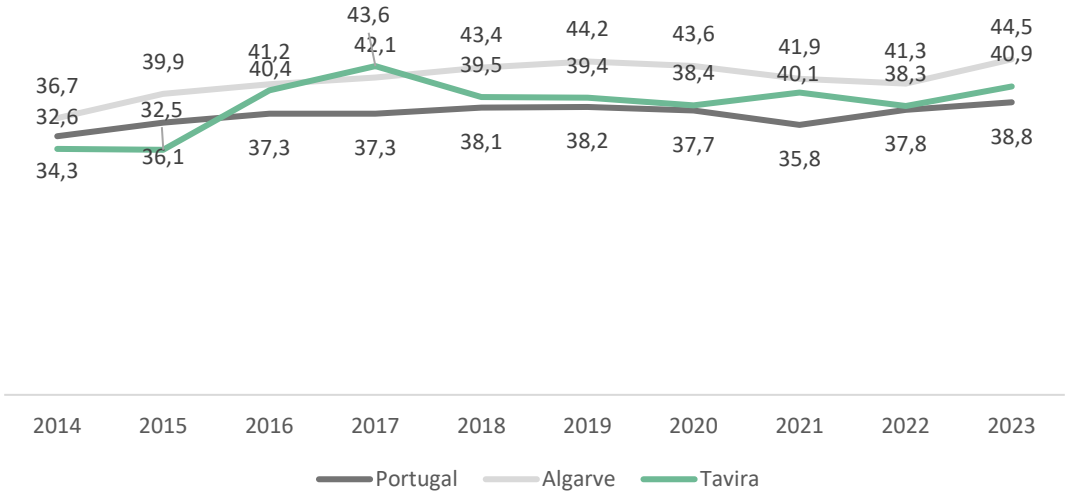


Fonte: INE, Estimativas da População Residente, 2014-2023

Relativamente **à taxa de crescimento efetivo**[1], o Gráfico 3 demonstra que a região do Algarve na última década apresentava constantes valores positivos embora no ano de 2021 se tenha registado a taxa mais baixa com 0,02%, o território nacional no ano 2018 iniciava a recuperação de sucessivas perdas de população. No que se refere ao **Concelho de Tavira**, apenas em **2021 exibia uma regressão com -0,62%** e registava o **maior crescimento efetivo no ano 2019, com 1,57%**.

[1] Taxa de crescimento efetivo é a variação populacional observada durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

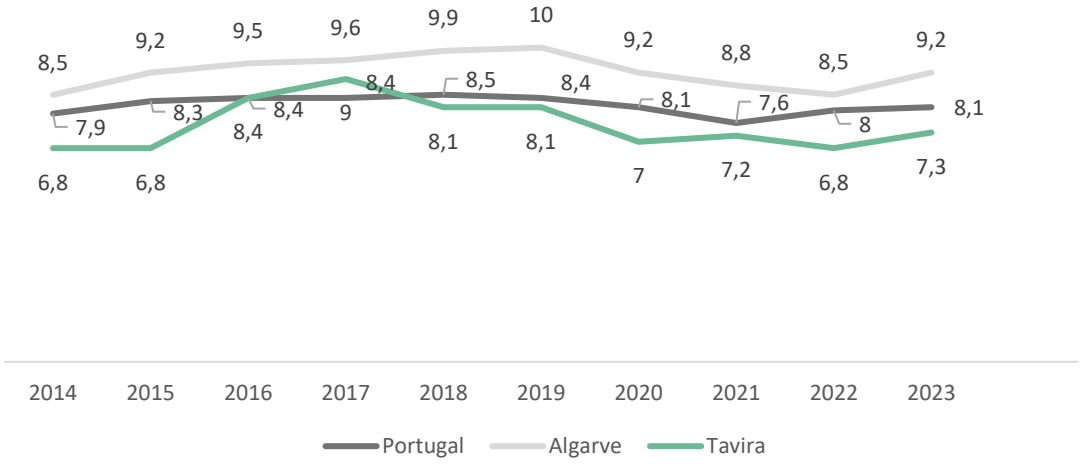
Gráfico 4 | Taxa de Fecundidade Geral, 2014-2023, (%)



Fonte: PORDATA, 2014-2023

Em relação à **taxa de fecundidade**[2], os valores da mesma no ano de 2017, **em Tavira apresentavam-se superiores aos regionais e nacionais**, sendo que a taxa mais elevada registava o valor de 43,6%, a partir deste ano assumiu um decréscimo com oscilações, mantendo-se acima dos valores regionais até 2023.

Gráfico 5 | Taxa Bruta de Natalidade, 2014-2023, (%)



Fonte: PORDATA, 2014-2023

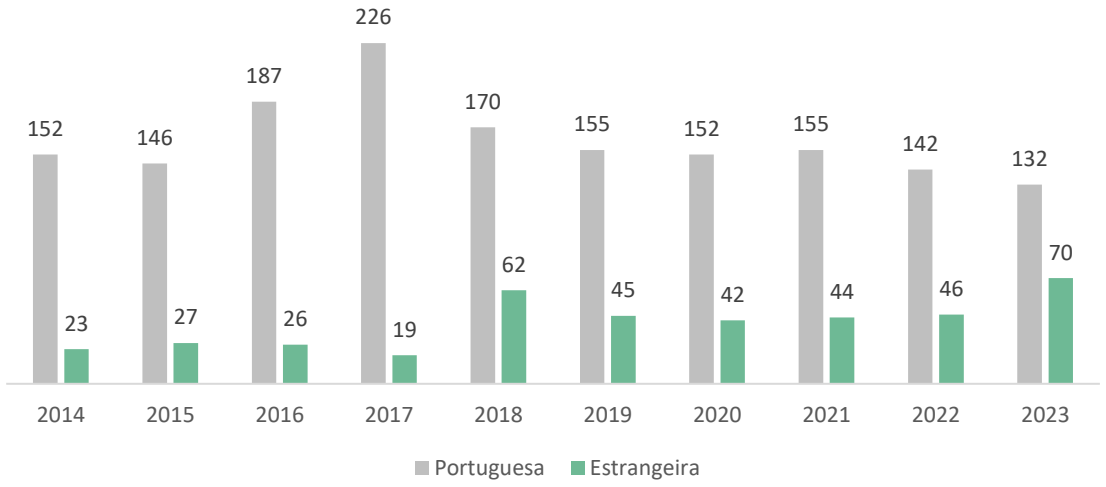
[2] As taxas específicas de fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos, por mulher, para cada ano de idade do período reprodutivo.

No que concerne à **taxa bruta natalidade**[3], **foi no ano de 2017 que atingiu o valor mais alto com 9% e acima do valor regional**. Esta taxa manteve-se ao longo dos 10 anos em análise sempre em decréscimo relativamente aos valores a nível nacional. Esta taxa, em 2021, registou o valor de 7,2% ocupando o 13º lugar entre os municípios da região do Algarve.

Na análise da **taxa de fecundidade** geral como a taxa bruta de natalidade, ambas revelavam tendências semelhantes, Portugal entre os anos 2019 e 2020 registava um decréscimo da fecundidade, passando de 38,2% para 35,8% e da natalidade entre os anos 2020 e 2021, passando de 8,1% em para 7,6%, no entanto ao nível nacional mantiveram-se ambas as taxas relativamente estáveis, não se verificaram aumentos ou diminuições de relevância significativa. No Algarve, por outro lado, os indicadores mantiveram-se superiores aos valores nacionais nos anos em análise.

A taxa de fecundidade é um indicador com impacto ao nível demográfico, económico e social, sendo importante aprofundar as questões da natalidade e fecundidade no concelho. É necessário apostar na criação de políticas promotoras da natalidade, bem como em estratégias que permitam atrair e reter a população principalmente nas freguesias com menor densidade populacional.

Gráfico 6 | Nados-Vivos Segundo a Nacionalidade da Mãe, (Nº)



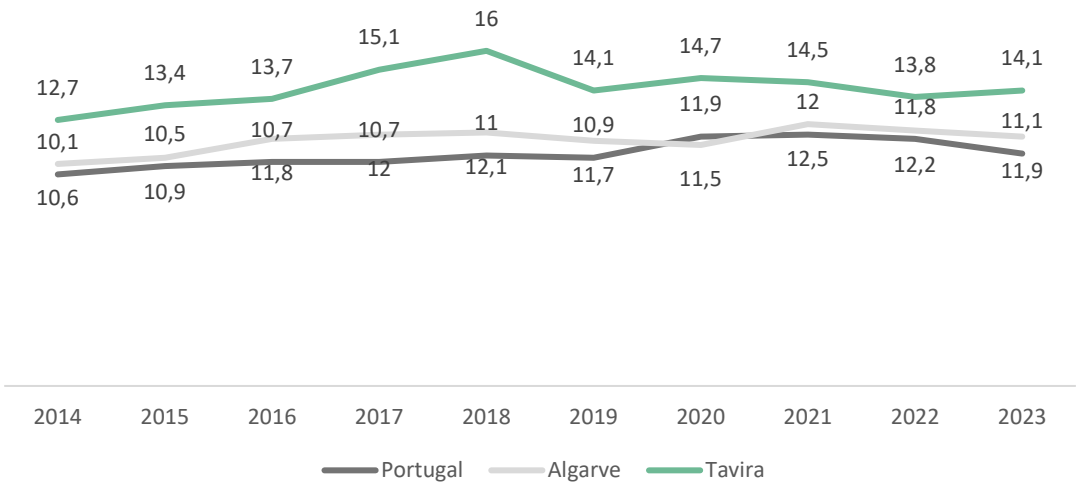
Fonte: PORDATA, 2014-2023

Quando analisamos a **nacionalidade das mães dos nados–vivos** registados no concelho, é possível avaliar que seguiram as mesmas tendências das taxas verificadas anteriormente. Em 2017, ano em que se registaram mais nascimentos (245), dos quais 92,24% eram de mulheres de nacionalidade portuguesa e 7,76% de mulheres com nacionalidade estrangeira. **Em 2018, a proporção de nados-vivos em que a progenitora tinha nacionalidade estrangeira aumentou**

[3] Taxa bruta de natalidade é o quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os nados-vivos do sexo feminino. Geralmente é expressa por 100 nados-vivos do sexo feminino.

consideravelmente para 62, o que corresponde a 26,72 %, registando a partir desse ano valores mais elevados relativamente aos anos anteriores e com algumas oscilações.

Gráfico 7 | Taxa Bruta de Mortalidade, 2014-2023, (%)



Fonte: PORDATA, 2014-2023

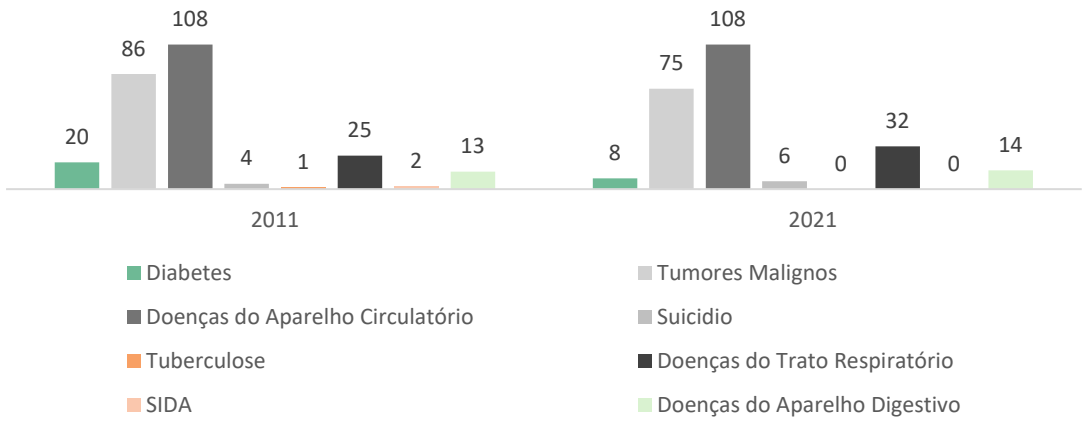
Tendo por base o Gráfico 7 podemos aferir os valores da taxa de mortalidade na região do Algarve nos anos em análise, exceto 2020, os valores eram superiores aos nacionais sendo que o concelho ultrapassava os dados regionais e nacionais na última década, atingindo o valor mais elevado em 2018, com 16%.

No que se refere à **taxa bruta de mortalidade**[4], Tavira em 2021 apresentava **14,5%** sendo o **5º município da região com a maior taxa de mortalidade.**

No que diz respeito às principais causas de mortalidade no concelho, destacam-se as doenças do aparelho circulatório, independentemente dos anos censitários. Em segundo lugar os tumores malignos que foram a causa de mortalidade de 75 pessoas no concelho, seguindo-se as doenças do trato respiratório que atingiram 32 pessoas e as doenças do aparelho digestivo de 14 pessoas.

[4] Taxa bruta de mortalidade número de óbitos por 1.000 pessoas no meio do ano. Crescimento natural: número de nados-vivos menos número de óbitos. do ano.

Gráfico 8 | Principais Causas de Mortalidade, 2011-2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Índice de Envelhecimento Populacional

$$\left[\frac{\textit{População com 65 ou mais anos}}{\textit{População 0 a 14 anos}}\right] x\ 100$$

O **Índice de Envelhecimento Populacional** estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Este Índice no Concelho de Tavira sofreu um **aumento em relação aos Censos 2011, alterando de 177,40 para 252,08 em 2021.**

Figura 3 | Índice de Envelhecimento, 2011-2021, (Nº)

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Índice de Dependência de Idosos

$$\left[\frac{\textit{População com 65 ou mais anos}}{\textit{População 15 a 64 anos}}\right] x\ 100$$

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 65 anos ou mais, nos países desenvolvidos. O índice de dependência dos idosos diz respeito ao número de idosos/as com 65 e mais anos, por cada 100 habitantes em idade ativa, com idades compreendidas entre

15 e 64 anos. **No período censitário o índice de dependência de idosos aumentou, evoluindo de 38 idosos/as por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011, para 49,6 idosos/as por cada 100 hab.** em 2021, encontrando-se superior à média regional e nacional.
A freguesia que registava o maior valor neste índice foi Cachopo com 174,1 idosos/as por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011 e com um aumento significativo, para 208,2 em 2021. A Freguesia de Tavira registava o menor índice de dependência, com 31 idosos/as por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011 aumentando para 42 idosos/as em 2021.

Índice de Dependência de Jovens

$$\left[\frac{\textit{População 0 a 14 anos}}{\textit{População 15 a 64 anos}}\right] x100$$

O índice de dependência de Jovens faculta uma relação entre a população jovem e a população em idade ativa, ou seja, é definido habitualmente como o quociente entre o número de menores de 15 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Em relação ao nível da dependência dos jovens, Tavira, apresentava valores sensivelmente inferiores em relação ao rácio apresentado para a zona do Algarve e ao do território nacional. A freguesia com **o maior Índice de Dependência dos Jovens concentrava-se em Tavira com 23,76 jovens por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011 e 21,95 em 2021**, verificando-se um decréscimo do valor, sendo o mais baixo registado na Freguesia de Cachopo, com 11,2 jovens por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011 e 12,2.

Quadro 3 | Índices de Dependência, 2011-2021, (Nº)

Unidade Territorial	Índice de Dependência dos Idosos		Índice de Dependência dos Jovens		Índice de Dependência Total	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	28,8	36,8	22,5	20,2	51,3	57,0
Algarve	29,6	37,8	22,6	21,4	52,2	59,2
Tavira (concelho)	38,0	49,6	21,4	19,7	59,3	69,3
Cachopo	174,1	208,2	11,2	12,2	185,3	220,4
Santa Catarina da Fonte do Bispo	60,0	76,2	15,8	15,3	76,0	91,5
Santa Luzia	34,2	50,1	19,4	18,2	53,8	68,3
Conceição e Cabanas de Tavira	38,6	54,7	16,57	16,3	55,2	71,0
Luz de Tavira e Santo Estêvão	44,6	52,7	19,8	17,0	64,4	69,7
Tavira	31,0	42,3	23,76	21,9	54,7	64,2

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Índice de Dependência Total $\left[\frac{População\ 0\ a\ 14\ anos + População\ 65\ ou\ mais\ anos}{População\ 15\ a\ 64\ anos}\right] x100$

O índice de dependência total constitui-se como um indicador que permite efetuar a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa. Consiste no quociente entre os jovens com idades dos 0 aos 14 anos e os elementos idosos com 65 e mais anos, sobre o número de habitantes em idade ativa, com idades entre os 15 e os 64 anos.
Em Tavira havia 59,3 dependentes por cada 100 hab. em idade ativa, em 2011 e 69,3 **em 2021, o índice de dependência total do concelho era mais elevado do que a média regional**, com 52,2 dependentes por cada 100 hab. em idade ativa em 2011 e 59,2 em 2021 e nacional com 51,3 em 2011 e 57 em 2021. **Este índice registava maior impacto na freguesia de Cachopo, com 185,3** e 220,4 em 2021. Por outro lado, a Freguesia de Santa Luzia em 2011, com 53,8 em 2011 e a Freguesia de Tavira com 64,2 em 2021 apresentavam o valor mais baixo deste índice.

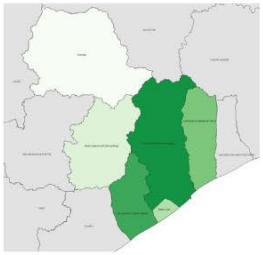
A pirâmide etária e as dinâmicas demográficas evidenciam a predominância de população ativa e idosa e poucos jovens na população. Demonstra que existe uma baixa taxa de natalidade e uma subcarga no sistema de proteção social. Perante esta realidade deverá ser feita uma aposta na melhoria dos serviços de saúde e de apoio ao idoso.

EM SÍNTESE:

CARATERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO

Ano de 2021

Área de **607 KM²**



6 Freguesias, após a reorganização administrativa de 2013

População Residente **27.523** hab.

49,34% **50,66%**

Tavira e Luz de Tavira e Stº Estêvão, constituem-se como as freguesias onde existe maior número de residentes

Freguesia de Cachopo com menor número de residentes (471)

TAXA DE NATALIDADE
7,2%

TAXA DE MORTALIDADE
14,6%

RESIDENTES DOS VÁRIOS GRUPOS ETÁRIOS

À exceção dos residentes com 65 ou mais anos, verifica-se a diminuição de residentes nos restantes grupos etários

Índice de Envelhecimento

252,08%

199 nascimentos

Taxa de Crescimento Efetivo Positivo **0,51%**

3.EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

A população em idade ativa desempenha um papel fundamental na dinâmica e desenvolvimento económico da comunidade. Correspondendo à população com 15 ou mais anos de idade que se encontra disponível para a produção de bens ou serviços que entram no circuito económico, independentemente da sua situação face ao emprego.

Quadro 4 | População Ativa por Local de Residência e Género, 2011-2021, (Nº)

Unidade Territorial	2011			2021		
	Total			Total		
Portugal	5.023.367	2.603.574	2.419.793	4.817.978	2.435.468	2.382.510
Algarve	220.961	114.542	106.419	213.311	107.977	105.334
Tavira (concelho)	11.908	6.364	5.544	11.412	5.978	5.434
Cachopo	172	108	64	109	60	49
Santa Catarina da fonte do Bispo	692	413	279	670	375	295
Santa Luzia	655	365	290	625	326	299
Conceição e Cabanas de Tavira	1.184	649	535	1.408	766	642
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.960	1.093	867	2.020	1.140	880
Tavira	7.245	3.736	3.509	6.580	3.311	3.269

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

No que diz respeito **à população ativa no concelho** podemos notar que **existiu um decréscimo da população do ano de 2011 para o ano de 2021**, passando de 11.908 indivíduos para 11.412 em 2021. É possível verificar através do Quadro 4, que a Freguesia de Cachopo evidenciava uma diminuição da população ativa em 63 indivíduos face ao ano de 2011. Não obstante verificam-se freguesias do concelho onde a população ativa aumentou.

No concelho, em geral, verifica-se que a **maioria da população ativa era constituída pelo género masculino**, apresentando-se com maior expressão nas zonas rurais.

$$\text{Taxa de atividade} = \left[\frac{\textit{População ativa}}{\textit{População residente}}\right] x\ 100$$

A **taxa de atividade da população** permite definir a percentagem da população ativa sobre a população total. **Em 2011, a taxa de atividade em Portugal registou 47,56%** sendo que no ano de **2021 observou-se um decréscimo da mesma para 46,58%, a nível regional esta taxa também decresceu de 48,99% para 45,64%**. Em Tavira verificou-se uma idêntica tendência no

ano de 2021 a taxa de atividade foi de 41,46%. Analisando de forma mais detalhada é possível perceber que nas freguesias do concelho ocorreu uma diminuição deste indicador. No que diz respeito ao género, no ano de 2021 à semelhança do que se verificou em 2011, as mulheres evidenciaram uma taxa de atividade menor que a dos homens em todas as freguesias do concelho.

Quadro 5 | Taxa de Atividade da População Residente por Local de Residência e Género, 2011-2021, (%)

Unidade Territorial	2011			2021		
	Total			Total		
Portugal	47,56	51,59	43,87	46,58	49,50	43,93
Algarve	48,99	52,08	46,05	45,64	47,61	43,79
Tavira (concelho)	45,51	49,66	41,52	41,46	44,02	38,97
Cachopo	24,02	30,08	17,93	23,14	25,86	20,50
Santa Catarina da Fonte do Bispo	38,25	45,33	31,07	35,77	39,94	31,58
Santa Luzia	45,02	50,21	39,84	39,33	40,65	37,99
Conceição e Cabanas de Tavira	47,00	51,59	42,43	41,47	44,10	37,97
Luz de Tavira e Santo Estêvão	43,22	48,82	37,76	42,71	47,94	37,41
Tavira	47,88	51,04	44,91	42,64	44,20	41,17

Fonte: INE, Censos,2011-2021

Ao analisar o Quadro 5 **em 2021, observa-se que a população ativa em Tavira encontrava-se, predominantemente, na faixa etária centrada entre os 45 aos 49 anos**, correspondendo a 1.642 indivíduos, constatando-se um envelhecimento da faixa etária da população ativa, comparativamente ao ultimo diagnóstico do concelho em que se verificava que em 2011 a faixa etária predominante verificado dos 35 aos 39 anos, com 1.676 indivíduos.

3.1. População Empregada Segundo o Género e por Nível de Escolaridade

De acordo com os dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) à data dos Censos de 2021, referentes à população empregada por género, observou-se o seguimento de uma tendência quer a nível nacional, regional e concelhio, verificando-se que **o género masculino detinha maior expressão, representando 45,79% do total da mesma, situação transversal à generalidade das freguesias.**

Quadro 6 | População Empregada por Género e Local de Residência, 2021, (Nº), (%)

Unidade Territorial	Número		Percentagem	
Portugal	2.256.526	2.169.935	53,25	45,45
Algarve	96.314	91.830	49,49	43,74
Tavira (concelho)	5.470	4.900	45,79	39,59

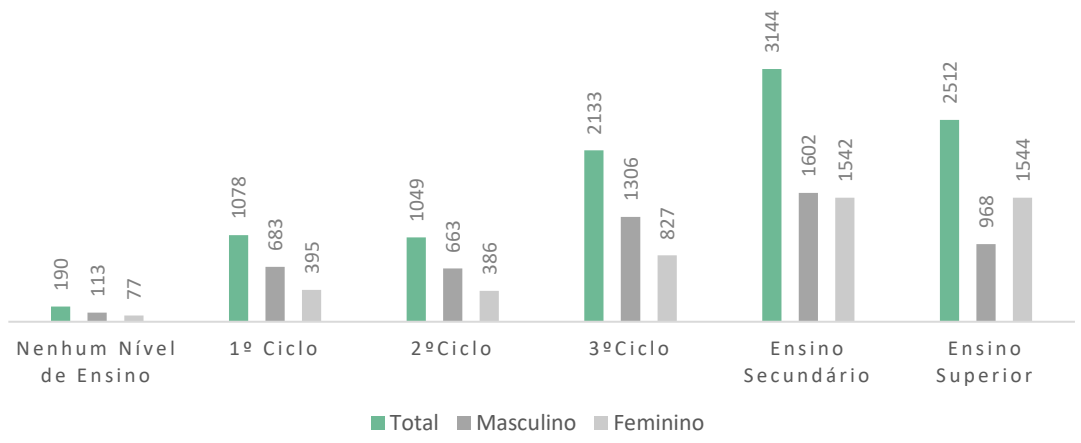
Quadro 6 | População Empregada por Género e Local de Residência, 2021, (Nº), (%) (Continuação)

Unidade Territorial	Número		Percentagem	
Cachopo	59	49	26,70	21,12
Santa Catarina da Fonte do Bispo	355	275	41,09	32,01
Santa Luzia	288	268	40,62	37,85
Conceição e Cabanas de Tavira	685	553	43,71	36,05
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.057	784	49,42	37,05
Tavira	3.026	2.971	46,94	42,88

Fonte: INE, Censos, 2021

Em 2021 no que concerne à população empregada segundo o género e o nível de escolaridade no concelho, as mulheres registaram uma maior expressão no que respeita à detenção de habilitações relativas ao Ensino Superior, com 1.544 indivíduos. O nível de ensino com maior número de população empregada no Concelho de Tavira, era o Ensino Secundário. Ao nível da população que não apresenta nenhum nível de escolaridade, os homens registaram 113 e as mulheres 77. O Gráfico 9 também permite observar uma crescente tendência de prossecução dos estudos.

Gráfico 9 | População Empregada por Género e Nível de Escolaridade, 2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2021

Segundo os Censos 2021, observa-se que a **maioria dos indivíduos empregados eram detentores do Ensino Básico completo 4.260**, seguindo-se o Ensino Secundário com 3.144 indivíduos. Na análise efetuada às freguesias, torna-se possível aferir que a Freguesia de Tavira registou maior expressão ao nível da população sem qualquer escolaridade, sendo que a tendência se mantém relativamente aos demais níveis de escolaridade.

Quadro 7 | População Empregada por Local de Residência e Nível de Escolaridade, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Nenhum Nível Escolaridade	Ensino Básico	Ensino Secundário	Pós-Secundário	Ensino Superior
Portugal	4.426.461	42.067	1.664. 525	1.275.380	103.784	1.340.708
Algarve	188.144	2.756	72.578	59.238	4.847	48.725
Tavira (concelho)	10.370	190	4.260	3.144	264	2.512
Cachopo	108	2	75	19	4	8
Santa Catarina da Fonte do Bispo	630	11	317	183	15	104
Santa Luzia	630	8	254	178	15	101
Conceição e Cabanas de Tavira	1.238	29	482	427	33	267
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.841	37	964	482	36	322
Tavira	5.997	103	2.168	1.855	161	1.710

Fonte: INE, Censos, 2021

3.1.1. População Empregada por Grupo Etário

Relativamente aos grupos etários, nas freguesias do Concelho de Tavira, verifica-se que o grupo etário com maior representatividade de pessoas empregadas correspondia dos 40 aos 54 anos de idade, representando um total de 4.395 indivíduos, à semelhança do País e da região. Contudo, na Freguesia de Cachopo a faixa etária com maior representatividade nesta área situava-se nos 55 ou mais anos.

Quadro 8 | População Empregada por Freguesia e Grupo Etário, 2021, (Nº)

Grupos Etários	Tavira (concelho)	Cachopo	Santa Catarina da Fonte do Bispo	Santa Luzia	Conceição e Cabanas de Tavira	Luz de Tavira e Santo Estêvão	Tavira
15-19	43	0	4	5	2	8	24
20-24	447	4	20	45	59	97	222
25-29	758	2	54	52	116	145	399
30-34	962	7	43	51	121	181	559
35-39	1.255	7	84	70	165	232	697
40-44	1.476	13	71	78	171	244	899
45-49	1.515	10	84	65	167	237	952
50-54	1.404	12	99	78	147	256	812

Quadro 8 | População Empregada por Freguesia e Grupo Etário, 2021, (Nº) (Continuação)

Grupos Etários	Tavira (concelho)	Cachopo	Santa Catarina da Fonte do Bispo	Santa Luzia	Conceição e Cabanas de Tavira	Luz de Tavira e Santo Estêvão	Tavira
55-59	1.187	23	77	56	125	212	694
60-64	853	15	55	41	100	155	487
65-69	328	9	25	17	36	51	190
70-74	92	5	12	5	15	16	39
75 ou +	50	1	2	3	14	7	23

Fonte: INE, Censos, 2021

Ao analisar o Quadro 7 pormenorizadamente no que concerne às freguesias, verifica-se em termos globais que **em todos os grupos etários, a Freguesia de Tavira concentrava um maior número de população empregada**, e que a Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão apresentava maior expressão ao nível da população empregada no escalão etário mais jovem (15 aos 24 anos de idade).

3.1.2. População Empregada Segundo o Setor de Atividade Económica

Comparativamente ao ano de 2011, **em 2021, o maior número de população empregada no concelho concentrava-se no Setor Terciário, tendo um total de 7.951 indivíduos.**
Tavira era a freguesia que registava mais indivíduos empregados no Setor Terciário. **O Setor Primário constituía-se como aquele onde constavam menos empregados/as no concelho,** sendo na Luz de Tavira e Santo Estêvão onde mais se destacavam este setor, com um total de 351 indivíduos.

Quadro 9 | População Empregada por Local de Residência e Setor de Atividade Económica, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	
				Social	Económico
Portugal	4.426.461	130.145	1.096.498	1.331.035	1.868.783
Algarve	188.144	6.750	28.220	57.348	95.826
Tavira (concelho)	10.370	880	1.539	3.220	4.731
Cachopo	108	12	18	52	26
Santa Catarina da Fonte do Bispo	630	28	145	174	283
Santa Luzia	556	74	73	138	271
Conceição e Cabanas de Tavira	1.238	160	159	299	620

Quadro 9 | População Empregada por Local de Residência e Setor de Atividade Económica, 2021, (Nº) (Continuação)

Unidade Territorial	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	
				Social	Económico
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.841	351	315	414	761
Tavira	5.997	255	829	2.143	2.770

Fonte: INE, Censos, 2021

A maioria dos trabalhadores está associado ao terceiro setor, com qualificações essencialmente ao nível do Ensino Básico. As atividades relacionadas com o comércio e o turismo evidenciam-se em relação às restantes, principalmente nos meses de verão, sendo o trabalho sazonal uma das realidades do concelho.

3.1.3. População Empregada Segundo a Situação Profissional

Os Censos 2021, revelam que **3.435.002 indivíduos trabalhavam por conta de outrem em Portugal** (correspondendo a 77,60%) da população, no Algarve este número encontrava-se fixado em 135.190, correspondendo a 71,85% da população. O Concelho de Tavira acompanhou esta tendência, verificando-se que os empregados por conta de outrem correspondiam a 7.378 indivíduos (71,15%).

Na Freguesia de Cachopo os empregadores atingiram o valor mais baixo sendo este de 12 indivíduos, nesta mesma freguesia em 2021, 60,19% dos empregados/as eram por conta de outrem, correspondendo a 65 indivíduos, tal como visualizamos no Quadro 10.

Quadro 10 | População Empregada por Local de Residência e Situação na Profissão, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Empregador/Patrão	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Portugal	4.426.461	467.418	420.179	3.435.002	103.862
Algarve	188.144	24.736	23.818	135.190	4.400
Tavira (Concelho)	10.370	1.438	1.334	7.378	220
Cachopo	108	12	22	65	9
Santa Catarina da Fonte do Bispo	630	68	128	419	15
Santa Luzia	556	78	45	425	8
Conceição e Cabanas de Tavira	1.238	241	154	821	22

Quadro 10 | População Empregada por Local de Residência e Situação na Profissão, 2021, (Nº) Continuação)

Unidade Territorial	Total	Empregador/Patrão	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.841	207	288	1.316	30
Tavira	5.997	832	697	4.332	136

Fonte: INE, Censos, 2021

3.1.4. População Empregada Segundo as Profissões

De acordo com os Censos de 2011 e 2021 **a profissão mais frequente entre os/as empregados/as correspondia aos/as trabalhadores/as dos serviços pessoais e de proteção e segurança e vendedores/as**. No ano de 2011 eram 2.536 os indivíduos com esta profissão, valor este que passou no ano de 2021 para 2.502 indivíduos. A profissão que se encontrava menos representada no concelho correspondia ao grupo, profissões das forças armadas, (contava com 29 indivíduos no ano de 2021). Entre o ano de 2011 e 2021 registou-se um aumento dos/as empregados/as não qualificados/as.

3.1.5. População Empregada Segundo os Movimentos Migratórios

Verifica-se que a **nível nacional 1.161.446 indivíduos trabalhavam na freguesia onde residem**, tendência essa **transversal à região do Algarve e ao Concelho de Tavira**.

Ao analisar as freguesias, no Quadro 11 verifica-se que, os trabalhadores/as das Freguesias de Santa Luzia e de Cachopo constituem-se como os que menos saem do concelho para trabalhar, sendo que Cachopo não registava qualquer trabalhador/a a deslocar-se para o estrangeiro.

Quadro 11 | População Empregada por Local de Trabalho, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Na Freguesia onde reside atualmente	Noutro Município	No Estrangeiro
Portugal	4.426.461	1.161.446	1.510.006	77.405
Algarve	188.144	84.704	46.012	2.250
Tavira (concelho)	10.370	4.669	2.292	144
Cachopo	108	54	18	0
Santa Catarina da Fonte do Bispo	630	182	209	14
Santa Luzia	556	165	95	5
Conceição e Cabanas de Tavira	1.238	413	290	19
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.841	534	470	26
Tavira	5.997	3.321	1.210	80

Fonte: INE, Censos, 2021

3.2. População Desempregada

O INE refere como desempregados todas as pessoas que acima de uma determinada idade que, durante um determinado período de referência, não se encontravam num emprego remunerado ou num emprego por conta própria; Todas as pessoas disponíveis para trabalhar durante um período de referência, ou seja, disponíveis para um emprego remunerado ou por conta própria; Aqueles/as que se encontram à procura de emprego, ou seja, que tenham demonstrado intenção de procurarem um emprego remunerado ou por conta própria. Tendo por referência o período censitário de 2011-2021, verifica-se no Quadro 12, uma **diminuição significativa da população desempregada no Concelho de Tavira, representando um decréscimo de 758 indivíduos que corresponde a 65,55%.**

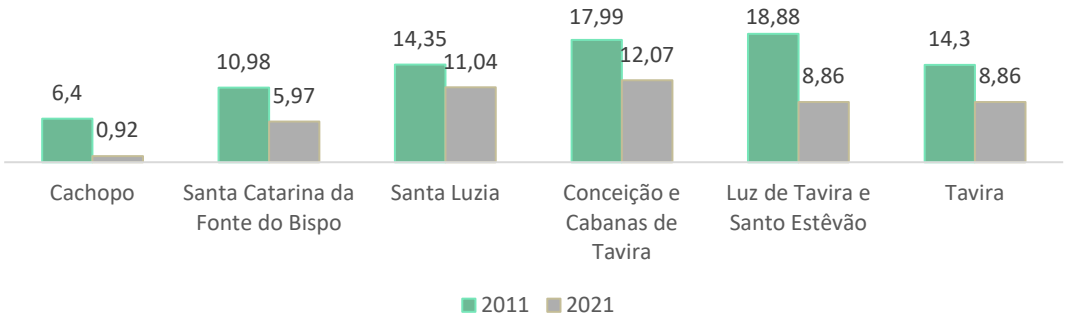
Quadro 12 | População Desempregada, 2011-2021, (Nº), (%)

Unidade Territorial	2011		2021		Variação
	Nº	%	Nº	%	
Portugal	662.180	13,18	391.517	8,13	-62,22
Algarve	34.770	15,74	25.167	11,80	-33,37
Tavira (concelho)	1.800	15,12	1.042	9,13	-65,55
Cachopo	11	6,40	1	0,92	-597,09
Santa Catarina da Fonte do Bispo	76	10,98	40	5,98	-83,96
Santa Luzia	94	14,36	69	11,04	-29,99
Conceição e Cabanas de Tavira	213	17,99	170	12,07	-48,99
Luz de Tavira e Santo Estêvão	370	18,88	179	8,86	-113,03
Tavira	1.036	14,30	583	8,86	-61,39

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Pela análise do Gráfico 10, conclui-se que, comparativamente ao ano de 2011, a Freguesia de Cachopo registava uma menor taxa de desemprego, com 0,92% em 2021, contudo esta tendência foi transversal nas restantes freguesias.

Gráfico 10 | Evolução da Taxa de Desemprego, 2011-2021, (%)



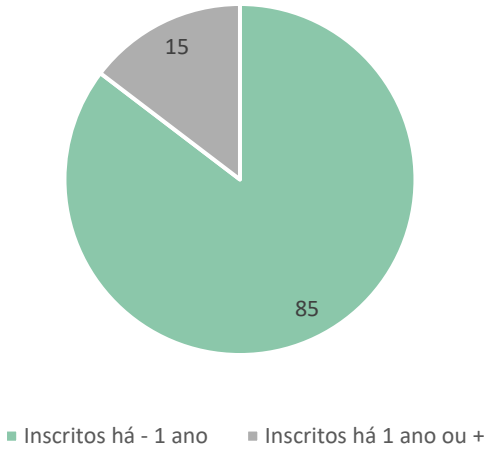
Fonte: INE, Censos, 2011-2021

3.2.1. População Desempregada Segundo o Género, e Situação Face ao Emprego

Da população desempregada residente no Concelho de Tavira, inscrita no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) **no 1º trimestre de 2024, registou-se uma maior expressão entre os inscritos/as há menos de um ano, (2.105 indivíduos) que correspondem a 85%,** e aqueles/as que se encontram inscritos/as há um ano ou mais, (361 indivíduos) que correspondem a 15%. Podemos verificar uma grande discrepância entre aqueles/as que procuram um novo emprego, (2.405 indivíduos) correspondendo a 97,53% do total de inscritos/as e aqueles/as que procuram o seu primeiro emprego, (61 indivíduos) correspondendo a 2,47% dos inscritos/as.

Ao nível da faixa etária verifica-se uma tendência para a maioria das/os desempregadas/os, inscritos/as no IEFP, se encontrar entre os 35 e 54 anos de idade.

Gráfico 11 | População Desempregada por Tempo de Inscrição, 1º Trimestre de 2024, (%)

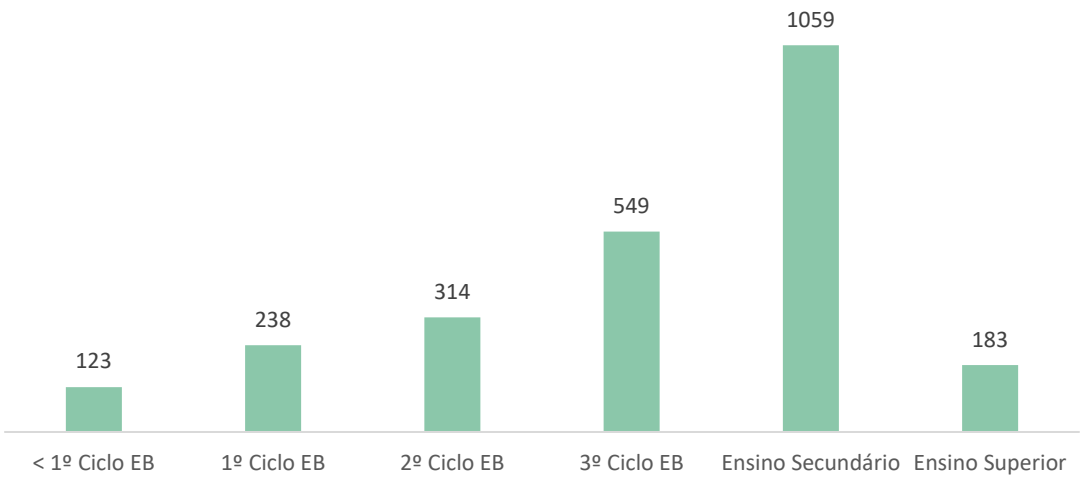


Fonte: IEFP (Estatísticas mensais por concelhos), 2023

3.2.2. População Desempregada Segundo o Nível de Escolaridade

Quanto à qualificação das pessoas em situação de desemprego analisando os dados referentes ao 1ºtrimestre de 2024, a maioria possuía o Ensino Secundário, seguindo-se a população com Ensino Superior e o 3º Ciclo do Ensino Básico, sendo a população com menos qualificações (1º Ciclo do Ensino Básico ou inferior) a que evidencia menor expressão.

Gráfico 12 | Desemprego Registado por Nível de Escolaridade, 1º Trimestre de 2024, (Nº)



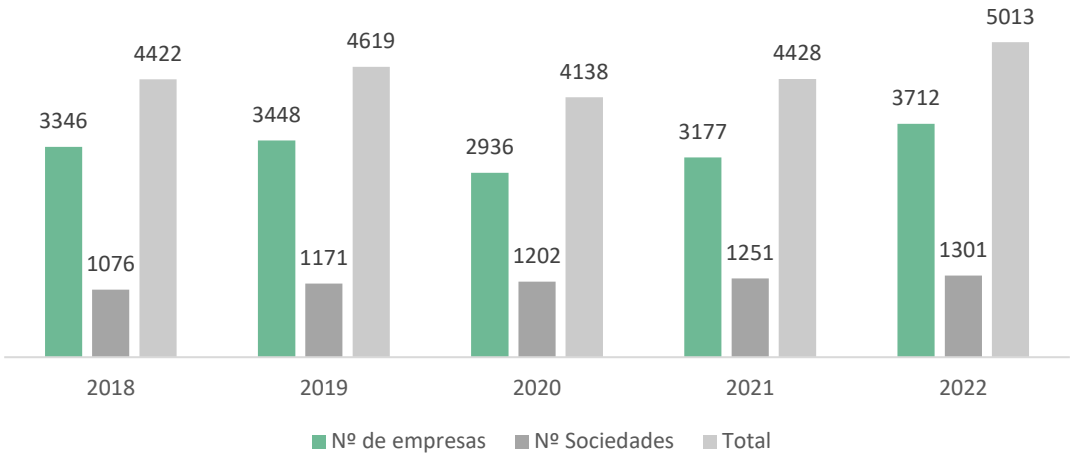
Fonte: IEFP (Estatísticas mensais por concelhos), 2023

3.3. Empresas

Em 2022, encontravam-se sediadas no concelho 3.712 empresas, enquadrando-se a maioria no Setor do Alojamento, Restauração e Similares correspondendo a (970) empresas, seguidas das empresas na área da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, (605) empresas e, em 3º lugar, as empresas direcionadas para as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio com (449) empresas.

Analisando o pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica, verificou-se que a maioria se encontrava no Alojamento, Restauração e Similares, (2.527 indivíduos) e na Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca (1.689 indivíduos). No total de trabalhadores ao serviço das empresas do concelho, registavam-se (10.130 indivíduos).

Gráfico 13 | Evolução do Número de Empresas e Sociedades, 2018- 2022, (Nº)



Fonte: INE, 2018- 2022

O número de empresas sediadas em Tavira aumentou gradualmente desde o ano 2018, pese embora a diminuição registada entre 2019 e 2020. No que diz respeito ao número de sociedades, verificou-se um ligeiro aumento no período homólogo.

Os dados revelam a forte terciarização da estrutura empresarial e apontam para uma consequente flexibilidade limitada das empresas, que se focam nos bens não transacionáveis e que se encontram demasiado dependentes de um setor de atividade.

EM SÍNTESE:

EMPREGO E MERCADO TRABALHO

Ano de 2021

5.470 empregados (45,79%)

4.900 empregadas (39,59%)

Setor Terciário com maior expressão

NÍVEL DE ENSINO

2.168 trabalhadores/as detém o Ensino Básico

Taxa de Atividade

44,02% **38,97%**

1º trimestre 2024
2.466 desempregados/as

Aumento da população ativa (2011 a 2021) nas Freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira, e na Luz de Tavira e Stº Estêvão

Maioria dos desempregados/as na faixa etária entre 35 a 54 anos

71,15%
Trabalhadores por conta de outrem

4,98% empregados/as sem nível de escolaridade

4.EDUCAÇÃO

As análises de indicadores estatísticos sobre educação revelam-se essenciais para o Diagnóstico Social do Concelho, pois os dados e estatísticas educacionais espelham a qualidade da educação na sociedade. De acordo com os dados recolhidos podemos compreender os fenómenos da sociedade, detetar problemas e implementar soluções, para além de poderem efetuar uma avaliação sobre os resultados de políticas educacionais e as tendências globais.

O quadro de **transferência de competências** para os órgãos municipais, no domínio da Educação efetivou-se a partir de **1 de abril de 2022**. Este processo transferiu para os municípios as atribuições e competências nas seguintes áreas: Pessoal não docente das escolas básicas e da educação Pré-Escolar; componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação Pré-Escolar; atividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico; gestão do Parque Escolar nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico; Ação Social Escolar nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico; transportes escolares relativos ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

4.1. População Residente Segundo o Nível de Escolaridade

No Quadro 13 pode observar-se que existiu um **decréscimo da população sem nenhum nível de escolaridade**, o que poderá encontrar relação com o facto de atualmente o ensino obrigatório se estender até ao Ensino Secundário. No ano de 2011, verifica-se que 27,79% da população representavam as pessoas sem nenhum nível de escolaridade e no ano de 2021 esta percentagem decaiu para **16,62%**, embora este valor tenha diminuído, representa 4.576 habitantes do concelho. Podemos ainda verificar que existe uma **tendência na progressão dos estudos** sendo verificada a elevada taxa de variação ao nível do Ensino Secundário, sendo o mesmo de 66,36% e ao nível do Ensino Superior 54,60%. No ano de 2011 era considerado o Ensino Médio, o que não se verificou no ano de 2021 e por esse motivo não se procedeu ao cálculo da respetiva taxa de variação, é precisamente no Ensino Médio e Pós-Secundário que se evidenciou uma menor franja populacional.

Quadro 13 | População Residente por Escolaridade, 2011-2021, (Nº), (%)

Nível de Escolaridade	2011		2021		Taxa de Variação
	Nº	%	Nº	%	
Sem Nível de Escolaridade	5.701	21,79	4.576	16,62	-19,73
Básico – 1º Ciclo	6.707	25,63	5.456	19,81	-18,65
Básico – 2ºCiclo	3.100	11,85	2.705	9,82	-12,74
Básico – 3º Ciclo	4.008	15,32	4.539	16,49	13,24
Secundário	3.630	13,87	6.039	21,94	66,36
Médio/Pós-Secundário	470	1,80	264	0,95	
Superior	2.551	9,75	3.944	14,32	54,60

Quadro 13 | População Residente por Escolaridade, 2011-2021, (Nº), (%) (Continuação)

Nível de Escolaridade	2011		2021		Taxa de Variação
	Nº	%	Nº	%	
Total	26.167	100,00	27.523	100,0	5,18

Fonte: INE, Censos, 2011- 2121

Relativamente às freguesias do concelho, **Tavira** evidenciou o **maior número de indivíduos** com o **Ensino Superior**, **correspondendo a 2.507 indivíduos**. Em relação aos censos de 2011, registavam-se 3.067 indivíduos sem qualquer nível de escolaridade, sendo verificado em 2021 um decréscimo com 2.491 indivíduos.

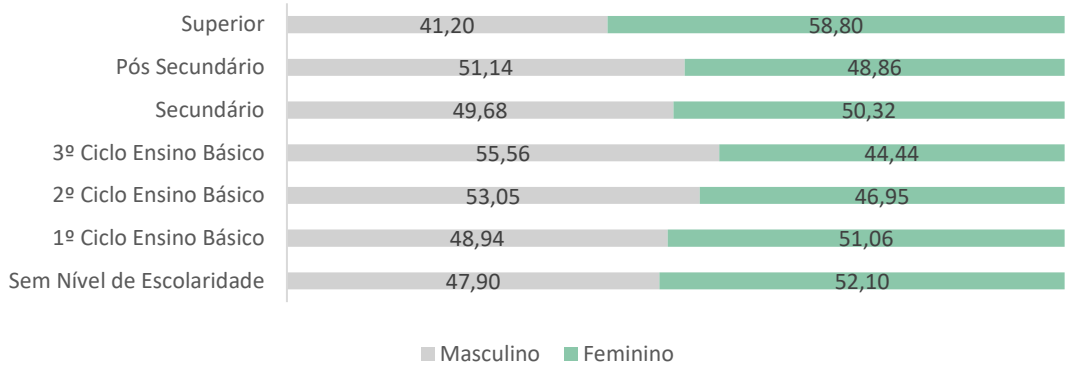
Quadro 14 | Nível de Escolaridade por Freguesia, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Sem Nível de Escolaridade	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
			1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo			
Tavira (concelho)	27.523	4.576	5.456	2.705	4.539	6.039	264	3.944
Cachopo	471	123	224	30	45	27	4	18
Santa Catarina da Fonte do Bispo	1.873	364	481	194	267	349	15	203
Santa Luzia	1.589	266	332	157	268	353	15	198
Conceição e Cabanas de Tavira	3.428	619	650	303	487	857	33	479
Luz de Tavira e Santo Estêvão	4.730	713	1.195	539	794	914	36	539
Tavira	15.432	2.491	2.574	1.482	2.678	3.539	161	2.507

Fonte: INE, Censos, 2021

No ano de 2021, no Ensino Superior as mulheres encontravam-se em maior expressão com 58,80%. No Ensino Pós-Secundário o género masculino registava esta instrução em maior número, enquanto no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico esta tendência repetiu-se. A população do concelho com o 1ºCiclo do Ensino Básico dividia-se em 48,94% do género masculino e 51,06% do género feminino. Na população sem qualquer nível de escolaridade as mulheres correspondiam a 52,10%.

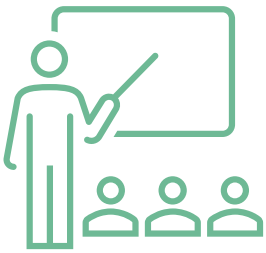
Gráfico 14 | Nível de Escolaridade por Género, 2021, (Nº)



Fonte: INE. Censos, 2021

No último período intercensitário registou-se um decréscimo da taxa de analfabetismo no concelho, sendo constatado que no ano de 2011 apresentava 7,75% e no ano de 2021 decresceu para 4,28%.

Figura 4 | Taxa de Analfabetismo, 2011-2021, (%)



Ano 2011 – 7,75

Ano 2021 – 4,28

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

A escolaridade da população é extremamente importante para o desenvolvimento de um país, região ou concelho. Uma população com altos níveis de escolarização está mais bem preparada para enfrentar desafios da vida moderna a serem cidadãos/as ativos/as nas sociedades em que estão inseridos/as.

4.2. A Procura e a Oferta do Ensino

A Rede Escolar do Concelho de Tavira é composta por **26 estabelecimentos de educação** (edifícios), dispostos desde a educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico. A **rede pública conta com 15 estabelecimentos** nos quais estão inseridos os seguintes níveis de ensino: **7 com ensino Pré-Escolar, 9 com 1ºCiclo do Ensino Básico, 2 com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e 1 com Ensino**

Secundário. No concelho existem estabelecimentos pertencentes à rede privada com vários níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário.
A Rede Pública de escolas encontra-se dividida em **2 Agrupamentos de Escolas** o Agrupamento de Escolas D. Manuel I (AEDMI) e o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia (AEJAC). Dentro do AEDMI situam-se os seguintes estabelecimentos:

- Escola Básica (EB) 2º e 3º Ciclo D. Manuel I (sede do agrupamento);
- EB1/Jardim de Infância (JI) D. Manuel I;
- EB1/ JI Santo Estêvão;
- EB1 Luz de Tavira;
- EB1 Santa Luzia;
- EB1 Santa Catarina da Fonte do Bispo;
- EB1 nº1 de Tavira;
- JI Eco;
- JI Luz de Tavira;
- JI Cachopo.

Dentro do AEJAC situam-se:

- Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia (sede do agrupamento);
- EB2,3 D. Paio Peres Correia;
- EB1/JI Horta do Carmo;
- EB1 Cabanas;
- EB1/JI da Conceição.

4.2.1. Ensino Pré-Escolar

A educação Pré-Escolar é facultativa e destina-se a crianças com idades compreendidas dos 3 anos até ao ingresso na escolaridade obrigatória.
No Concelho de Tavira existem 7 equipamentos pertencentes à rede pública com a valência de educação Pré-Escolar.
O Pré-Escolar do AEDMI, inclui as Freguesias de Tavira, Luz de Tavira e Santo Estêvão e Cachopo, e abarcam os seguintes estabelecimentos de ensino: JI de Tavira "Eco", O JI E.B D. Manuel I, o JI da Luz de Tavira e JI de Santo Estêvão e o JI de Cachopo.
O JI de Cachopo foi reaberto passados 17 anos, em setembro de 2023, conferindo um grande marco para o concelho e impacto para a freguesia.
O Pré-Escolar do AEJAC, abrange duas freguesias do concelho, Tavira e Conceição e Cabanas de Tavira, e englobam os seguintes estabelecimentos de ensino: JI Horta do Carmo e JI da Conceição.
A rede pública representa 41,18% dos estabelecimentos com Ensino Pré-Escolar no concelho.

Quadro 15 | Crianças que Frequentaram os Estabelecimentos de Pré-Escolar da Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº), (%)

Agrupamentos de Escolas	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade	Crianças	Taxa Ocupação
D. Manuel I	Tavira	J.I. de Tavira "Eco"	75	73	97,33
		J.I. E.B. D.Manuel I	50	50	100
	Luz de Tavira e Santo Estêvão	J.I. Luz de Tavira	75	48	64
		J.I. Santo Estêvão	22	16	72,72
	Cachopo	J.I. Cachopo	25	9	36
Dr. Jorge Augusto Correia	Conceição e Cabanas de Tavira	J.I. da Conceição	22	22	100
	Tavira	J.I. Horta do Carmo	50	50	100
Total			319	268	84,01

Fonte: CMT, 2023/2024

4.2.2. Ensino Básico e Atividades Extracurriculares

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico existem **9 estabelecimentos com esta resposta**, totalizando do 1º ao 4º ano 41 turmas, onde estiveram integrados 865 alunos/as no ano letivo de 2023/2024.

Quadro 16 | Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos do Ensino Básico 1ºCiclo, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Ensino Básico 1.º Ciclo								
Estabelecimento	**Freguesias**	**Agrupamentos de Escolas**	**1.º Ano**	**2.º Ano**	**3.º Ano**	**4.º Ano**	**Alunos/as**	**Turmas**
E.B. Cabanas	Conceição e Cabanas de Tavira	Dr. Jorge Augusto Correia	16	8	8	8	40	2
E.B. Conceição			7	16	6	11	40	2
E.B. Horta do Carmo	Tavira		57	75	70	67	269	12
E.B. D. Manuel I		D. Manuel I			91	85	176	8
E.B. Luz de Tavira	Luz de Tavira e Santo Estêvão		18	13	18	8	57	3
E.B. N.º 1 de Tavira	Tavira		91	72	-	-	163	7

Quadro 16 | Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos do Ensino Básico 1ºCiclo, Ano Letivo 2023/2024, (Nº) (Continuação)

Ensino Básico 1.º Ciclo								
Estabelecimento	**Freguesias**	**Agrupamentos de Escolas**	**1.º Ano**	**2.º Ano**	**3.º Ano**	**4.º Ano**	**Alunos/as**	**Turmas**
E.B. Santa Catarina	Santa Catarina da Fonte do Bispo		6	8	4	6	24	2
E.B. Santa Luzia	Santa Luzia		13	19	15	14	61	3
E.B. Santo Estêvão	Luz de Tavira e Santo Estêvão		10	12	8	5	35	2
Total			218	223	220	204	865	41

Fonte: CMT, 2023/2024

No **2º e 3º Ciclo do Ensino Básico**, do 5º ao 9º ano de escolaridade, **existem dois estabelecimentos da rede pública no concelho**, ambos localizados na Freguesia de Tavira. No **ano letivo 2023/2024** a **escola D. Manuel I, tinha 37 turmas totalizando 808 alunos/as, e a escola D. Paio Peres Correia, 26 turmas totalizando 534 alunos/as.**
Pertencentes à **rede privada** existem ainda no concelho **dois estabelecimentos de Ensino Básico**, **Jardim Escola João de Deus e o Colégio Santiago Internacional.**

Quadro 17 | Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico, 1º Ciclo, Pertencentes à Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Ensino Básico 1.º Ciclo									
Estabelecimento		**1.º Ano**	**2.º Ano**	**3.º Ano**	**4.º Ano**	**5.º Ano**	**6º Ano**	**Alunos/as**	**Turmas**
Jardim Escola João de Deus		16	16	17	9	N.A[5]	N.A	58	3
Colégio Santiago Internacional		8	8	7	10	12	13	58	3
Total		24	24	24	19	12	13	116	6

Fonte: CMT, 2023/2024, Inquérito por Questionário- Radar Social, julho 2024

[5] N.A – Não se aplica

Observa-se no Quadro 17, que **o Jardim Escola João de Deus e no Colégio Santiago Internacional**, no **ano letivo de 2023/2024**, registavam ambos o total de **3 turmas, e 58 alunos/as**. O Colégio Santiago Internacional, rege-se pelo currículo nacional Inglês e o 1º Ciclo do Ensino Básico vai até ao 6º ano.

Quadro 18 | Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico 2º e 3º Ciclo, Pertencentes à Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Ensino Básico 2º e 3º Ciclo									
Estabelecimento	**Agrupamentos de Escolas**	**5º Ano**	**6ºAno**	**7ºAno**	**8ºAno**	**9º Ano**	**CEF**	**Alunos/as**	**Turmas**
D. Manuel I	D. Manuel I	145	155	157	154	165	32	808	37
D. Paio Peres Correia	Dr. Jorge Augusto Correia	97	100	116	97	111	13	534	26
Total		242	255	273	251	276	45	1342	63

Fonte: CMT, 2023/2024

No **ano letivo de 2023/2024** frequentavam as escolas do **2º e 3º Ciclo do ensino público um total de 1.342 alunos/as, dos quais 808 no AEDMI e 534 no AEJAC**, constavam 37 e 26 turmas respetivamente no ensino público. No **Colégio Santiago Internacional** frequentavam no mesmo ano letivo um total de **40 alunos/as**.

Quadro 19 | Alunos/as que Frequentaram os Estabelecimentos de Ensino Básico 2º e 3º Ciclo, Pertencentes à Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Estabelecimento	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Alunos/as	Turmas
Colégio Santiago Internacional	14	16	10	40	3

Fonte: Inquérito por Questionário- Radar Social, julho 2024

Nos dois agrupamentos de escolas, direcionados ao 1ºCiclo do Ensino Básico foram ministradas **Atividades Extracurriculares (AEC)**, no Quadro 20 verifica-se que no **ano letivo de 2022/2023** estavam **inscritos/as 593 alunos/as**, 450 alunos/as pertencentes às escolas do AEJAC e 143 alunos/as pertencentes ao AEDMI. No **ano letivo 2023/2024** estavam **inscritos/as 522 alunos/as**, 186 pertencentes ao AEJAC e 336 pertencentes ao AEDMI.

Quadro 20 | Alunos/as Inscritos/as nas Atividade Extracurriculares por Agrupamentos de Escolas, Anos Letivos 2022/2023, 2023/2024, (Nº)

Agrupamentos de Escolas	Estabelecimento	Alunos/as 2022/2023	Total	Alunos/as 2023/2024	Total
Dr. Jorge Augusto Correia	Horta do Carmo	73	450	107	186
	EB 1 Cabanas de Tavira	29		39	
	EB 1 Conceição	41		40	
D. Manuel I	EB D. Manuel I	134	143	100	336
	EB Nº 1 Tavira	154		75	
	EB Santa Luzia	60		53	
	EB Luz de Tavira	47		50	
	EB Santo Estêvão	29		33	
	EB Santa Catarina da Fonte do Bispo	26		25	

Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Tavira, 2022/2023, 2023/2024

4.2.3. Ensino Secundário

O **Ensino Secundário no Concelho de Tavira**, é **ministrado pelo AEJAC** que se encontra localizado na Freguesia de Tavira, este estabelecimento oferece à comunidade Ensino Diurno e Noturno, verifica-se no Quadro 21, que no **ano letivo de 2023/2024 existiam 39 turmas** no **Ensino Diurno** e **3 turmas no Ensino Noturno**, **totalizando 847 alunos/as**.

Quadro 21 | Alunos/as que Frequentaram o Ensino Secundário da Rede Pública, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Ensino Secundário								
Estabelecimento	**Freguesia**	**Agrupamentos de Escolas**	**10.º Ano**	**11.º Ano**	**12.º Ano**	**Ensino Profissional**	**Alunos/as**	**Turmas**
Secundário Dr. Jorge Augusto Correia | Diurno	Tavira	Dr. Jorge Augusto Correia	236	179	161	191	767	39
Secundário Dr. Jorge Augusto Correia | Noturno					80		80	3
Total			236	179	241	191	847	42

Fonte: CMT, 2023-2024

No Colégio Santiago Internacional também é ministrado o Ensino Secundário tendo no ano letivo 2023/2024 matriculados 44 alunos/as distribuídos por 3 turmas. O Ensino é diferente do estabelecido pelo Ministério da Educação e por esse motivo existem anos de ensino diferentes.

Quadro 22 | Alunos/as que Frequentaram no Ensino Secundário da Rede Privada, Ano Letivo 2023/2024, (Nº)

Estabelecimento	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	13.º Ano	Alunos/as	Turmas
Colégio Santiago Internacional	16	11	9	8	44	3

Fonte: Inquérito por Questionário- Radar Social, julho 2024

Estudantes estrangeiros no Concelho

Com o incremento da população migrante no concelho, também se verifica um conjunto de desafios para as escolas, com a integração de crianças e jovens migrantes, estas necessidades encontram-se relacionadas com a diversidade cultural e linguística, adaptação dos alunos ao sistema educacional, e com as questões da distinção e preconceito. Em Tavira verifica-se no agrupamento AEDMI um total de 248 alunos/as no ano letivo de 2024/2025 e no AEJAC estes alunos/as são 359. No conjunto dos 2 Agrupamentos de Escolas contabilizam-se 607 alunos, desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. No Quadro 23 observamos a distribuição dos alunos migrantes por agrupamentos de escolas.

Quadro 23 | Alunos/as Migrantes que Frequentam os Agrupamentos de Escolas, Pertencentes à Rede Pública, Ano Letivo 2024/2025, (Nº)

Agrupamentos de Escolas	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CEF	Ensino Secundário	Ensino Secundário Profissional	Total
D. Manuel I	29	67	59	77	16	N.A[6]	N.A	248
Dr. Jorge Augusto Correia	7	66	48	72		127	39	359
Total	39	133	107	149	16	127	39	607

Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Tavira, 2024/2025

4.2.4. Ensino Superior

De acordo com a Direção Geral do Ensino Superior, os estabelecimentos de Ensino Superior presentes na região do Algarve são a Universidade do Algarve (UALG), o Instituto Superior-Manuel Teixeira Gomes e o Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul - Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve.

A UALG é o único estabelecimento que pertence à rede pública, estando localizada em Faro, na capital de distrito.

[6] N.A – Não se aplica

4.3. Taxa Bruta de Escolarização

A taxa bruta de escolarização[7] do concelho é inferior no Pré-Escolar onde o ensino não é obrigatório, no entanto verifica-se que este valor sofreu oscilações, no ano letivo de 2017/2018 e 2018/2019 observa-se um aumento da taxa bruta de escolarização, desde 2019 evidenciou-se um decréscimo deste valor e no ano letivo de 2021/2022 registou novamente um aumento, sendo a taxa de 98,1%.

No Ensino Básico, no **1º Ciclo** evidencia-se um **aumento na taxa bruta de escolarização**, sendo no **ano letivo de 2021/2022 de 112%,** no **2º Ciclo do Ensino Básico** a mesma registou um aumento no ano letivo de 2017/2018 a 2019/2020, sendo no **ano de 2021/2022 de 108%.** No 3º Ciclo do Ensino Básico verifica-se uma oscilação, no entanto atingiu o valor mais alto em 2021/2022 com 114,9%. **O Ensino Secundário** no ano letivo de 2021/2022 apresentou um valor **de 116,4%.**

Gráfico 15 | Taxa Bruta de Escolarização, Anos letivos 2017/2018 -2021/2022, (%)

Fonte: DGE Educação e da Ciência, 2024

Os níveis de escolarização estão fortemente relacionados com a estabilidade económica dos territórios, no sentido em que pessoas mais escolarizadas tendem a encontrar empregos com uma remuneração superior e contribuir para o crescimento económico.

4.4. Taxas de Insucesso/Transição Escolar

De acordo com a Síntese de Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Social Supraconcelhio do Algarve (2022), no ano letivo de 2019/2020 a região apresentava elevadas taxas de não transição no que refere ao Ensino Básico.

[7] A taxa bruta de escolarização é a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Quadro 24 | Taxa de Retenção/Desistência por Ano Letivo 2022/2023, Ano de Escolaridade e Género, (%)

Ciclo de Ensino	Ano de Escolaridade	Taxa de Retenção/Desistência		
1º Ciclo	2º Ano	5,7	6,1	5,3
	3º Ano	2,4	2,4	2,4
	4º Ano	1,8	1,7	1,9
2º Ciclo	5º Ano	4,9	7,3	2,4
	6º Ano	7,5	10,4	7
3º Ciclo	7º Ano	14,4	15,9	13,1
	8º Ano	11,3	11,7	10,8
	9º Ano	13,7	20,3	8,0
Secundário	10º Ano	23,6	27,4	20
	11º Ano	6,3	9,4	3,6
	12º Ano	23,6	27	19,5

Fonte: DGE Educação e da Ciência, 2022-2023

O Quadro 24 analisa as taxas de **retenção/desistência no concelho**, no que concerne ao **1º Ciclo apresenta-se um valor de (5,7%) no 2º ano de escolaridade, (2,4%)** no **3º ano escolaridade**, verifica-se que a taxa de retenção/desistência no género masculino era superior, aferindo a percentagem **(6,1%).**

No **2º Ciclo a taxa de retenção/ desistência observa-se superior no 6º ano de escolaridade**, no **género masculino a mesma é de 10,4% e no género feminino é de 7%.** No **3º Ciclo é no 7º ano de escolaridade** que a taxa de retenção/desistência **possui maior expressão, sendo de 14,4%.**

Quanto ao Ensino Secundário a **taxa de retenção/desistência** encontrava-se idêntica no **10º ano e no 12º ano**, aferindo o valor de **23,6%,** no 11º ano esta retenção/desistência resultou menor tendo o valor 6,3%. Em todos os anos do Ensino Secundário o género masculino detinha a maior taxa de retenção/desistência.

Quadro 25 | Taxa de Transição/Conclusão por Ano Letivo 2022/2023, Ano de Escolaridade e Género, (%)

Ciclo de Ensino	Ano de Escolaridade	Taxa de Transição/Conclusão		
1º Ciclo	2º Ano	94,3	93,9	94,7
	3º Ano	97,6	97,6	97,6
	4º Ano	98,2	98,3	98,1
2º Ciclo	5º Ano	95,1	92,7	97,6
	6º Ano	92,5	89,6	95,3
3º Ciclo	7º Ano	85,6	84,1	86,9
	8º Ano	88,7	88,3	89,2
	9º Ano	86,3	78,7	92,0
Secundário	10º Ano	75,5	72,3	78,7
	11º Ano	93,6	90,3	96,4
	12º Ano	78	75,4	81

Fonte: DGE Educação e da Ciência, 2022-2023

Conforme o Quadro 25 observa-se uma maior expressão na transição/conclusão dos ciclos de ensino no género feminino. Verifica-se ainda que a taxa de transição/conclusão era mais elevada no 1º ciclo e no 2º ciclo do Ensino Básico, embora esta também se apresentasse elevada no 11º ano do Ensino Secundário.

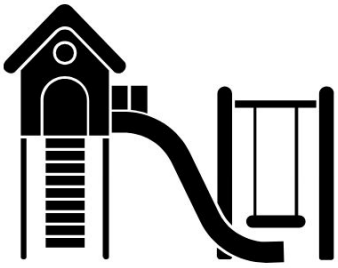
EM SÍNTESE:

Ano letivo de 2023/2024

A freguesia de Cachopo reabre uma sala de Pré-Escolar

EDUCAÇÃO

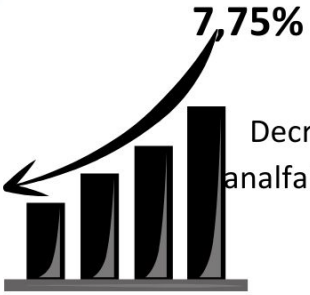
2 agrupamentos de escola
D. Manuel I
Dr. Jorge Augusto Correia



Ano letivo 2023/2024 **60,34%**
alunos/as inscritos/as nas AECS

REDE PÚBLICA

865 alunos/as- 1º Ciclo
1.342 alunos/as - 2º e 3º Ciclo
847 alunos/as- Ensino Secundário



Decréscimo da taxa de analfabetismo no período **2011-2021**

Ano letivo de 2022/2023

%

TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO

Mais elevada no Ensino Básico **98,2%**
4º ano

RETENÇÃO/DESISTÊNCIA

Mais elevada no Ensino Secundário **23,6%**
10º ano e 12º ano

5. HABITAÇÃO

A habitação além de configurar um direito constitucional é uma necessidade básica e elementar da qual dependem muitas outras funções. Constitui uma função basilar na construção da personalidade individual e de integração social, marcando profundamente a qualidade de vida dos/as cidadãos/as. Neste sentido, a **Estratégia Local de Habitação do Município de Tavira (ELH) 2021- 2030 surge como um documento de planeamento estratégico que visa a melhoria das condições de vida dos/as residentes do concelho nesta vertente.**

Verifica-se **nos últimos anos**, que o **mercado de habitação em Tavira apresenta um aumento**, no que se refere ao **preço dos arrendamentos e à aquisição de habitação**, estimulado por diversos fatores, incluindo o aumento do turismo, a migração interna e a atração de investidores/as estrangeiros/as, o que leva a **uma dificuldade cada vez maior no acesso à habitação, sobretudo para jovens, famílias.**

O Governo português implementou várias medidas para colmatar a dificuldade na disponibilidade de habitações acessíveis, incentivos para a construção de novos fogos, programas de habitação social e de subsídios para apoiar os agregados com rendimentos baixos e intermédios, ente outras ações. Pese embora este esforço, a situação do mercado habitacional prossegue complexa e desafiadora, e requer esforços articulados entre os órgãos de governação central e as iniciativas municipais.

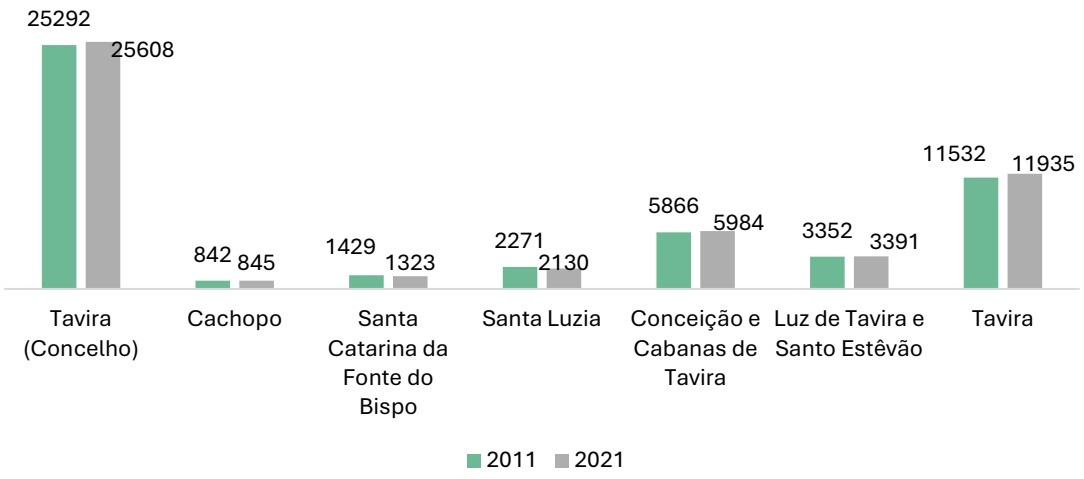
Um dos formatos típicos de habitação designa-se por alojamentos familiares clássicos uma categoria de alojamento que se refere a residências onde habitam em conjunto as unidades familiares. Esta categoria de alojamento é uma das mais comuns, e pode incluir casas, apartamentos e outras formas de habitação.

Através do Gráfico 16 verifica-se **que o concelho registou uma tendência crescente**, em **2011 havia 25.292 alojamentos familiares clássicos e em 2021 registaram-se 25.608, correspondendo a um aumento de 1,2%.**

Relativamente às freguesias, verifica-se que em **Tavira se concentravam mais alojamentos deste tipo, passando a mesma de 11.532 em 2011 para 11.935 em 2021, ou seja, um acréscimo de 3,49%.**

Em oposição está a **Freguesia de Cachopo** com a **menor expressão de alojamentos familiares clássicos,** verificando-se que o número de alojamentos aumentou ligeiramente de 2011, onde registava 842 para 2021 com 845 alojamentos, correspondendo a 0,35%.

Gráfico 16 | Alojamentos Familiares Clássicos, 2011-2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos 2011-2021

Segundo os Censos 2021, existiam no concelho um total de **25.608 alojamentos familiares clássicos**, em que o número de alojamentos de residência habitual (11.589) resultava superior ao de residência secundária (11.221).

Quadro 26 | Alojamentos Familiares Clássicos por Localização Geográfica, e Forma de Ocupação, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Residência Habitual	Residência secundária	Vago para venda ou arrendamento	Vago por outros motivos
Portugal	5.970.677	4.142.581	1.104.881	348.097	375.118
Algarve	391.416	193.395	151.269	31.304	15.448
Tavira (concelho)	25.608	11.589	11.221	1.731	1.067
Cachopo	845	246	325	114	160
Santa Catarina da Fonte do Bispo	1.323	787	389	59	88
Santa Luzia	2.130	683	1.328	69	50
Conceição e Cabanas de Tavira	5.954	1.490	3.845	556	93
Luz de Tavira e Santo Estêvão	3.391	1.988	906	300	197
Tavira	11.935	6.395	4.428	633	479

Fonte: INE, Censos, 2021

Entende-se por alojamento Sublotado, aquele onde existem divisões a mais em relação ao número de pessoas que residem na habitação e sobrelotado onde existe falta de divisões, ou seja, o número de pessoas que residem na habitação é superior à capacidade do alojamento.

Verifica-se que relativamente ao total de **alojamentos familiares existentes no concelho (11.589)**, 7.328, correspondiam a alojamentos sublotados (63,23%), 2.744, correspondiam a alojamentos sem falta nem excesso de divisões equivalente a (23,68%) e 1.517 representavam alojamentos **sobrelotados, registando (13,9%).**

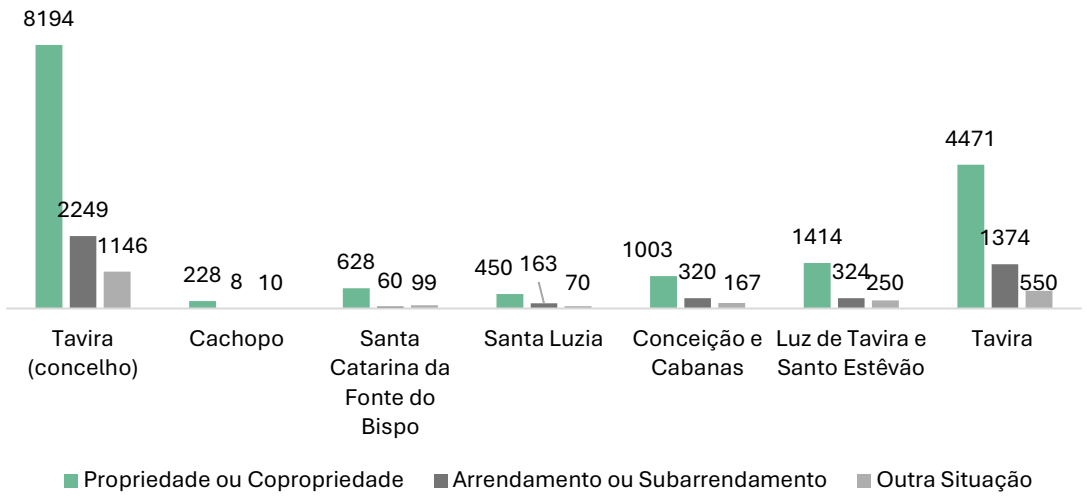
Quadro 27 | Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual por Lotação, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Total	Alojamentos Sublotados Nº de Divisões			Sem divisões sem Falta nem em Excesso	Alojamentos Sobrelotados Nº de Divisões		
		3 ou +	2	1		1	2	3
Tavira (concelho)	11.589	1.502	2.308	3.518	2.744	1.160	278	79
Cachopo	246	45	68	72	46	14	1	0
Santa Catarina da Fonte do Bispo	787	160	156	248	150	59	10	4
Santa Luzia	683	54	116	206	189	84	28	6
Conceição e Cabanas de Tavira	1.490	128	237	479	393	208	31	14
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.988	325	404	608	428	161	43	19
Tavira	6.395	790	1.327	1.905	1.538	634	165	36

Fonte: INE, Censos, 2021

A **Freguesia de Cachopo registou um maior número de alojamentos sublotados**, (185), correspondendo a 75,20% do total de alojamentos da freguesia, e a **Freguesia de Santa Luzia** com maior expressão relativamente ao número de alojamentos com a ocupação adequada à sua capacidade e **com ocupação excessiva em relação à sua capacidade**, com 189 representando 55,05% e 118 representando **17,28%** do total dos alojamentos da freguesia.

Gráfico 17 | Agregados Domésticos Privados nos Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual por Regime de Ocupação, 2021, (Nº)



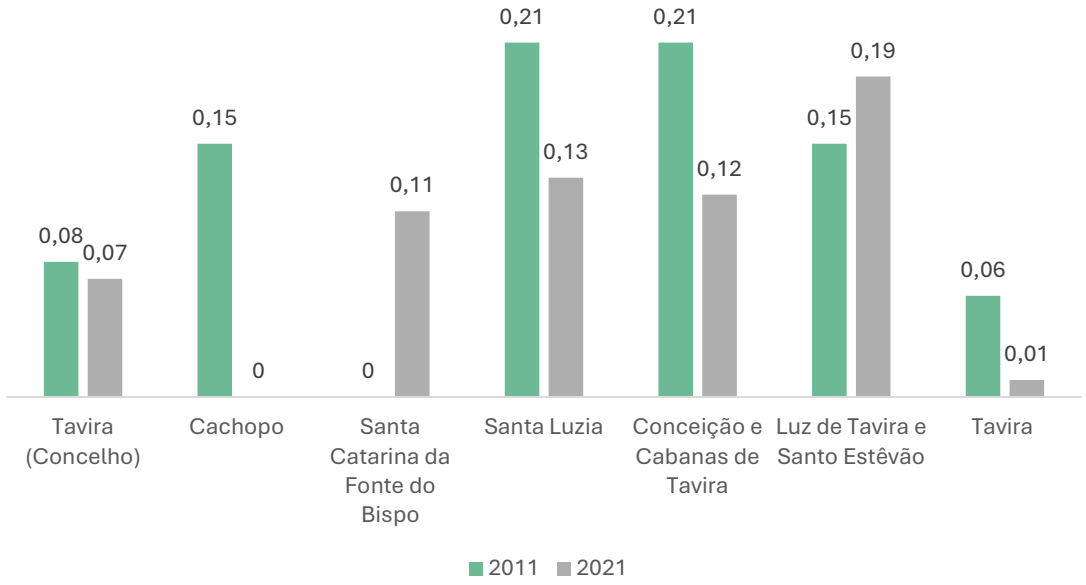
Fonte: INE, 2021

Constata-se no Gráfico 17 que a **maioria dos alojamentos clássicos de residência habitual**, do concelho estavam **ocupados pelo proprietário ou coproprietário com 8.194**, representando 70,7% dos alojamentos familiares clássicos. Os alojamentos arrendados ou subarrendados registavam 2.249, representando 19% e 1.146 alojamentos correspondiam a outras situações, representando estes 9,89%.

As freguesias seguiram a mesma tendência do concelho com uma proporção mais elevada de alojamentos clássicos ocupados pelo proprietário ou coproprietário, sendo o valor mais elevado na Freguesia de Tavira com 4.471, representando este valor 38%.

Um alojamento familiar não clássico é aquele que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento, trata-se de construções precárias, móveis e improvisadas que não foram construídas para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família ou agregado.

Gráfico 18 | Proporção da População Residente em Alojamentos Familiares Não Clássicos de Residência Habitual, 2011-2021, (%)



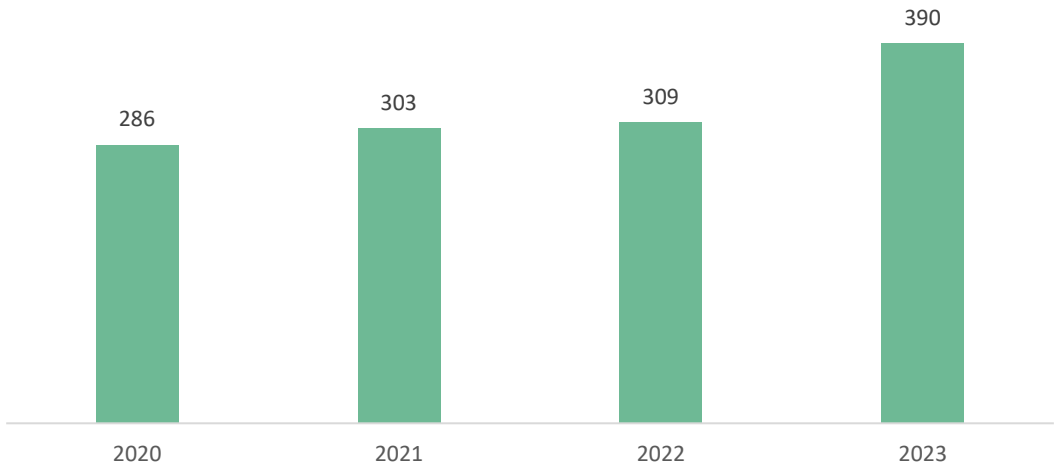
Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Através da análise do Gráfico 18 verifica-se que no concelho houve uma ligeira **diminuição** do número **de pessoas a residir em alojamentos familiares não clássicos**, passando de **0,08% da população em 2011 para 0,07% em 2021**.

A proporção de população a residir neste tipo alojamento na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo não existia em 2011 sendo em 2021 de 0,11%. As restantes freguesias registaram um decréscimo de indivíduos a residir em alojamentos familiares não clássicos.

O Gráfico 19 apresenta o **número de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Tavira entre 2020 e 2023**, demonstrando o **aumento da procura de habitação nos últimos anos**. Verificou-se um **crescimento nos novos contratos atingindo o valor de 390 em 2023**. Este aumento da procura é reflexo das tendências e flutuações no mercado de arrendamento no concelho.

Gráfico 19 | Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares, 2020-2023, (Nº)

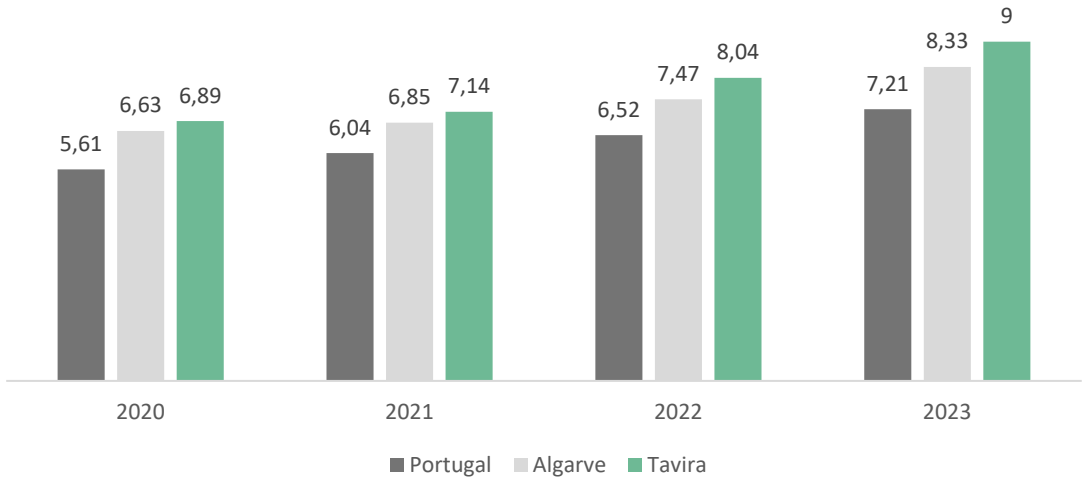


Fonte: INE, Censos, 2021

O aumento da procura acompanha a tendência de um aumento generalizado do preço dos imóveis e das rendas. O Gráfico 20 apresenta o valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal, Algarve e Tavira, expresso em euros. Observa-se que **o valor mediano das rendas por m² resultou mais elevado do que o valor verificado em Portugal e no Algarve**. Em 2020, o valor mediano em **Tavira registava 6.89€,** enquanto no **Algarve registava 6.63€** e em **Portugal 5.61€**. Até 2023, verificou-se um aumento constante e gradual destes valores em todos os territórios analisados, acentuando- se no Algarve e sobretudo em Tavira, verificando-se uma distância para a realidade nacional.

Em 2023, o custo por m² era de 9€, este aumento traz desafios sociais acrescidos principalmente para os grupos vulneráveis e para as famílias.

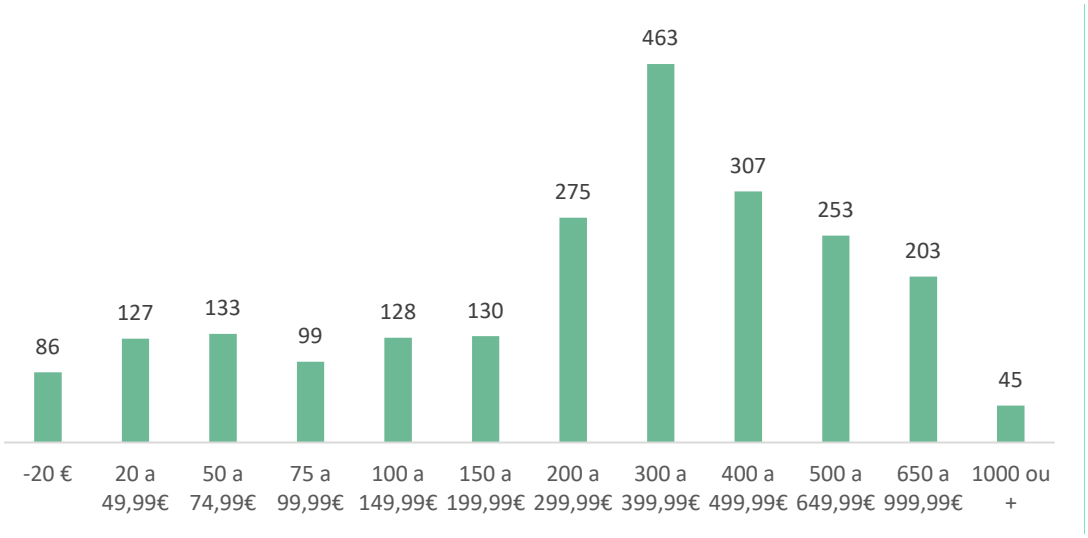
Gráfico 20 | Valor Mediano das Rendas por m² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares em Portugal, Algarve, Tavira, 2020-2023, (€)



Fonte: INE, Censos, 2021

O Gráfico 21 apresenta o número de agregados familiares domésticos privados nos alojamentos familiares clássicos arrendados em Tavira, segundo o escalão do valor mensal da renda. Verifica-se que a **maioria** dos agregados pagam uma **renda mensal entre os 300€ a 650€** em 2021 correspondendo a 45,49% e 43,49% dos agregados pagam uma renda mensal até 299€. A situação atual é bem mais grave com um aumento assoberbado dos preços das rendas, sendo a habitação considerada um dos principais desafios da sociedade portuguesa. No caso do Algarve e Tavira, o preço das habitações e das rendas é umas das principais razões associadas à dificuldade de atração de mão-de-obra.

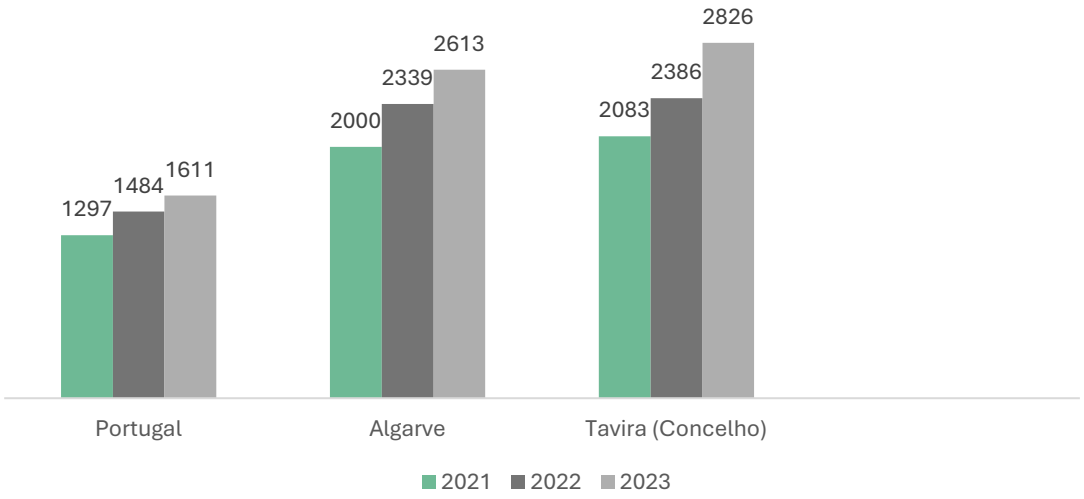
Gráfico 21 | Agregados Domésticos Privados nos Alojamentos Familiares Clássicos Arrendados de Residência Habitual em Tavira por Escalão do Valor Mensal da Renda, 2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2021

O concelho e a região do Algarve, acompanham a tendência de crescimento do preço das habitações transacionadas, no entanto verifica-se **que o preço médio das vendas por m² no concelho** em 2023 registava **2.826€, superior à média regional e nacional**. A dinâmica de crescimento observou-se tanto nas habitações existentes, com mais 13,34% como nas habitações novas com 30,65% de 2022 para 2023.

Gráfico 22 | Valor Mediano das Vendas por m^2 dos Alojamentos Familiares, 2021-2023 (€)

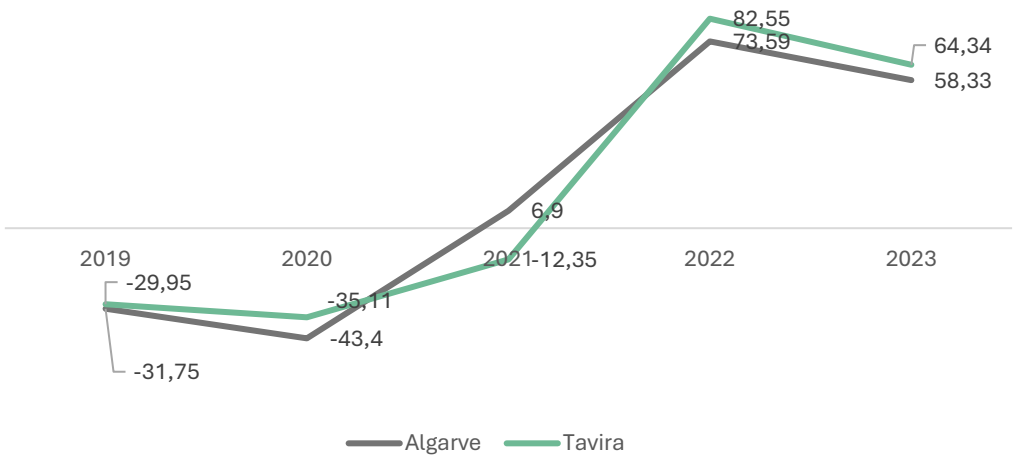


Fonte: INE, Censos 2021-2023

5.1. O Impacto do Alojamento Local no Mercado de Habitação

As alterações produzidas pelo Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de março, produziram alterações significativas no alojamento turístico, possibilitando a reconversão de determinados alojamentos que resultavam de habitação para alojamento local. Importa refletir sobre as consequências do aumento de alojamentos registados no concelho a partir do ano 2021 que reduziram o número de habitações disponíveis.

Gráfico 23 | Taxa de Variação do Registo de Alojamento Local, 2019-2023, (%)



Fonte: Registo Nacional de Turismo, 2019-2023

O Gráfico 23 evidencia um **aumento significativo de alojamentos locais de 2021 a 2022**, registando uma taxa de variação de 73,59% na região e **82,55%** no Concelho de Tavira. Entre 2019 e 2020 registou-se uma redução do registo de alojamentos locais, devido ao impacto da pandemia de COVID 19 que se justifica com as taxas de variação de 43,40% na região e 35,11% no concelho.

5.2. Parque Habitacional Municipal

Configura-se de grande importância o conhecimento do fenómeno habitacional no município, nomeadamente no que concerne a processos de reordenamento e de realojamento, por estarmos perante fenómenos de reestruturação de espaços que têm como implantação direta a reconfiguração das interações diárias das populações.

"São consideradas habitações sociais, as habitações de custos controlados promovidas pelas Câmaras Municipais, Cooperativas de Habitação Económica, pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social e pela iniciativa privada com apoio financeiro do Estado e destinadas à venda ou ao arrendamento nas condições de acesso estabelecidas"[8].

Integrada nas medidas de política social do Estado e do Poder Local, a Habitação Social, constitui-se como uma resposta estrutural destinada a uma franja da população com menores recursos económicos, permitindo-lhes o acesso a uma habitação que reúna as condições necessárias ao seu desenvolvimento e melhor qualidade de vida.

A Habitação Social, enquanto unidade independente dos fogos que fazem parte do parque habitacional do Município de Tavira apresentam-se em várias tipologias, e são atribuídas em função da dimensão/constituição do agregado familiar, de forma que não se verifiquem subocupações ou sobreocupações. A habitação a atribuir destina-se a habitação própria e permanente do arrendatário e de todos os membros do seu agregado familiar, sendo cada pedido, alvo de apreciação e avaliação diagnóstica por parte da equipa técnica do município afeta a esta área, tendo como base as condições de acesso e os critérios de atribuição de habitação definidos pelo município em Regulamento próprio.

[8] In Diário da República, I Série, nº 113, de 17-05-1983, portaria nº580

Figura 5 | Distribuição dos Edifícios de Habitação Municipal por Freguesia, 2019, (Nº)

Fonte: CMT, 2024

Em 2022, o município geria **591 alojamentos**, acolhendo **1.561 habitantes que representam 5,6% da população total do concelho**, distribuídos pelas 6 freguesias do concelho, apresentando uma planeada integração urbanística, assertiva conceção arquitetónica e qualidade de construção. Observa-se na figura 5 a distribuição dos alojamentos por freguesia e pode observar-se no Quadro 28 de forma mais detalhada o número dos mesmos.

Quadro 28 | Edifícios e Fogos de Habitação Municipal por Freguesia, 2022, (Nº)

Unidade Territorial	Número de Edifícios	Número de Fogos	Total
Tavira (concelho)	127	591	4,7
Cachopo	2	5	2,5
Santa Catarina da Fonte do Bispo	4	24	6,0
Santa Luzia	15	36	2,4
Conceição e Cabanas de Tavira	11	49	4,5
Luz de Tavira e Santo Estêvão	7	19	2,7
Tavira	88	458	5,2

Fonte: CMT, 2022

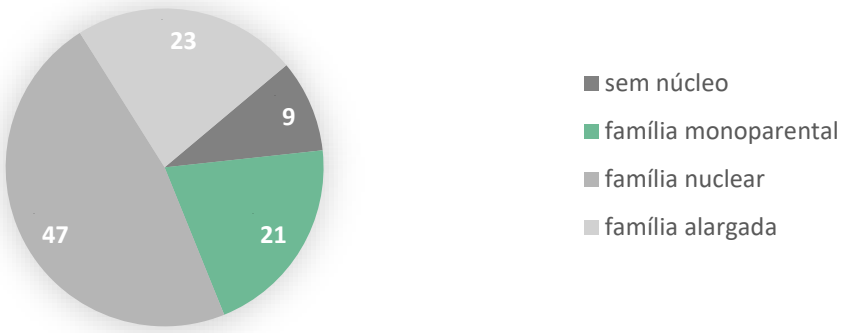
A Freguesia de **Tavira apresentava uma maior proporção** de alojamentos com **77,50%,** seguida pela Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira com 8,29% dos fogos existentes no concelho.

Entre 2021 e 2022, 240 fogos foram alvo de obras de conservação ao nível da execução de pinturas exteriores, pinturas interiores das zonas comuns, impermeabilizações e substituição de coberturas representando um **investimento de 1.120.000,00€,** no sentido de conferir uma significativa melhoria do seu estado de conforto e conservação.

Ao nível da tipologia, o T2 e T3 eram as tipologias com maior número de fogos.

No seguimento da caraterização da população residente no parque habitacional municipal, em 2022, foi possível traçar o perfil de família residente. Sendo maioritariamente as famílias nucleares de nacionalidade portuguesa, representando 47% do total de famílias apoiadas. Relativamente à situação profissional 492 indivíduos eram trabalhadores por conta de outrem. A maioria das famílias apoiadas tinham na composição do seu agregado familiar filhos a cargo.

Gráfico 24 | Residentes por Tipo de Família, 2023, (%)



Fonte: CMT, 2023

Quadro 29 | População Residente em Habitação Municipal por Tipo de Família e Situação Profissional, 2023, (Nº)

Tipo de Família	Situação Profissional						
	Trabalhador /a por Conta de Outrem	Trabalhador/a por Conta Própria	Pensionista	Desempregado/a	Doméstico/a	Estudante	N.A[9]
Sem Núcleo	39	2	78	32	0	0	0
Família Monoparental	95	5	39	81	0	91	20
Família Nuclear	259	27	115	143	24	158	32
Família Alargada	99	10	86	57	18	64	33
Total	492	44	318	313	42	313	85

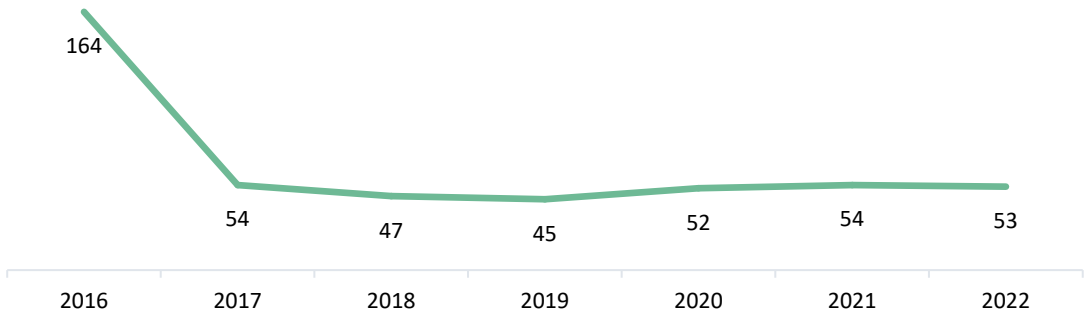
Fonte: CMT, 2023

[9] N.A- Não se Aplica

A maioria das candidaturas, registadas até dezembro de 2022 datam de 2016, ano em que se institui o procedimento concursal por inscrição para habitação em regime de arrendamento apoiado.

De acordo com o Gráfico 25 a apresentação de novas candidaturas registou uma relativa estabilização nos últimos anos, de 2016 a 2017 houve um decréscimo de 110 candidaturas, desde o ano de 2017 a 2022 não existiram alterações significativas, sendo o número de candidaturas recebidas constante, em 2022 constavam na Divisão de Assuntos Sociais 53 agregados familiares inscritos.

Gráfico 25 | Evolução das Candidaturas para Acesso a Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado no Município de Tavira, 2016- 2022, (Nº)



Fonte: CMT,2022

No que diz respeito ao perfil do candidato para acesso a habitação em regime de arrendamento apoiado verifica-se que eram maioritariamente famílias monoparentais, de nacionalidade portuguesa, residentes na Freguesia de Tavira, que residiam em alojamento arrendado, com um valor médio de renda de 303€, com uma taxa de esforço de 43%, cuja tipologia adequada à dimensão e composição familiar seria T2, que se candidata por motivo de dificuldade em suportar o montante de renda perante os rendimentos que aufere.

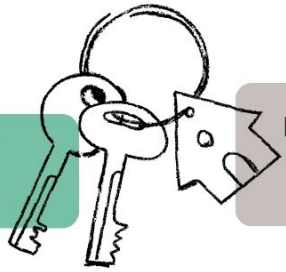
O município tem vindo a seguir os principais eixos estratégicos, objetivos e prioridades que definiu na ELH, onde ao nível do planeamento encontram-se estabelecidos dois eixos estratégicos, a promoção e coesão socio territorial e melhorar a qualidade ambiental do habitat.

Face às carências habitacionais identificadas, elevado custo das rendas e habitações por m^2, o aumento dos registos de alojamento local acrescido das dificuldades e condições em que vivem as famílias clássicas. Compete ao município operacionalizar, através dos seus objetivos e medidas, a Estratégia Local de Habitação, documento mobilizador de soluções habitacionais, de forma a garantir uma habitação adequada e acessível para a população mais desfavorecida.

EM SÍNTESE:

HABITAÇÃO

Ano de 2021



Média **43** alojamentos familiares **por Km** ^{2}

O número de alojamentos vagos aumentou na última década, sendo atualmente

2.798

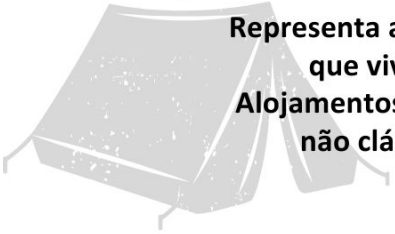
Tavira é o 8º concelho da região do Algarve com maior número de alojamentos

63,23%

dos Alojamentos familiares clássicos sublotados

Ano 2021 e 2022, intervencionados **240** fogos de habitação social

0,07%



Representa a população que vive em Alojamentos familiares não clássicos

20,59%

Agregados domésticos privados
Média Mensal das Rendas de 300 a 399,99

São as famílias nucleares as que mais residem em Habitação Municipal

Ano de 2023
valor mediano das vendas por m ^{2}

2.826

Ano de 2021e 2022 Taxa de variação do registo Alojamentos Locais

82,55%

6. SAÚDE

6.1. Reorganização do Serviço Nacional de Saúde

Atualmente o Serviço Nacional de Saúde (SNS) encontra-se em reorganização[10], adotando as **Unidades Locais de Saúde (ULS) como modelo organizacional e de funcionamento**. Neste contexto o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), E. P. E., com a integração dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Algarve I — Central, do Algarve II — Barlavento e do Algarve III — Sotavento, **passam a denominar -se por Unidade Local de Saúde do Algarve, E. P. E., com sede em Faro.**

No presente âmbito procedeu-se à realização da caraterização dos serviços de saúde do concelho com base na anterior organização do SNS.

A **transferência de competências para os municípios aprovada pelo Decreto-Lei nº 23/2019, de 30 de janeiro** permitiu a **descentralização e o reforço da autonomia local**. Permitiu um **acompanhamento de proximidade às respostas em saúde**, assegurando a eficácia, eficiência e a equidade na prestação de cuidados de saúde, com a capacidade de **adaptar em permanência os recursos às necessidades identificadas localmente**.

6.2. Caraterização dos Serviços de Saúde

Constituem **parte integrante da Administração Regional de Saúde (ARS),** IP, os **Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES)**, sendo que **no Concelho de Tavira** encontra-se **localizada a sede do ACES Algarve III – Agrupamento de Centros de Saúde**, que engloba os Centros de Saúde de Tavira, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

No que diz respeito à composição das unidades funcionais do ACES Sotavento estas encontram--se distribuídas da seguinte forma:

Quadro 30 | Unidades Funcionais do Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento por Local de Intervenção, 2024

Unidades Funcionais	Designação	Local de Intervenção
Unidade de Cuidados de Saúde Primários	Mar	- Polo de Cachopo; - Polo da Luz de Tavira e Santo Estêvão;
Unidade de Saúde Familiar	Balsa	- Polo de Santa Catarina da Fonte do Bispo; - Polo de Conceição e Cabanas de Tavira; - Concelho de Tavira (Sede)
	Gilão	- Santo Estêvão

[10] Decreto-Lei n. º102/2023, de 7 de novembro, Diário da República

Quadro 30 | Unidades Funcionais do Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento por Local de Intervenção, 2024 **(**Continuação)

Unidades Funcionais	Designação	Local de Intervenção
Unidade de Cuidados Continuados	Talabriga	- Concelho de Tavira
Equipas Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos	ECSCP ACES Sotavento	- Concelho de Tavira (sede)
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados	URAP ACES Sotavento	- Centro Saúde Tavira (sede)
Unidade de Saúde Pública	USP ACES Sotavento	- Concelho de Tavira (sede)
Gabinete do Cidadão	Gabinete do Cidadão ACES Sotavento	- Concelho de Tavira (sede)

Fonte: ARS Algarve, 2024

No Quadro 31 observa-se o número de utentes acompanhados em cada uma das unidades funcionais e polos do Centro de Saúde de Tavira, sendo que são **as unidades funcionais da Freguesia de Tavira as que possuíam mais utentes**, uma vez que é **nesta freguesia que se concentrava maior número de população residente**. Observa-se no ano de 2020 que existia uma unidade funcional UCSP Mar na freguesia de Santo Estêvão que foi substituída pela USF Gilão.

Quadro 31 | Utentes Inscritos/as por Unidade Funcional e/ou Polo, 2020-2023, (Nº)

Unidades Funcionais	2020	2021	2022	2023
Unidade Cuidados Saúde Primários Mar-Cachopo	890	884	904	882
Unidade Cuidados Saúde Primários Mar-Luz Tavira	3.066	3.012	2.997	1.593
Unidade Cuidados Saúde Primários Mar – Santo Estêvão	944	N.A[11]	N.A	N.A
Unidade Cuidados Saúde Primários Mar-Tavira	10.943	4.115	5.095	6.466

[11] N.A- Não se Aplica

Quadro 31 | Utentes Inscritos/as por Unidade Funcional e/ou Polo, 2020-2023, (Nº) (Continuação)

Unidades Funcionais	2020	2021	2022	2023
Unidade Saúde Familiar Balsa- Conceição Cabanas de Tavira	2.543	2.518	2.543	2.555
Unidade Saúde Familiar Balsa- Santa Catarina da Fonte do Bispo	1.662	1.626	1.613	1.644
Unidade Saúde Familiar Balsa - Sede	9.925	9.856	9.914	10.077
Unidade Saúde Familiar Gilão	N.A	8.375	8.109	7.743
Unidade Saúde Familiar Gilão- Polo Santo Estêvão	N.A	922	848	1.713

Fonte: ULS, 2024

O Centro de Saúde de Tavira disponibiliza serviços de radiologia geral e ortopantomografia, a ARS Algarve possui também uma unidade móvel para rastreio do tórax no contexto da tuberculose pulmonar e uma unidade portátil, que permite realizar exames radiológicos no domicílio, em casos que as pessoas se encontrem impossibilitadas de recorrer aos serviços.

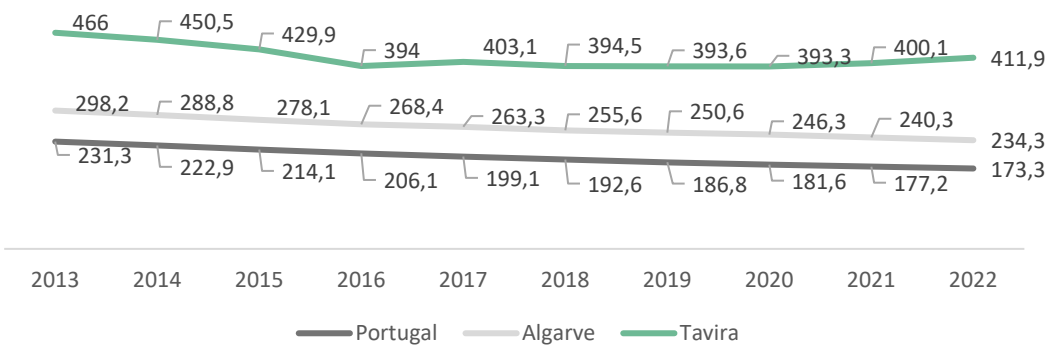
Quadro 32 | Utentes Inscritos/as em Consulta de Saúde Pública, com e sem Médico/a de Família, Agrupamento de Centro de Saúde – Sotavento e Unidade Local de Saúde Algarve, 2023 – 2024, (Nº)

Modelo Organizacional	Período dos Dados	Utentes Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários	Utentes com Médico de Família Atribuído	Utentes sem Médico de Família Atribuído	Utentes sem Médico de Família Atribuído (por Opção)
Agrupamento dos Centros de Saúde – Algarve Sotavento	2023	64.031	54.039	9.723	269
Unidade Locais de Saúde Algarve	janeiro a abril 2024	517.579	406.141	110.377	1.061

Fonte: SNS, 2023-2024

No Quadro 32 observa-se que no **ACES – Algarve Sotavento**, durante o ano de 2023 encontravam-se **inscritos/as 64.031 utentes**,54.039 com Médico/a de Família atribuído/a, **9.723 sem Médico/a de Família** sendo que 269 sem Médico/a de Família por opção.
Os dados referentes a 2024 encontravam-se agrupados pela nova forma organizacional dos Centros de Saúde, ULS, ao nível do Algarve encontravam-se inscritos 517.579 utentes, 406.141 utentes tem Médico/a de Família atribuído. Os utentes sem Médico/a de Família atribuído eram 110.377.

Gráfico 26 | Média de Habitantes por Médico/a de Família, 2013-2022, (Nº)



Fonte: PORDATA,2013-2022

O Gráfico 26 exibe o número médio de habitantes por Médico/a de Família entre 2013 e 2022. **Ao longo dos anos em análise** este indicador **no concelho revelou-se superior ao da região e nacional**. Tanto na região, como a nível nacional existiu um decréscimo, ainda que pouco significativo, em Portugal havia 231,3 habitantes por Médico/a de Família em 2013 e em 2022 o valor decresceu para 173,3 indivíduos por Médico/a de Família, e no Algarve nos mesmos anos o valor desce de 298,2 indivíduos para 234,3 **indivíduos por Médico/a de Família**. **Em Tavira** verificou-se um decréscimo do valor passando de 466 indivíduos em 2013 para 394 indivíduos em 2016 e com pequenas oscilações **aumenta para 411,9 indivíduos em 2022**. Os valores apresentados para o concelho indicam que os Médicos/as de Família se encontravam com um número elevado de pacientes.

Quadro 33 | Consultas Realizadas por Especialidade no Centro de Saúde de Tavira, 2020-2023, (Nº)

Tipologia	2020	2021	2022	2023
Cardiopneumonologia	259	167	13	221
Fisioterapia	844	1.537	1.540	2.699
Higiene Oral	1.559	371	333	1.278
Nutrição	567	420	414	1.556
Outras Especialidades não Médicas	217	331	486	588
Psicologia	1.324	2.192	2.491	3.029
Serviço Social	869	1.554	1.781	1.882
Terapia da Fala	129	72	0	0
Terapia Ocupacional	96	556	232	60
Medicina Geral e Familiar	69.701	75.365	79.842	8.0734
Serviço de Atendimento Complementar	5.112	4.583	6.310	5.890

Fonte: ULS, 2024

No Quadro 33, observa-se que **o número de consultas de atendimentos em Medicina Geral e Familiar sofreu um aumento desde 2020 até 2023**, embora não se verifiquem consultas em especialidades como a Terapia da Fala.

No **ano de 2022 existiam 2.024 Médicos/as no Algarve**, sendo 300 destes, especialistas em Medicina Geral e Familiar (Médicos/as de família), e de acordo com o ACES Sotavento, **no Centro de Saúde de Tavira encontravam-se afetos/as ao serviço no ano de 2024, 18 Médicos/as especialistas em Medicina Geral e Familiar**, **35 Enfermeiros/as e 34 profissionais de outras áreas (Administrativos/as, Assistentes Sociais, Técnicos Superiores de saúde, entre outros)**. Estes profissionais encontravam-se divididos/as pelas diversas unidades funcionais que integram o Centro de Saúde de Tavira.

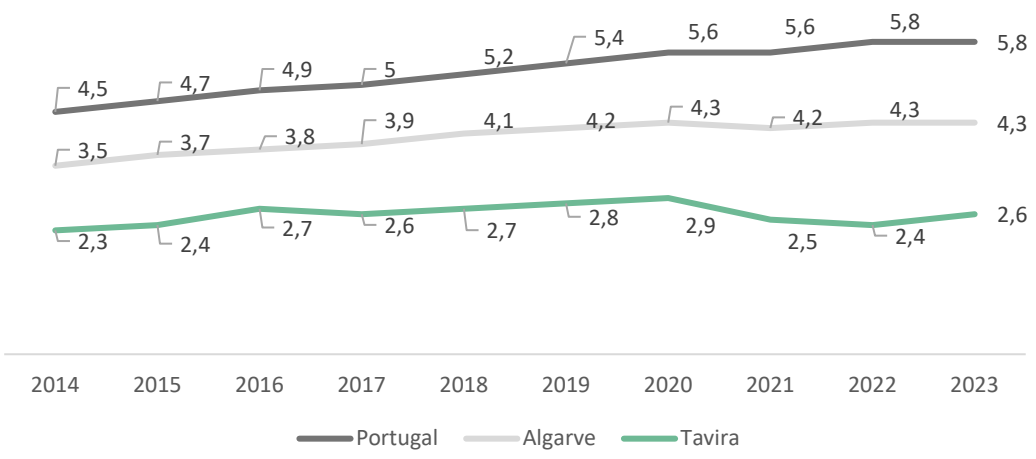
Quadro 34 | Recursos Humanos do Centro de Saúde de Tavira, 2024, (Nº)

Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve III- Sotavento	Médicos/as	Enfermeiros/as	Outros
Centro Saúde de Tavira	18	35	34
USF Mar	5	9	8
USF Balsa	8	8	10
USF Gilão	5	5	7
UCC Talabriga	-	13	9

Fonte: SNS, RHV-2024

No Gráfico 27 observa-se que o número de Médicos/as por mil habitantes no concelho é inferior ao da região e nacional, ao longo dos 10 anos em análise.

Gráfico 27 | Médicos/as por 1000 Habitantes, 2014-2023, (Nº)

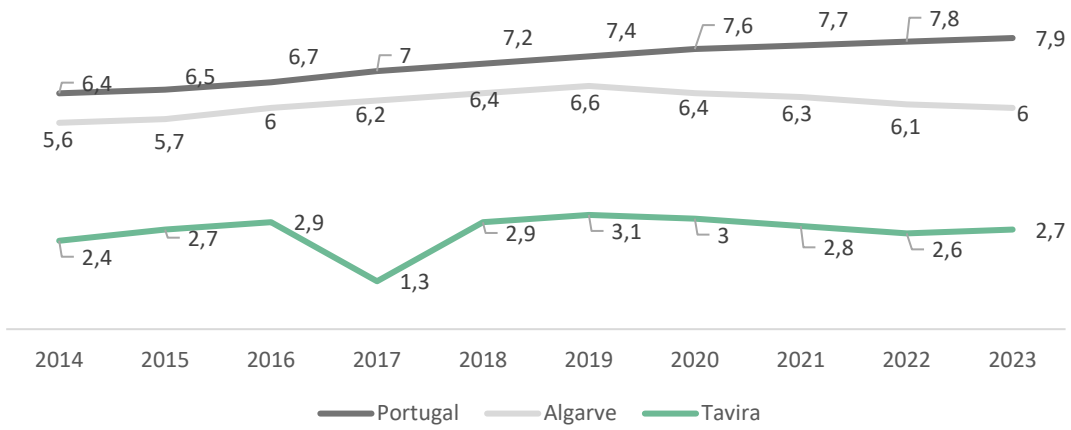


Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde, 2014-2023

Os valores registados a nível nacional parcamente alteram, passando de 2,3 **Médicos/as por 1000 hab**., em 2014 para 2,6, em 2023. Na região do Algarve o aumento foi gradual, em 2014 havia 2,5 Médicos/as por 1000 hab. e em 2023 este eram 4,3. Ao nível do concelho o aumento registou menor expressão de 2,3 Médicos/as por 1000 hab. em 2014 para **2,6 em 2023**. Os valores registados no concelho comprovam a dificuldade de atração destes profissionais de saúde.

A medicina preventiva e a promoção de cuidados de saúde têm constituído grandes progressos nos últimos anos, no entanto, através da média de habitantes por Médico/a de Família, do número de Médicos/as e Enfermeiros/as por 1000 habitantes e número de utentes da ULS Algarve sem Médico/a de Família atribuído, constata-se que os cuidados prestados não se revelam suficientes face às necessidades dos utentes. Subsiste a necessidade de apostar na criação de incentivos para atrair e fixar profissionais de saúde para o concelho de forma a garantir a atribuição de Médico/a de a todos os utentes.

Gráfico 28 | Enfermeiros/as por 1000 Habitantes, 2014-2023, (Nº)



Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde, 2014-2023

Através do Gráfico 28 pode-se aferir que o número de Enfermeiros/as em Portugal, no período em análise, regista-se um aumento gradual, de 6,4 Enfermeiros/as por 1000 habitantes em 2014 para 7,9 em 2023. Na região do Algarve e no concelho o comportamento do indicador resultou distinto, na região registou-se um aumento destes profissionais de 2014, com 5,6 Enfermeiros/as por 1000 habitantes até 2019, com 6,6 Enfermeiros/as por 1000 habitantes e decresceu até 2023 atingindo o valor de 6 Enfermeiros/as por 1000 habitantes. No concelho registou-se um decréscimo de 2016, com 2,9 profissionais para 1,3 em 2017, a partir de 2018 decresceu gradualmente de 2,9 para 2,6 em 2022, em **2023** o **número de Enfermeiros/as por 1000 habitantes é de 2,7.**

Ao serviço da população encontra-se o Serviço de Urgência Básica (SUB) em Vila real de Santo António e o CHUA em Faro, ambos a funcionar 24 horas por dia, todos os dias.

6.3. Saúde Mental

De acordo com o artigo 2º da Lei n.º 35/2023, de 21 de julho a doença mental é uma condição caraterizada por perturbação significativa das esferas cognitiva, emocional ou comportamental, incluída num conjunto de entidades clínicas categorizadas segundo os critérios de diagnóstico da Classificação Internacional de Doenças da OMS.

Os cuidados ao nível da Saúde Mental, no concelho encontram-se garantidos através da Equipa Comunitária de Saúde Mental (ECSM) do CHUA, que se desloca semanalmente ao Centro de Saúde de Tavira sendo composta por uma equipa multidisciplinar (Médico/a Psiquiatra/a, Enfermeiro/a, Psicólogo/a, Técnico/a de Educação Social e Terapeuta Ocupacional), da consulta de Psicologia para adolescentes até aos 17 anos e para adultos a partir dos 18 anos; na área da infância, através do Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI), este surgiu em 2001 através de um protocolo entre a ARS de Lisboa e Vale do Tejo, o Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital D. Estefânia e a ARS Algarve, para crianças dos 3 aos 12 anos. O GASMI também presta acompanhamento à família da criança e a sua intervenção baseia-se numa relação de proximidade entre a criança, a família, os/as técnicos/as e a comunidade, com vista ao desenvolvimento global da mesma. Esta equipa, é constituída por técnicos/as de áreas profissionais diversas (Médico/a, Enfermeiro/a, 2 Psicólogos/as e Assistente Social).

Quadro 35 | Crianças Seguidas pelo Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil por Género, 2020-2023, (Nº)

Ano			Total
2020	65	29	94
2021	68	30	98
2022	75	47	122
2023	80	47	127

Fonte: ULS-Algarve, 2024

No Quadro 35 regista-se um incremento desde o ano de 2020. No ano de 2023 foram apoiadas 127 crianças, 80 do género masculino e 47 do género feminino, enquanto no ano de 2020 o GASMI contabilizou 94 atendimentos. Dado o aumento de atendimentos e a escassez de profissionais especializados em **Saúde Mental na região**, **a mesma é uma problemática que merece especial atenção.**

A comparação entre o cenário nacional e regional nesta dimensão da saúde mental permite algumas conclusões que convergem na mesma ideia, no Algarve tem-se assistido a uma trajetória de pioria da situação do foro mental, visível no aumento das consultas desta especialidade. Isto coloca a saúde mental como uma das principais dimensões de atenção constante no âmbito regional.

6.4. Comportamentos Aditivos e Dependências

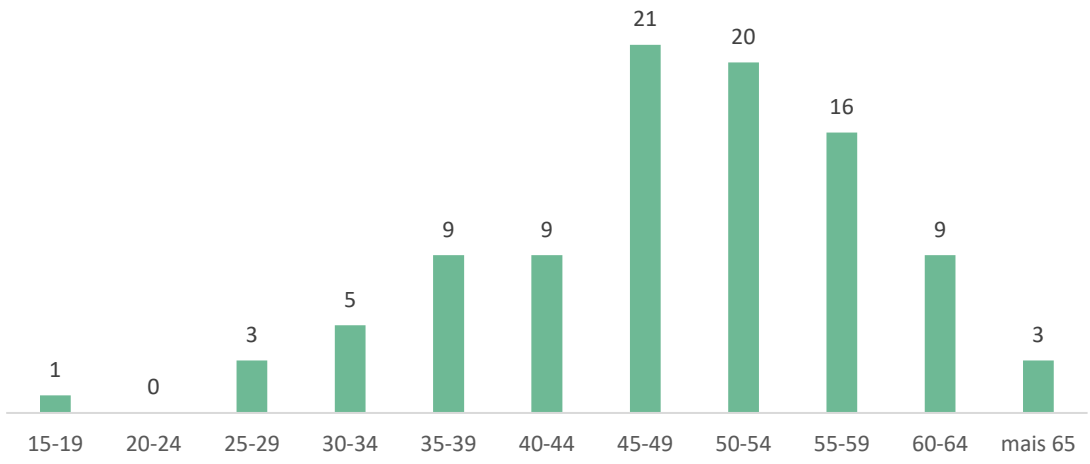
Em 2024 o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) refere que os mesmos são uma problemática que atinge milhões de pessoas em todo o mundo, com consequências muitas vezes irreversíveis, refletem-se nos sujeitos que os protagonizam, mas também nas suas famílias e nos meios onde estes se inserem.

Na área das dependências, as Equipas Técnicas Especializadas de Tratamento (ETET) do Barlavento e Sotavento do CRI do Algarve integram-se no Instituto dos Comportamentos Aditivos, IP (ICAD, IP). No concelho de Tavira, o ICAD, IP atua na prevenção e redução dos comportamentos aditivos e as dependências, assegura o tratamento, a redução de riscos e a minimização de danos e a reinserção social, fomenta a capacitação e formação diferenciada, a investigação e a inovação.

No ano de 2023 registaram-se 96 utentes ativos e no mesmo ano foram seguidos 11 novos utentes.

Os dados constantes no Gráfico 24 permitiram concluir que a maioria dos utentes se situava na faixa etária dos 45 aos 49 anos, seguindo-se a dos 50 aos 54 anos e dos 55 aos 59 anos.

Gráfico 29 | Utentes Seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Escalão Etário, 2023, (Nº)



Fonte: CRI Algarve, 2023

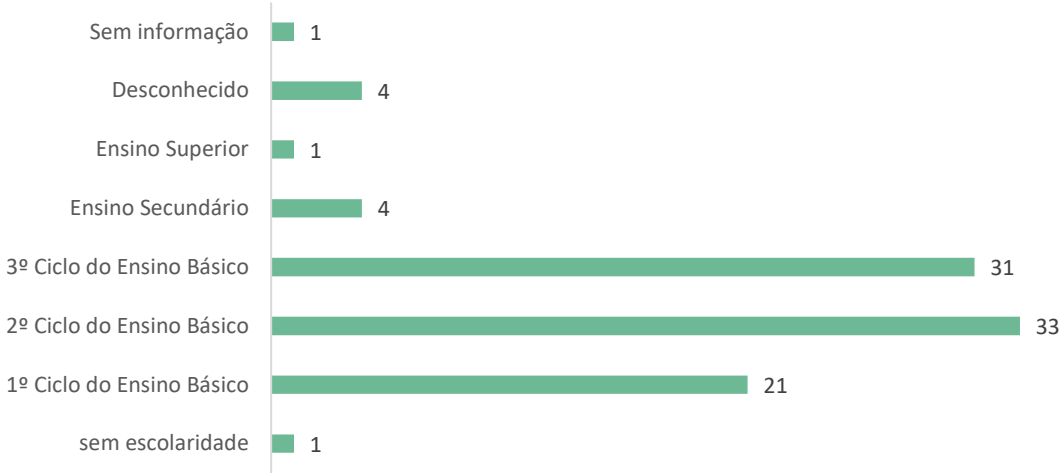
No total foram acompanhados **96 utentes**, o género masculino permanecia em maioria, com 82,29% dos utentes em 2023.

Figura 6 | Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Género, 2023, (Nº)

Fonte: CRI Algarve, 2023

No que diz respeito ao nível de escolaridade, no Gráfico 30, conclui-se que a maioria dos utentes apresentava o 2º Ciclo do Ensino Básico ou o 3º Ciclo, seguindo-se o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 30 | Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Nível de Escolaridade, 2023, (Nº)

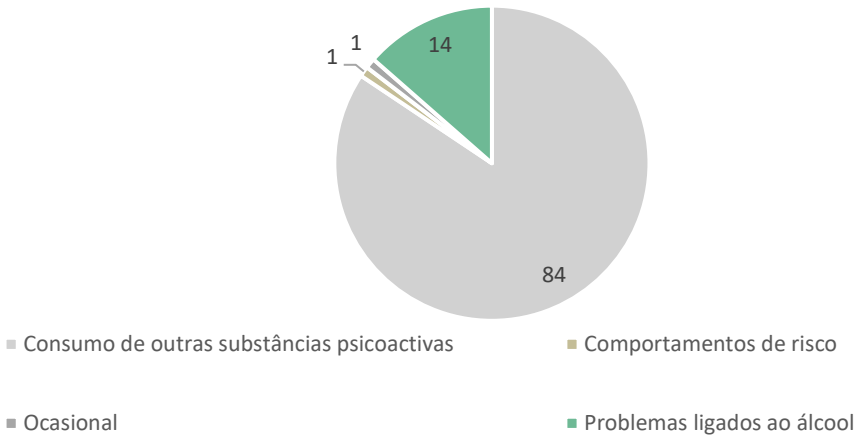


Fonte: CRI Algarve, 2023

O principal motivo de **consulta** encontrava-se relacionado com o **consumo de outras substâncias psicoativas** que corresponde a **84%** das pessoas que procuraram este serviço. Os problemas relacionados com o consumo de álcool representavam a segunda ordem de grandeza, em 2023, com 14% dos utentes. Encontravam-se em minoria aqueles que se

deslocavam à consulta por consumos ocasionais e por comportamentos de risco, associados aos grupos etários mais jovens.

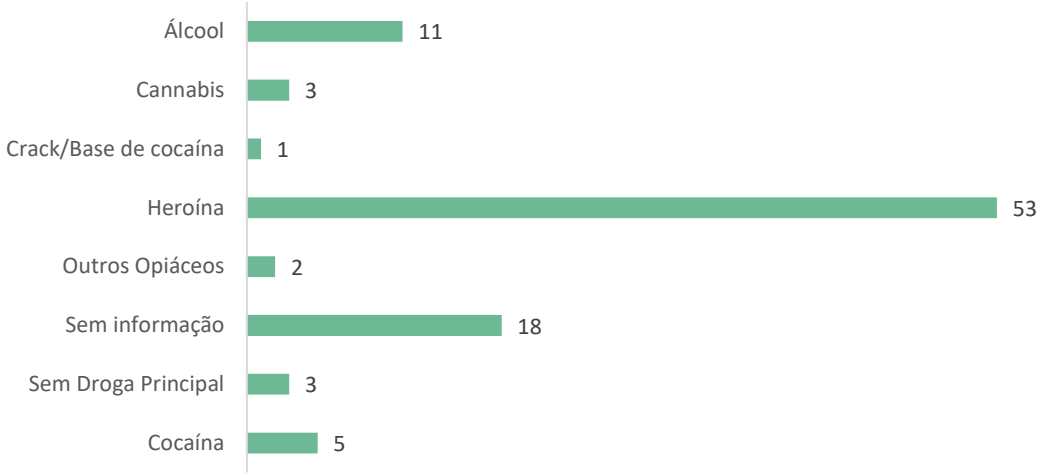
Gráfico 31 | Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Motivo de Consulta, 2023, (%)



Fonte: CRI Algarve, 2023

Observa-se no Gráfico 32 que a **heroína** surgia como a **principal substância psicoativa de consumo** mencionada, sendo consumida por **53 utentes** em 2023, os problemas relacionados com o consumo de álcool afetavam 11 utentes. Apesar de se encontrarem em minoria foram identificados utentes que consumiam canábis, outros opiáceos e cocaína.

Gráfico 32 | Utentes seguidos pela Equipa Técnica Especializada de Tratamento por Substância Principal de Consumo, 2023, (Nº)

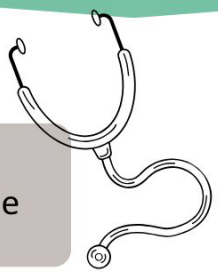


Fonte: CRI Algarve, 2023

EM SÍNTESE:

SAÚDE

Ano de 2022



411,9
habitantes por Médico/a de Família

Acompanhamento Médico assegurado em todo o concelho

Ano de 2023

O Gabinete de Apoio à Saúde Mental Infantil apoiou
127 Crianças

96 utentes apoiados pelo ICAD

11 utentes seguidos por 1ª vez

3.029
Consultas de Psicologia

Ano de 2024

afetos no centro de saúde 18 Médicos/as de Família

Dificuldade na fixação dos profissionais de saúde

7. AÇÃO SOCIAL

No que respeita às medidas de proteção social (pensões, subsídios, prestações familiares entre outros), entre o ano de 2020 e 2023, observou-se um **decréscimo acentuado no número de beneficiários/as do Subsídio de Desemprego** em Tavira, passando de 690 beneficiários/as em 2020 para **374 beneficiários/as em 2023**.

Quadro 36 | Beneficiários/as de Prestações/Subsídios da Segurança Social, 2020-2023, (Nº)

Apoios ISS		2020	2021	2022	2023
Subsídio Desemprego		690	385	334	374
Subsídio de Doença		1.800	2.650	4.430	1.930
Prestação Social para a Inclusão		312	328	358	S/I[12]
Abono de Família para Crianças e Jovens (Descendentes ou equiparados)		3.112	3.183	3.266	S/I
Pensões	**Invalidez**	292	300	294	29
	Sobrevivência	1.843	1.868	1.859	1.860
	Velhice	4.826	4.768	4.815	4.812

Fonte: INE, PORDATA, 2020-2023

No mesmo período, observou-se uma oscilação durante os quatro anos em análise, verificando-se um acentuado decréscimo de 2022 para 2023, com uma diminuição de 2.500 beneficiários/as.

No que respeita à **Prestação Social para a Inclusão (PSI),** verificou-se sempre uma evolução gradual, registando **no ano de 2022, 358 os/as beneficiários/as** desta prestação.

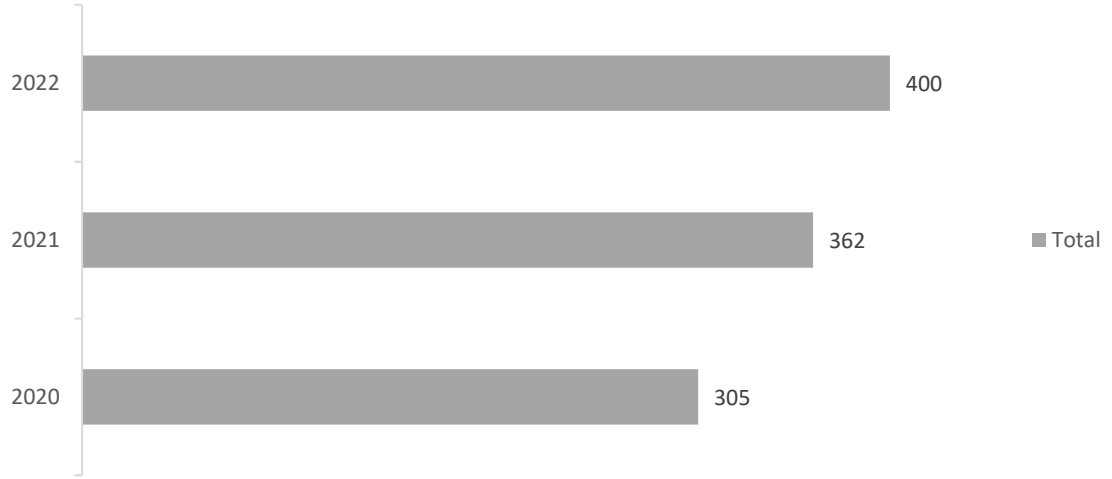
Na **Prestação para Crianças e Jovens (abono de família)**, registaram-se os dados de três anos distintos verificando-se um **aumento gradual de beneficiários/as**.

No que respeita às **pensões**, verificou-se um **ligeiro decréscimo** na atribuição de **Pensões de Velhice, de 4.826 beneficiários/as em 2020 passou para 4.812 beneficiários/as em 2023**. Na Pensão de Invalidez verificou-se um acentuado decréscimo nos anos em apreço.

No domínio da ação social a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais ocorreu a 03 de abril de 2023. Neste seguimento o município passou a efetuar o acompanhamento social das famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI), e realizar o atendimento e acompanhamento social.

[12] S/I – Sem Informação

Gráfico 33 | Evolução das/os Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção, 2020- 2022, (Nº)



Fonte: ISS.IP/Sistema de Estatísticas da Segurança Social, CMT, 2020- 2022

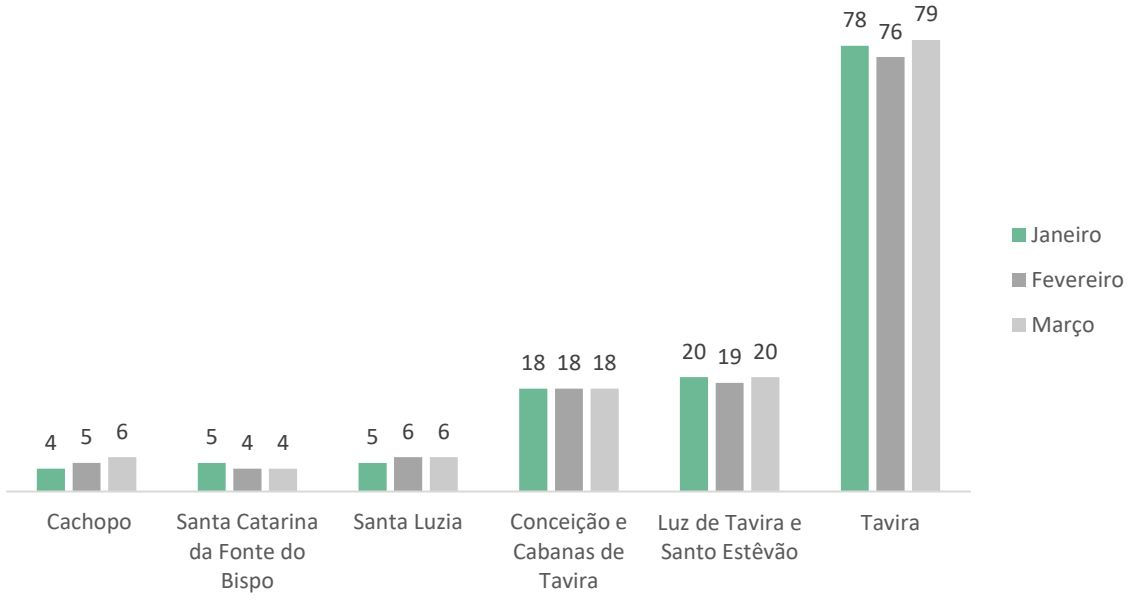
No Gráfico 33 verificou-se que em 2022, registavam-se **400 beneficiários/as de RSI** no concelho de Tavira.

Segundo o Relatório de Progresso da Equipa do Rendimento Social de Inserção, no que diz respeito à análise dos dados referentes ao 1º trimestre de 2024 verificou-se que foram acompanhadas 137 famílias, num total de 228 beneficiários/as. Foram acompanhadas pelo Centro Distrital de Faro 19 famílias num total de 37 beneficiários/as de proteção temporária ao abrigo da Resolução do Concelho de Ministros 29-A/2022 – Pessoas deslocadas da Ucrânia.

No que diz respeito à distribuição de agregados familiares por freguesia, no mesmo período verificou-se que a freguesia com mais beneficiários/as, era de Tavira em contraste à Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo com menor número de beneficiários/as.

O aumento no número de beneficiários/as da medida Social Rendimento Social de Inserção leva-nos à identificação da necessidade de dar continuidade à proteção social de população de maior fragilidade e vulnerabilidade, através da realização de contratos de inserção, adequados a cada agregado familiar, aumentando as suas competências pessoais, sociais, educativas e profissionais, com vista a uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus elementos.

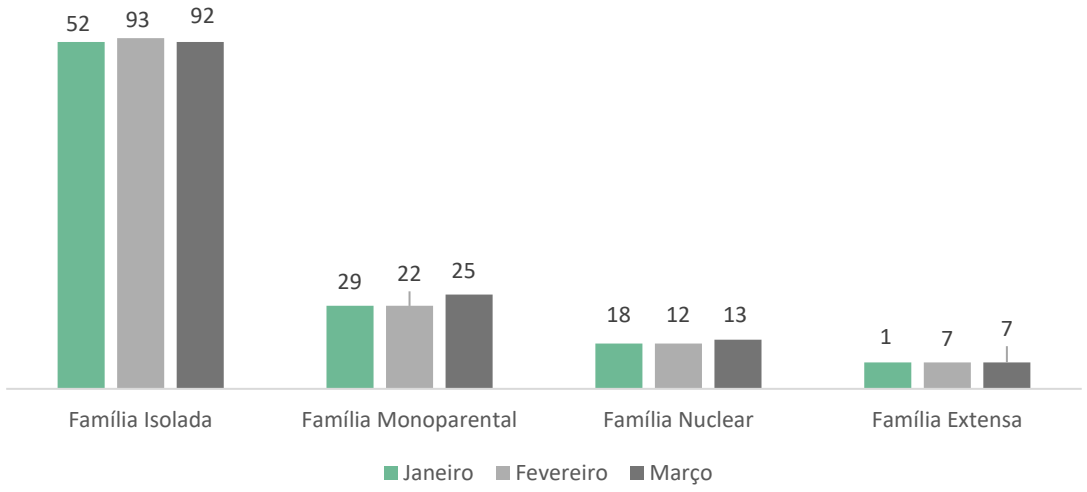
Gráfico 34 | Distribuição dos Agregados Familiares Beneficiários de Rendimento Social de Inserção por Freguesia, 1º Trimestre de 2024, (Nº)



Fonte: Relatório de Progresso Semestral da Equipa de Protocolo RSI, 1º trimestre 2024

Quanto ao tipo de famílias beneficiárias da prestação de RSI, verificou-se que tinham maior representatividade as famílias isoladas, com 237 do total como podemos observar no Gráfico 35.

Gráfico 35 | Tipo de Famílias Beneficiárias da Prestação de Rendimento Social de Inserção, 1º Trimestre de 2024, (%)



Fonte: Fonte: Relatório de Progresso Semestral da Equipa de Protocolo RSI, 1º Trimestre 2024

Os **Núcleos Locais de Inserção (NLI)** são os órgãos locais a quem compete a gestão processual continuada dos percursos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, conforme o instituído na Lei n.º 13/2003, de 21 de maio, na sua redação atual dada pelo Decreto-Lei n.º 90/2017, de 28 de julho, e pela Portaria n.º 257/2012, de 27 de agosto, na sua redação atual dada pela Portaria n.º 253/2017, de 8 de agosto e da Portaria n.º 65/2021 de 17 de março, na sua redação atual.

A estes núcleos está cometida a responsabilidade da elaboração e aprovação dos programas de inserção, a organização dos meios inerentes à sua prossecução e ainda ao acompanhamento e avaliação da respetiva execução.

O NLI constitui assim um espaço privilegiado de gestão do esforço de Inserção e reflexão em torno das questões ligadas ao desenvolvimento pessoal (satisfação das necessidades básicas da população abrangida) e desenvolvimento local (progressiva inserção, laboral, social e comunitária), em que o conceito de participação encontra toda a sua máxima expressão.

São atividades do NLI elaborar o Plano de Acão anual e o Relatório das Atividades desenvolvidas anualmente, até ao final do mês de fevereiro de cada ano. Estes documentos devem ser partilhados, numa ótica de parceria local, para conhecimento e eventuais contributos do Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social do Programa da Rede Social. Proceder à monitorização semestral do Plano de Ação definido para o ano em Curso. Articular com o Conselho Local de Ação Social do Programa da Rede Social, com vista ao desenvolvimento de respostas territorializadas de prevenção e minimização de problemas sociais, no âmbito da sua intervenção social. Aprovação e assinatura dos Contratos de Inserção, apresentados pelos técnicos responsáveis pelo acompanhamento às famílias beneficiárias de RSI, sejam técnicos Internos do Município de Tavira ou Externos, no âmbito dos protocolos celebrados com as instituições locais ou outras entidades parceiras. Assinatura dos Contratos de Inserção, poderão os beneficiários de RSI se convocados para comparecer em reunião de NLI, sempre que a situação, pela sua complexidade, assim o justifique. Responsabilidade pela emissão de propostas de celebração de Protocolos de RSI a apresentar à Câmara Municipal de Tavira. Avaliação e aprovação dos Planos de Ação, dos Relatórios de Progresso Semestral dos Protocolos RSI. Emissão de parecer no âmbito da proposta de Renovação dos Protocolos de RSI. Responsabilidade de contribuir / facilitar / promover a melhoria da qualificação dos técnicos com intervenção na medida do RSI, através de, nomeadamente:

a) Dinamizar sessões informativas / formativas para partilha de informação específica relevante de cada sector representado no NLI e ou sobre temas relevantes que possam contribuir para a melhoria da eficácia do NLI;
b) Dinamizar sessões de esclarecimento relativas a novas orientações ou implementação de memorandos de entendimento / articulação entre sectores ou outro documento de apoio aprovado em NLI;
c) Manter o dossier, com informação relevante sobre o RSI e funcionamento do NLI, atualizado.

É ainda responsabilidade do NLI a qualificação dos beneficiários de RSI no que se refere à vertente de informação, esclarecimento e sensibilização da comunidade em geral para a atividade do NLI.

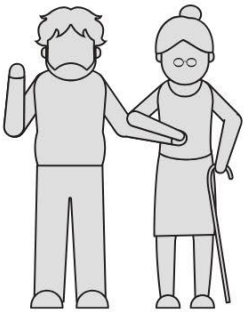
EM SÍNTESE:

AÇÃO SOCIAL

Beneficiários/as Subsídio Desemprego

Ano de 2020
690
beneficiários/as

Ano de 2023
374 beneficiários/as

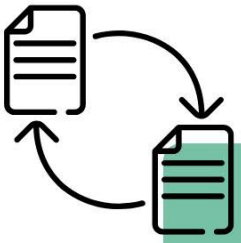


Prestação social de velhice

Ano de 2020 - **4.826** Beneficiários/as
Ano de 2023- **4.812** Beneficiários/as

Ano de 2022

Prestação social inclusão
Evolução gradual
358
Beneficiários/as



03 de Abril 2023 transferência de competências no âmbito Ação Social

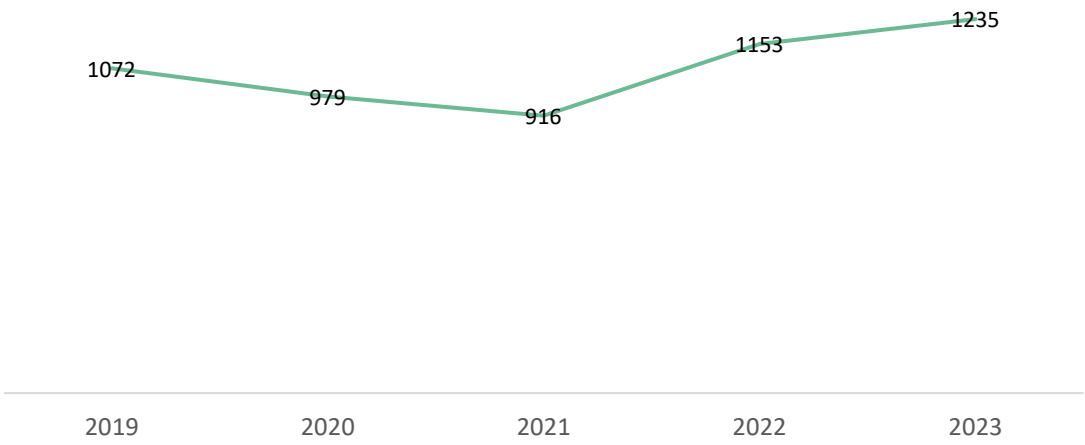
1º trimestre de 2024 equipa RSI acompanha
137 famílias, 228 beneficiários/as
O Centro Distrital de Faro da Segurança Social acompanha
19 famílias/ 37 beneficiários/as

8.SEGURANÇA

De acordo com a Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva 2030 (Estratégia 2030), o território nacional encontra-se sujeito a diversos riscos de origem natural, tecnológica ou mista que, com maior ou menor probabilidade de ocorrência, apresentam potencial para causar danos às pessoas, animais, bens e ambiente. Esta gestão de riscos deve assentar o foco na prevenção.

A segurança e a criminalidade, têm ao logo dos tempos, sofrido algumas alterações ao nível da perceção e reconhecimento por parte da sociedade, verificando-se por isso alterações ao nível das denúncias e também do que é considerado crime.

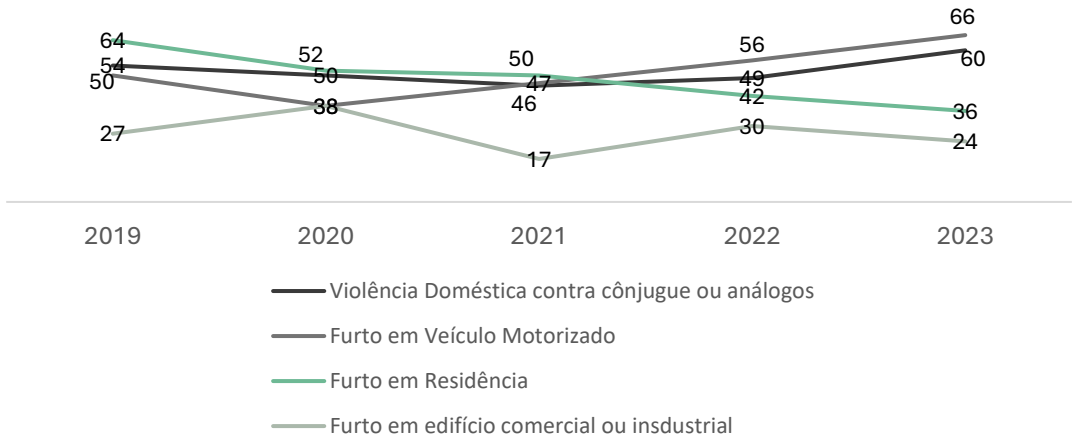
Gráfico 36 | Evolução dos Crimes Registados pelas Autoridades, 2019 -2023, (Nº)



Fonte: PORDATA, 2019- 2023

No que respeita ao **Concelho de Tavira**, verificou-se no Gráfico 36, um **aumento dos crimes registados**, ao longo do tempo, sendo **mais acentuado de 2021 a 2023**. Dos crimes registados pelas autoridades locais Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, **destacaram-se as categorias de: violência doméstica e furtos (de veículos, residências, comércio e indústrias)**. Analisando os dados destas tipologias de crime, **observa-se que a violência doméstica, tem tido uma maior predominância, no ano de 2023.**

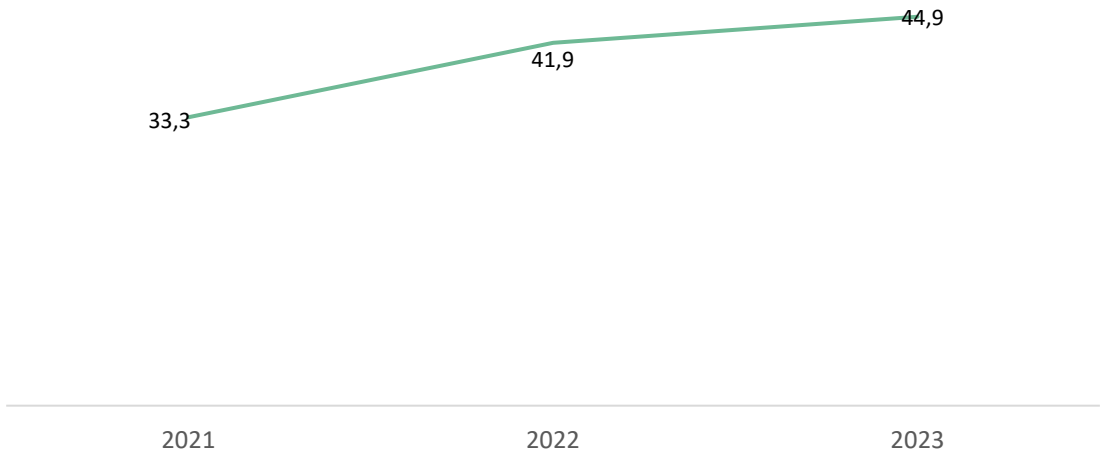
Gráfico 37 | Evolução dos Crimes Registados pelas Autoridades por Tipologia de Crime, 2019-2023, (Nº)



Fonte: PORDATA, 2019-2023

A evolução da taxa de criminalidade entre 2021 e 2023 confirma a tendência de aumento do registo de crimes no concelho. Mantendo-se os **crimes contra o património e os crimes contra a integridade física maior incidência** em 2023.

Gráfico 38 | Evolução da Taxa de Criminalidade, 2021-2023, (%)



Fonte: INE, 2021-2023

8.1. Vítimas de Violência

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), presta apoio no Concelho de Tavira aos/as cidadãos/as vítimas de crime e suas famílias através do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV), localizado no Posto da Guarda Nacional República e Polícia de Segurança Publica.

No ano de 2022 registaram-se 333 crimes e formas de violência sendo contabilizado 172 vítimas. No ano de 2023 foram registados 251 crimes. Sendo verificado o aumento desde o ano de 2022, no entanto regista-se um decréscimo dos crimes de violência doméstica, de 269 crimes para 215.

Quadro 37 | Crimes e outras Formas de Violência registados pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira, 2022-2023, (Nº), (%)

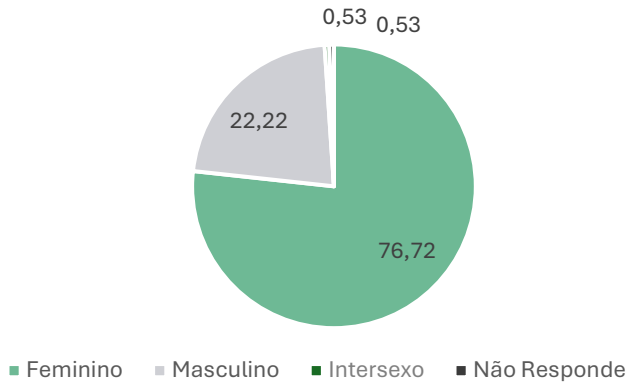
Crimes e Outras Formas de Violência	2022		2023	
	Nº	%	Nº	%
Ofensa à integridade física (simples)	14	4,2	6	1,6
Ofensa à integridade física (grave)	2	0,6	-	-
Violência Doméstica (maus-tratos físicos e psíquicos)	269	80,8	320	90,9
Ameaça/Coação	14	4,2	7	2
Perseguição (stalking)	3	0,9	-	-
Crimes sexuais contra adultos	2	0,6	2	0,6
Crimes sexuais contra crianças e jovens	2	0,6	4	0,9
Difamação Injúrias	8	2,4	6	1,6
Violação de domicílio ou perturbação da vida privada	2	0,6	-	-
Devassa da vida privada/gravações e fotografias ilícitas	5	1,5	-	-
Condução sob efeito do álcool/drogas	1	0,3	-	-
Burla	3	0,9	2	0,6
Roubo em residências	1	0,3		
Furto: outros furtos	1	0,3	-	-
Exposição à violência, abandono e/ou negligência de pessoa particularmente indefesa	1	0,3	-	-
Phishing	1	0,3	-	-
Assédio (contraordenação)	2	0,6	1	0,3
Homicídio tentado	-	-	1	0,3
Maus-tratos/Violência institucional	-	-	1	0,3
Abuso de confiança	-	-	2	0,6
Bullying	-	-	1	0,3
Outros crimes	2	0,6	-	-
Total	333	100	251	100

Fonte: Estatísticas APAV, 2022-2023

Tanto no ano de 2022 como em 2023, a faixa etária onde existiam mais vítimas de crime era a dos 35 aos 44 anos, em todas as faixas etárias existiu uma diminuição do número de crimes desde o ano de 2022 a 2023.

O número de crimes tem sofrido oscilações ao longo dos anos, sendo o furto a veículo motorizado e a violência doméstica contra cônjuge ou análogos os mais expressivos.
O GAV registou um aumento no número de registos de crimes por violência doméstica e a mulher como a principal vítima. Este indicador assume um valor preocupante e adoções de medidas contra este tipo de violência são essenciais.

Gráfico 39 | Vítimas de Violência Doméstica Registadas pelo Gabinete de Apoio à Vítima por Género, 2023, (%)



Fonte: Estatísticas APAV, 2022-2023

No que concerne à variável género, o Gráfico 39 mostra que em 2023 as **principais vítimas de violência doméstica com 76,72%** dos casos eram do **género feminino** face ao género masculino com **22,22%** dos casos. No gráfico encontram-se ainda representadas as vítimas intersexo e aquelas que não responderam.

Quadro 38 | Faixas Etárias das Vítimas de Crime registadas pelo Gabinete de Apoio à Vítima, 2022-2023, (Nº), (%)

Faixas Etárias das Vítimas	2022		2023	
	Nº	%	Nº	%
Dos 0 aos 3 anos	13	7,6	8	4,2
Dos 4 aos 5 anos	10	5,8	7	3,7
Dos 6 aos 10 anos	10	5,8	10	5,3
Dos 11 aos 17 anos	11	6,4	32	16,9
Dos 18 aos 24 anos	13	7,6	9	4,8
Dos 25 aos 34 anos	17	9,9	22	11,6
Dos 35 aos 44 anos	27	15,7	38	20,1

Quadro 38 | Faixas Etárias das Vítimas de Crime registadas pelo Gabinete de Apoio à Vítima, 2022-2023, (Nº), (%) (Continuação)

Faixas Etárias das Vítimas	2022		2023	
	Nº	%	Nº	%
Dos 45 aos 54 anos	14	8,1	23	12,2
Dos 55 aos 64 anos	18	10,5	10	5,3
65 ou + anos	17	9,9	27	14,3
Não sabe	22	12,7	3	1,6
Total	172	100	189	100

Fonte: Estatísticas APAV, 2022-2023

Analisando o Quadro 38, as vítimas de violência doméstica registadas pelo GAV, nos dois anos em análise, tinham **idades** compreendidas **entre os 35 e os 44 anos**, representando 15,7% em 2022 e 20,1% dos casos em 2023. Seguiam-se as das vítimas com 55 a 64 anos, no ano 2022, representando 10,5% e com 65 e mais anos em 2023, correspondendo a 14,3% das vítimas de violência doméstica.

EM SÍNTESE:

SEGURANÇA

Ano de 2021

1.235
Crimes registados pelas autoridades

Reforço nas medidas para prevenção da criminalidade

Ano de 2023

Taxa de criminalidade ascendente
44,9%

Ano de 2023

Taxa de violência doméstica do género feminino

76,72%

Maior expressão das vítimas violência doméstica dos 35 aos 44 anos

20,1%

9. GRUPOS VULNERÁVEIS

Os grupos vulneráveis assumem segmentos da população mais suscetíveis de discriminação ou desvantagem devido a vários fatores, como as circunstâncias sociais, económicas, geográficas ou físicas. Para colmatar alguns dos desafios que estes grupos enfrentam torna-se premente a criação de um conjunto de políticas públicas, programas sociais, serviços de saúde, educação entre outros.

9.1. Famílias

A monoparentalidade, é verificada como um indicador relevante, e que poderá ser potenciadora de situações de risco quando em correlação com outros fatores. No Quadro 39 podemos observar os núcleos monoparentais por género e grupo etário.

Quadro 39 | Núcleos Familiares Monoparentais por Grupo Etário e Género, 2021, (Nº)

Grupo Etário (pai ou mãe)	Total de Núcleos Familiares Monoparentais	Núcleos Familiares Monoparentais Masculinos	Núcleos Familiares Monoparentais Femininos
Total	1.455	229	1.226
-20 anos	1	0	1
20-24	14	0	14
25-29	36	2	34
30-34	80	8	72
35-39	120	12	108
40-44	161	24	137
45-49	212	29	183
50-54	185	33	152
55-59	119	21	98
60-64	114	27	87
65 ou mais anos	413	73	340

Fonte: INE, Censos ,2021

Assim, no ano de 2021, em Tavira existiam **1.455 núcleos familiares monoparentais**, sendo que destes, **1.226 eram constituídas por mães e os seus filhos**.

Quadro 40 | Núcleos Familiares Monoparentais Residentes por Nível de Escolaridade, 2021, (Nº)

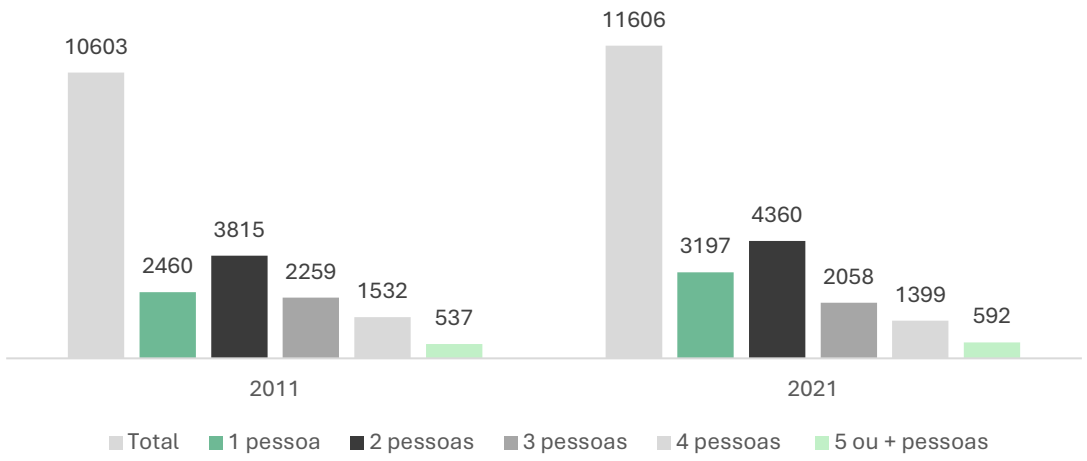
Unidade Territorial	Nível de Escolaridade (Pai ou mãe)							
	Total	Sem Nível	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós Secundário	Ensino Superior
Tavira	1455	139	297	115	253	391	16	244

Fonte: INE, Censos ,2021

No que respeita à escolaridade, verificou-se que a maioria das **famílias monoparentais, o/a progenitor/a detinha o Ensino Secundário**, valor próximo das que possuem o 1º Ciclo.
Perante a monoparentalidade, os progenitores com crianças e/ou jovens a cargo, deparam-se com desafios, é o caso da inexistência de repostas sociais à infância, com horários alargados que

permitam às famílias o trabalho por turnos, possibilitando dessa forma a sua integração no mercado de trabalho, bem como a conciliação da vida familiar, pessoal e profissional.
Se a presença de famílias monoparentais pode ser um indicador de fragilidade social, por outro lado, as **famílias numerosas**, pelo esforço financeiro adicional a que são sujeitas, constituem-se também como um grupo vulnerável. No Concelho de Tavira, existiam em 2021 um total de 11.606 famílias, das quais 592 tinham 5 elementos ou mais, correspondendo a **5,10%** do total das famílias clássicas.

Gráfico 40 | Famílias Clássicas Segundo a Dimensão, 2011- 2021, (Nº)



Fonte: PORDATA, Censos, 2011-2021

9.1.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Famílias

Com o objetivo de proporcionar às famílias residentes no concelho igualdade de oportunidades, o município disponibiliza diversas medidas e apoios que potenciam a melhoria das condições de vida de um conjunto de famílias em situação de maior vulnerabilidade.

Dos programas e medidas implementados refere-se o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento (PMAA), o mesmo foi implementado no ano de 2020 pelo município, passando a constituir um estímulo adequado para uma vida autónoma e sustentável, em resultado da sua autonomização relativamente ao apoio. (ver Quadro 41)

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) passou a ser assegurado pelo Município de Tavira desde abril de 2023 no seguimento da transferência de competências em matéria de ação social para o município. Esta descentralização teve enquadramento na Lei n.º 50 de 16 de agosto de 2018, sendo concretizada pelo Decreto-Lei n.º 55 de 12 de agosto de 2020, assegurando a regulamentação no que respeita à operacionalização, em matéria do SAAS visando a concretização dos princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. O processo de transferência de competências no domínio de ação social foi realizado mediante uma articulação prévia com o Instituto de Segurança Social e será alvo de acompanhamento através de uma comissão composta pelo município e pelo Instituto

de Segurança Social, visando a monitorização do desenvolvimento e evolução das competências assumidas e propondo a adoção de medidas tendo em vista a concretização das mesmas.

O Centro de Intervenção Psicológica (CIP) constitui uma importante medida para os adultos do município, que estuda as problemáticas da área da Psicologia relacionadas com estas faixas etárias.

Ainda na área da saúde o município celebrou com a Associação Dignitude um protocolo no âmbito do Programa Abem- Rede Solidária do Medicamento, o beneficiário usufrui de 100% de desconto na aquisição de medicamentos genéricos comparticipados pela Rede Nacional de Saúde e sujeitos a receita médica.

No quadro que se segue estão descritas as medidas e apoios atribuídos nas diferentes áreas:

Quadro 41 | Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município, 2023, (Nº)

Designação da Medida/Apoio	Descrição	Beneficiários/as
Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento	Medida municipal que potencia a melhoria das condições de vida de um conjunto de famílias em situação de carência habitacional efetiva ou iminente;	52
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	Atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias, em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social;	746
Centro de Intervenção Psicológica	Avaliação psicológica, intervenções psicoterapêuticas individuais e em grupo e desenvolve campanhas de promoção da saúde mental;	44
Passe Mensal e Títulos de Transporte	Através de protocolo com a CP, disponibiliza-se apoio no transporte a Indivíduos vulneráveis que necessitem deslocar-se a consultas médicas;	24
Cartão Abem	Protocolo criado com o objetivo de garantir o acesso ao medicamento;	116

Fonte: CMT, 2024

Inserido no Programa Tavira Solidária no ano de 2013, com estratégia para a melhoria das condições de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Foram realizados protocolos de colaboração financeira com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) para responder às necessidades de resposta alimentar em todas as freguesias do concelho.
No Quadro 42 observa-se a distribuição dos equipamentos de apoio alimentar nas diferentes freguesias do concelho.

Quadro 42 | Distribuição dos Equipamentos com Apoio Alimentar por Capacidade e Refeições por Freguesia, 2023, (Nº)

Freguesia	Equipamento	Famílias	Capacidade Diária	Capacidade Anual	Refeições
Cachopo	Complexo Social D. Manuel Madureira Dias	8	10	3.650	4.181
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Social Nossa Senhora das Dores	6	15	5.475	2.675
Santa Luzia	Âncora - Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	8	20	7.300	3.015
Conceição e Cabanas de Tavira	"O Pontão" Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira	4	15	4.950	1.372
Luz de Tavira e Santo Estêvão	Casa do Povo da Luz de Tavira	12	25	9.125	7.602
	Centro Social Santo Estevão	9	15	5.475	2.757
Tavira	Cruz Vermelha Portuguesa – Centro Humanitário de Tavira	22	25	9.125	5.037
	Centro Idosos Santa Casa da Misericórdia	6	50	18.250	5.324
Total		75	175	63.350	31.963

Fonte: CMT,2023

Com o agravamento das condições socioeconómicas da população, decorrentes dos sucessivos estados de emergência declarados em 2020 e 2021, por força dos efeitos da Pandemia COVID--19, o município procedeu ao alargamento gradual e substancial das respostas sociais já existentes nas entidades, sobretudo ao nível alimentar. O número de **refeições quentes diárias** aumentou no ano de 2021 de 145 para 175, de forma a abranger todas as freguesias do concelho.

Da leitura do Quadro 42 verificou-se que em 2023, **foram apoiadas 75 famílias**, das quais com maior representatividade as Freguesias de Tavira com 37,33% e Luz de Tavira e Santo Estêvão com 28%. As Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira e Santa Catarina da Fonte do Bispo foram as que, com 5,33% e 8% respetivamente, registaram menos famílias a usufruir do apoio.

Relativamente à capacidade anual dos equipamentos para o apoio, apenas a Casa do Povo da Luz de Tavira; o Centro Social de Santo Estêvão; o Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa e o Complexo Social D. Manuel Madureira Dias, forneceram mais de 50% da capacidade das refeições quentes. Verificou-se no ano de 2023 que as instituições conseguiam dar resposta a todos os pedidos alimentares, no entanto a 31 de agosto de 2024 findou o protocolo existente entre o município e o Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa significando que as pessoas beneficiárias desta resposta serão distribuídas pelas entidades que prestam este serviço.

Devido ao atual contexto de inflação, e de incerteza sobre a evolução das taxas de juro do crédito a habitação e subida das rendas, e com maior potencial de impacto nas famílias monoparentais e numerosas, enfrentam dificuldades no acesso a bens de 1º necessidade. No concelho predominavam as famílias monoparentais femininas em relação às masculinas, com o ensino secundário e as famílias numerosas representavam 5,1% das famílias do concelho. Para fazer face às dificuldades sentidas por este tipo de família, é primordial a continuidade das medidas de apoio sociais para este grupo vulnerável.

EM SÍNTESE:

GRUPOS VULNERÁVEIS

Ano de 2021

Agregados familiares monoparentais femininos

84,26%

Ano de 2023

44 Beneficiários/as

Apoiados pelo Centro de Intervenção Psicológica

FAMÍLIAS

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

746 atendimentos

Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento ,

52 agregados familiares

116 pessoas

Beneficiam do cartão ABEM no município

9.2. Crianças e Jovens

Neste ponto, pretende-se retratar a situação das crianças e dos/as jovens no concelho, através da identificação das principais tendências ocorridas nas últimas décadas ao nível demográfico e da caraterização das crianças e jovens que se encontram em situação de risco ou perigo; que vêm os seus direitos fundamentais comprometidos e por isso são acompanhadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Tavira.

Em Portugal a maioridade diz respeito à idade em que o indivíduo recebe tratamento igual perante a lei, que corresponde aos 18 anos, de salientar, ainda que a Convenção dos Direitos da Criança, das Nações Unidas, no seu artigo 1º define criança com "todo o ser humano menor de 18 anos". Neste sentido, optou-se primeiramente por fazer uma análise das crianças e jovens com idades compreendidas entre 0-17 anos e posteriormente do grupo funcional, utilizado pelo INE, dos 0 aos 14 anos.

Quadro 43 | Taxa de Variação da População dos 0 aos 17 Anos, 2001- 2021, (Nº), (%)

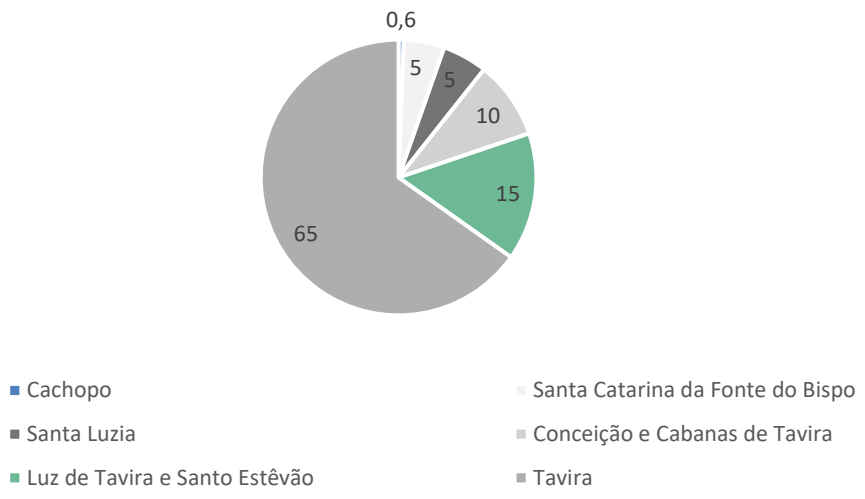
Unidade Territorial	2001	2011	2021	Taxas de Variação	
				2001-2011	2011-2021
Portugal	2.052.869	1.904.938	1.644.755	-7,21	-13,66
Algarve	71.788	80.302	76.895	11,86	-4,24
Tavira (concelho)	3.966	4.181	3.951	5,42	-5,50
Cachopo	70	34	24	-51,43	-29,41
Santa Catarina da Fonte do Bispo	230	204	187	-11,30	-8,33
Santa Luzia	287	213	207	-25,78	-2,82
Conceição e Cabanas de Tavira	374	333	389	-10,96	16,82
Luz de Tavira e Santo Estêvão	786	655	588	-16,67	-10,23
Tavira	2.219	2.742	2.556	23,57	-6,78

Fonte: INE, Censos, 2001-2021

O Quadro 43, contém informação, que permite analisar a população crianças e jovens residentes no concelho e a variação da mesma ao longo dos últimos 3 períodos censitários. Relativamente ao comportamento do **grupo etário entre os 0 e 17 anos** verifica-se que Portugal entre os anos 2001 e 2011 perdeu 7,21% da população nesta faixa etária e entre 2011 e 2021 perde 13,66%. O concelho acompanhou a tendência regional, embora com um aumento inferior de 2001 para 2011 de 5,42% e nos últimos 10 anos verificou-se que ocorreu um **decréscimo de 5,50% da população dos 0 aos 17 anos.**

Relativamente às freguesias confirmou-se uma redução de crianças e jovens, sendo este decréscimo mais significativo na Freguesia de Cachopo com menos 51,43% em 2011 e menos 29,41% em 2021. As freguesias que contabilizaram um **aumento de população nesta faixa etária**, foram **Tavira com mais 23,57%** em 2011 e **Conceição e Cabanas de Tavira 16,82%** em 2021.

Gráfico 41 | Distribuição dos Jovens dos 0 aos 17 anos por Freguesia, 2021, (%)



Fonte : INE, Censos, 2021

O Gráfico 41 confirmou a tendência para a concentração dos jovens na **Freguesia de Tavira** com **65% dos jovens**, seguindo depois as Freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão e Conceição e Cabanas de Tavira, com 15% e 10% do jovens do concelho.

Quadro 44 | Taxa de Variação da População dos 0 aos 14 Anos, 2001- 2021, (Nº), (%)

Unidade Territorial	2001	2011	2021	Taxas de Variação	
				2001-2011	2011-2021
Portugal	1.656.602	1.572.329	1.331.188	-5,09	-15,34
Algarve	57.732	66.974	62.781	16,01	-6,26
Tavira (concelho)	3.121	3.513	3.199	12,56	-8,94
Cachopo	50	28	18	-44,00	-35,71
Santa Catarina da Fonte do Bispo	174	163	150	-6,32	-7,98
Santa Luzia	226	184	172	-18,58	-6,52
Conceição e Cabanas de Tavira	285	269	327	-5,61	21,56
Luz de Tavira e Santo Estêvão	628	546	475	-13,06	-13,00
Tavira	1.758	2.323	2.057	32,14	-11,45

Fonte: INE, Censos, 2001-2021

Se compararmos o número de jovens dos 0 aos 14 anos dos 308 municípios do país, em 2021 verificou-se que **Tavira** ocupa a 95º posição e que **comparativamente aos 16 municípios do Algarve ocupa a 9º posição**, sendo os Municípios de Loulé; Faro e Portimão os mais jovens. Salienta-se ainda, que os jovens no Concelho de Tavira representam 5,02% dos jovens da região do Algarve.

No ano de 2021 as **crianças e jovens com idade compreendida entre os 0-14 anos, representavam 11,62% da população total do concelho**, (27.523 indivíduos). O decréscimo

populacional verificou-se igualmente na Freguesia de Cachopo, mas em maior percentagem, com menos 44% em 2011 e menos 35,71%, em 2021.

Quadro 45 | População Jovem por Grupo Etário e Género, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	0-4		Total	5-9		Total	10-14		Total
Portugal	208.689	198.905	407.594	221.992	210.702	432.694	251.563	239.337	490.900
Algarve	100.34	9.589	19.623	10.571	9.991	20.562	11.573	11.023	22.596
Tavira (Concelho)	477	484	961	539	476	1.015	617	606	1.223
Cachopo	3	3	6	4	1	5	4	3	7
Santa Catarina da Fonte do Bispo	16	26	42	25	23	48	34	26	60
Santa Luzia	25	31	56	37	24	61	31	24	55
Conceição e Cabanas de Tavira	56	50	106	59	48	107	55	59	114
Luz de Tavira e Santo Estêvão	73	80	153	75	66	141	91	90	181
Tavira	304	294	598	339	314	653	402	404	806

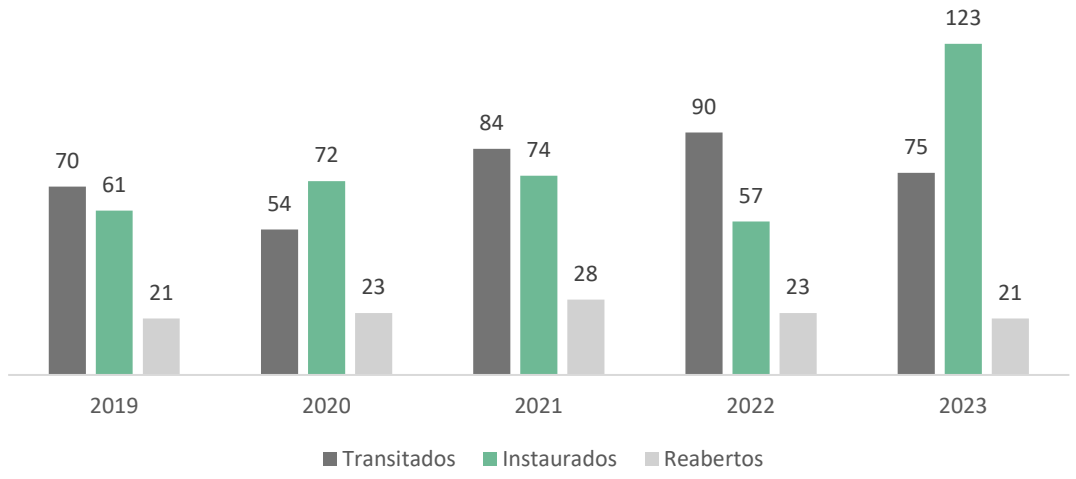
Fonte: INE, Censos, 2021

Analisando a população jovem do concelho, por grupos etários, constatou-se que no grupo dos 0 aos 4 anos existiam 961 jovens dos quais 50,36% com 484 do género feminino e 49,64%, com 477 do género masculino. No grupo etário dos 5 aos 9 anos encontravam-se representados por 1.015 jovens, destes 53,11% com 539 do género masculino e 46,90% com 476 do género feminino. Por fim, o grupo etário dos 10 aos 14 anos apresentava um total de 1.223 jovens, sendo estes 50,45% com 617 do género masculino e 49,55% com 606 do género feminino.
No concelho como na região do Algarve e no território nacional existia um maior número de jovens no grupo etário dos 10 aos 14 anos, com 1.223; 22.596 e 490.900 respetivamente.
Sendo Tavira a freguesia com mais crianças e jovens nesta idade em 2021, todos os grupos etários permaneciam fortemente representados, dos 0 aos 5 com 598 jovens; dos 5 aos 9 com 635 e dos 10 aos 14 havia 806.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tavira

De acordo com o disposto no nº1 do artigo nº 12 da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo aprovada pela Lei nº 147/99, de 1 de setembro de 1999, as CPCJ, são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

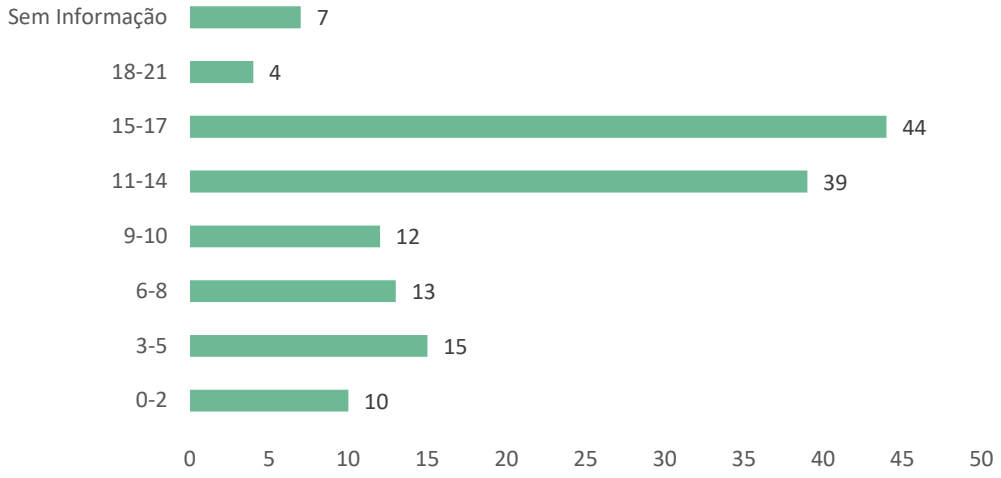
Gráfico 42 | Volume Processual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, 2019-2023, (Nº)



Fonte: CPCJ, 2019-2023

O volume processual da CPCJ de Tavira aumentou de 2019 a 2021 passando de 61 para 74 processos instaurados, representando 21,3%, decresceu para 57 processos em 2022 e em 2023, registou um **aumento mais significativo com 123 processos instaurados, representando um aumento de 115,79%.** Relativamente a 2024, a CPCJ de Tavira, de janeiro a junho, instaurou 45 processos sendo 97 casos que transitaram do ano anterior e 16 foram reabertos.
Em 2023 prevaleceram as comunicações relativas a crianças e jovens do género feminino com 51% dos casos face às crianças e jovens do género masculino com 49% dos casos.

Gráfico 43 | Crianças e Jovens Acompanhadas/os pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Grupo Etário,2023, (Nº)

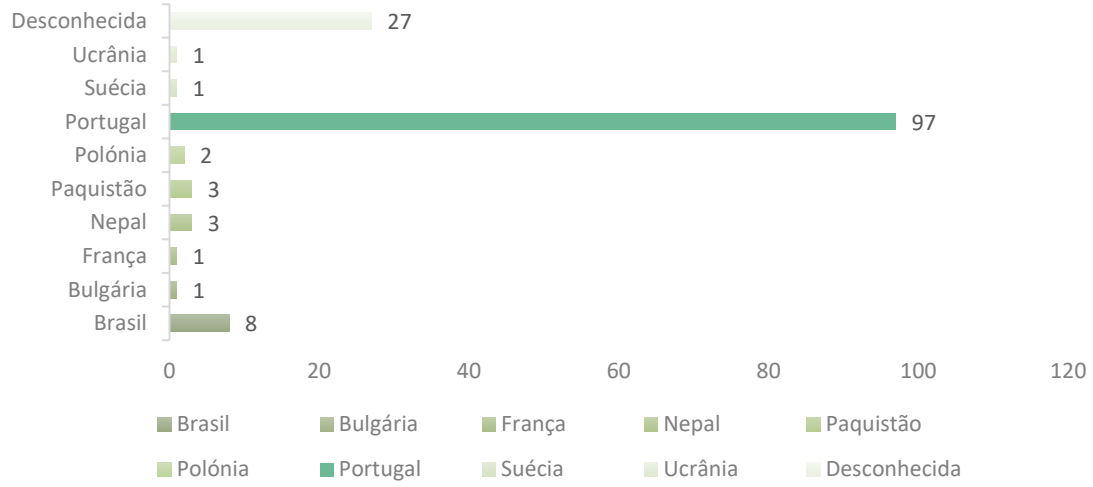


Fonte: CPCJ, 2023

Relativamente à distribuição das crianças e jovens por escalão etário, o Gráfico 43 demonstrou que as comunicações eram sobretudo, referentes a crianças e jovens dos grupos etários dos 15

aos 17 anos, com 44 casos e dos 11 aos 14 anos, com 39 comunicações de risco ou perigo. Os/As jovens que já atingiram a maioridade, mas não à data da comunicação, representavam escalão etário que regista o menor número de comunicações.

Gráfico 44 | Crianças e Jovens Acompanhados/as pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Nacionalidade, 2023, (Nº)



Fonte: CPCJ, 2023

No Gráfico 44 encontram-se representadas as crianças e jovens acompanhas/os pela CPCJ de Tavira, por nacionalidade e verifica-se que a maioria apresentava **nacionalidade portuguesa** com **97 casos** e nacionalidade brasileira com 8 casos sinalizados, observa-se que em 27 dos casos acompanhados desconhecendo-se a nacionalidade das crianças e jovens.

Quadro 46 | Crianças e Jovens Acompanhados/as pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens por Problemática, 2022-2023, (Nº)

Problemática	2022	2023
Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o seu Bem-estar e Desenvolvimento	13	38
Violência Doméstica	17	30
Mau-Trato Físico	5	6
Mau-Trato Psicológico ou Indiferença Afetiva		7
Ausência de Suporte Familiar ou Outro		1
Negligência	36	38
Abandono Escolar	8	14
Absentismo Escolar	1	9
Abuso Sexual		1
Total	80	144

Fonte: CPCJ de Tavira, 2022-2023

Da análise da distribuição das situações por problemática, conclui-se que a **"Negligência**", com 36 casos, seguindo-se a **"Violência Doméstica",** com 17 casos e "Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o seu Bem-estar e Desenvolvimento", com 13 casos, constituíam as **categorias de perigo mais representadas nas comunicações recebidas pela CPCJ de Tavira** em 2022.
Em 2023, a categoria "Negligência", comparando com o ano anterior, conservou a posição, com 38 casos, destacando o aumento das categorias "Criança/Jovem Assume Comportamentos que Afetam o seu Bem-estar e Desenvolvimento" também com 38 casos e "Violência Doméstica", com 30 casos comunicados à CPCJ de Tavira.

Registou-se um aumento significativo do número de crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ no ano de 2023, referentes maioritariamente ao género feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, de nacionalidade portuguesa e a negligência e violência doméstica são as categorias de perigo com maior representatividade nas comunicações recebidas. Cabe à CPCJ promover os direitos das crianças e jovens, que se encontrem em situação de risco ou perigo, através do seu encaminhamento para respostas vocacionadas para o seu desenvolvimento pessoal e social e ambiente seguro e familiar.

9.2.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Crianças e Jovens

Para garantir as condições necessárias ao desenvolvimento dos projetos educativos e escolares, promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso à educação de igual modo a todos/as os/as alunos/as. No Quadro 47 são identificadas as respostas de cariz social implementadas e que visam garantir resposta às necessidades das crianças e jovens.

Quadro 47 | Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município, (Nº)

Designação da Medida/Apoio	Descrição	Beneficiários
Transportes Escolares	Disponibiliza serviço de transporte escolar entre o local de residência e o estabelecimento de ensino que os/as alunos/as frequentam, quando estes residam a mais de 3kms dos estabelecimentos de ensino,bem como o transporte de alunos/as no âmbito do desporto escolar, e apoia a comunidade educativo na disponibilização de viaturas para a realização de visitas de estudo.	Ano Letivo 2023/2024- 937 Alunos/as.
Refeições Escolares	Presta apoio alimentar aos escalões A e B do 1º Ciclo. O escalão A beneficia de refeições escolares a título gratuito, enquanto o escalão B é comparticipado a 50% pelo município.	Pré-Escolar ano letivo 2023/2024 – 5 Alunos/as do escalão A e B. 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2023/2024 – 108 alunos/as do escalão A e B.

Quadro 47 | Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município, (Nº) (Continuação)

Designação da Medida/Apoio	Descrição	Beneficiários
Kits Escolares	A entrega de kits escolares aos/as alunos/as do 1º Ciclo do Ensino Básico público e privado, constituiu uma medida de apoio para as famílias do concelho, minimizando as despesas familiares com a aquisição de material escolar e com o propósito de garantir a igualdade de oportunidades e apostar na qualidade do ensino.	Ano Letivo 2023/2024 – 965 Alunos/as.
Livros de fichas aos/as alunos/as do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Entrega os livros de fichas aos/as alunos/as do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico público e privado, proporcionando a igualdade de oportunidades.	Ano Letivo 2023/2024 – 1.323 Alunos/as.
Bolsas de Estudo para o Ensino Superior	A atribuição de bolsas de estudo (mérito, recurso ou incapacidade), tem o objetivo de apoiar os/as estudantes e estimular o prosseguimento dos seus estudos, bem como distinguir aqueles/as que se destaquem pelo seu mérito escolar.	No ano de 2023 foram atribuídas: - 75 bolsas de estudo por mérito, - 84 bolsas de estudo por recurso, - 1 bolsa de estudo por incapacidade.
Apoio Psico- Educativo	O Núcleo de Apoio Psico- Educativo (NAPE), tem como missão a promoção do sucesso escolar direcionado preferencialmente aos/as alunos/as do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, atualmente o NAPE funciona com uma Terapeuta da Fala que presta apoio a crianças com alterações nas competências linguísticas de forma a colmatar essa dificuldade o mais precocemente possível, no meio escolar mediante a referenciação dos/as alunos/as com alterações nas competências linguísticas de forma a colmatar essa dificuldade o mais precocemente possível.	Ano letivo 2023/2024 – 57 crianças.
Serviço de Apoio à Família (Pré-Escolar)	Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), consubstancia-se num conjunto de atividades complementares da ação educativa, traduzindo-se numa oferta de atividades de animação socioeducativa, de forma a adaptar os tempos de permanência das crianças no jardim-de-infância às reais necessidades das famílias. A frequência no serviço implica a comparticipação financeira das famílias, determinada de forma proporcional ao rendimento do agregado familiar.	Ano Letivo 2023/2024 209 crianças.

Fonte: CMT, 2024

As políticas públicas desempenham um papel crucial no desafio de enfrentar as problemáticas associadas às crianças e aos jovens, bem como amenizar as vulnerabilidades inerentes. De um modo geral, é importante destacar a necessidade de garantir a proteção e bem-estar destes, resguardando os seus direitos e combatendo a exclusão social e pobreza infantil.

O programa do XXIII governo constitucional assumiu como desafio estratégico o combate às desigualdades, estabelecendo medidas para acelerar a redução das desigualdades socioeconómicas e prosseguir o combate determinado a todas as formas de discriminação que persistem.

Com efeito, o objetivo de combater a pobreza e as desigualdades, em particular junto das crianças e dos jovens, constitui uma prioridade consagrada na Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, aprovada em anexo à Resolução do Conselho de Ministros nº 184/2021, de 29 de dezembro.

Alicerçada nesta prioridade, foi adotada, no âmbito da presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a Recomendação (EU) 2021/1004, do Conselho, de 14 de junho de 2021, relativa à criação da Garantia Europeia para a Infância (Recomendação), com o objetivo de prevenir e combater a exclusão social, garantindo o acesso das crianças necessitadas a um conjunto de serviços essenciais, contribuindo também para defender os direitos da criança, combatendo a pobreza infantil e promovendo a igualdade de oportunidades e assim concretizar o princípio do 11º Pilar Europeu dos Direitos sociais e o seu Plano de ação, que estabelece como meta reduzir em, pelo menos, 5 milhões o número de crianças nesta situação, até 2030.

Neste contexto, é criado o Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030 (PAGPIA 2022-2030) que pretende garantir o acesso de todas as crianças e jovens, em situação de maior vulnerabilidade, a um conjunto de serviços essenciais.

Para uma aplicação eficaz e uma implementação, bem sucedida, das medidas do Plano Nacional da Garantia para a Infância 2022-2030 é essencial assegurar a efetivação de uma intervenção social integrada, com base numa atuação local e de proximidade aos fenómenos de pobreza e exclusão social, tendo em conta as necessidades específicas das crianças e dos jovens, e respetivas famílias, por forma a garantir uma adequada identificação e mobilização de recursos e intervenções para resolução dos problemas detetados. Neste enquadramento está a ser criado o Núcleo Local da Garantia para a Infância (NLGPI) no município.

EM SÍNTESE:

GRUPOS VULNERÁVEIS

CRIANÇAS E JOVENS

Ano de 2021

Jovens no Concelho de Tavira representam **5,02%** dos jovens do Algarve

O grupo etário com maior expressão é dos 10-14 anos **1.223** Jovens

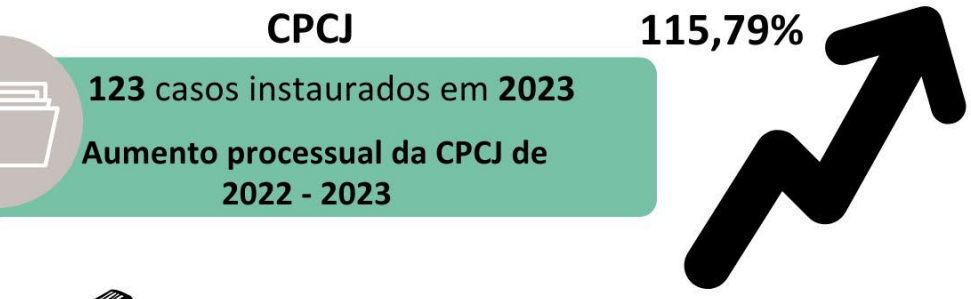
Decréscimo de Jovens no concelho 2011-2021 **5,50%**

CPCJ

123 casos instaurados em **2023**

Aumento processual da CPCJ de 2022 - 2023

115,79%



Ano letivo de 2023/2024

atribuídos **965 Kits** de material escolar

O Núcleo de Apoio Psicoeducativo tem como missão a promoção do sucesso escolar

pré-escolar e 1º ciclo

Ano de 2023 Bolsas de Estudo atribuídas

75 Bolsas por mérito
84 bolsas por recurso
1 bolsa por incapacidade

9.3. Pessoas Idosas

Segundo o nº 3 artigo 20º do decreto Lei nº 187/2007 de 10 de maio,a partir dos 66 anos e 4 meses associamos ao índividuo a cessação laboral (reforma), a probalidade de aparecimento de mais doenças, a mudanças fisiológicas, psicologicas, sociais e económicas de intencidade diferentes mas sempre com reflexos na vida social do indivíduo.

Nos últimos anos, **a população com 65 ou mais anos residente no concelho,** tem vindo gradualmente a aumentar, passando de 5.846 indivíduos no ano de 2001 para **8.064 indivíduos em 2021.**

A percentagem de **população idosa no concelho em 2021 é de 29,30%**, sendo 27.523 a população total do concelho, este valor encontra-se acima da média regional com 23,71% e da média nacional com 23,43%, contribuindo o concelho para o envelhecimento da população portuguesa.

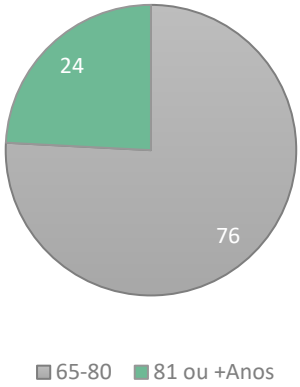
Quadro 48 | Taxa de Variação da População Idosa, 2001-2011, 2011-2021, (Nº), (%)

Unidade Territorial	População com 65 ou + anos			Taxa de Variação	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Portugal	1.693.493	2.010.064	2.423.639	18,69	20,58
Algarve	73.613	87.769	110.949	19,23	26,41
Tavira (concelho)	5.846	6.232	8.064	6,6	29,39
Cachopo	518	437	306	-15,64	-29,97
Santa Catarina da Fonte do Bispo	690	617	745	-10,58	20,74
Santa Luzia	313	324	473	3,51	45,98
Conceição e Cabanas de Tavira	550	623	1.096	13,27	75,92
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.197	1.224	1.468	2,12	19,93
Tavira	2.578	3.007	3.976	16,64	32,22

Fonte: INE, Censos, 2011-2021

Quando analisamos as taxas de variação da população com 65 ou mais anos, constata-se que entre os anos censitários 2001 e 2011 o número de idosos no concelho aumentou 6,6 % e entre 2011 e 2021 o aumento foi de 29,39%, sendo este aumento inferior ao registado na região e a nível nacional entre 2001 e 2011, mas entre 2011 e 2021 muito idêntico.

Gráfico 45 | População Residente por Grupo Etário, 65-80 e 81 ou + Anos, 2021, (%)



Fonte: INE, Censos ,2021

O Gráfico 45, conduz-nos para a subdivisão mais utilizada do processo e envelhecimento do indivíduo, que é feita em duas fases: os/as "jovens idosos/as" desde a entrada até aos 80 anos e os/as "grandes idosos/as" dos 81 ou mais anos. O gráfico indica que **76% dos/as idosos/as do concelho têm idades compreendidas entre 65 e 80 anos e que 24% já tem mais de 81 anos.**

Quadro 49 | População Residente por Grupo Etário, 65-80 e 81 ou + Anos e Género, 2021, (Nº)

Unidade Territorial	Grupo Etário						Total 65 ou + Anos
	65-80 Anos		Total	81 ou + Anos		Total	
Algarve	40.115	43.261	83.376	10.808	16.765	27.573	110.949
Tavira (concelho)	3.024	3.090	6.114	804	1.146	1.950	8.064
Cachopo	80	83	163	63	63	143	306
Santa Catarina da Fonte do Bispo	264	262	526	96	96	219	745
Santa Luzia	199	192	391	33	33	82	473
Conceição e Cabanas de Tavira	440	407	847	114	114	249	1.096
Luz de Tavira e Santo Estêvão	544	576	1.120	134	134	348	1.468
Tavira	1.497	1.570	3.067	364	364	909	3.976

Fonte: INE, Censos ,2021

No Quadro 49 verificou-se que na **Freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão e na de Tavira** os/as "jovens idosos/as" e os/as "grandes idosos/as" estavam fortemente representados/as, sendo estas as freguesias que **mais contribuíram para o envelhecimento da população**. A esta última fase do processo de envelhecimento, associa-se uma progressiva e acentuada deterioração das capacidades, biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo.

O **número de idosos/as do concelho representa 7,27% dos registados na região do Algarve**, em ambos os grupos etários referenciados anteriormente, existia uma maior representatividade do género feminino.

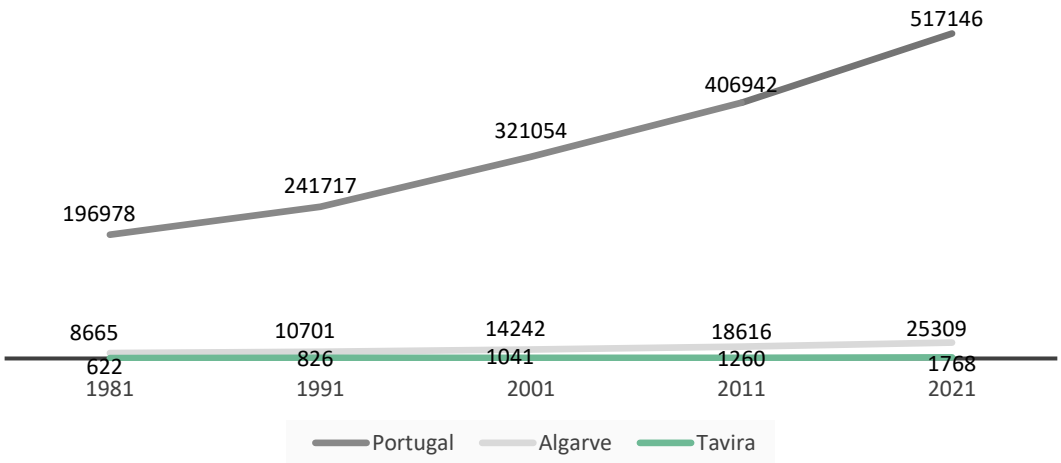
Quadro 50 | Famílias Unipessoais com 65 e + Anos, 2021, (%)

Unidade Territorial	Famílias Unipessoais	Com 65 e + Anos	% Com 65 e + Anos
Portugal	1.027.871	517.146	50,31
Algarve	52.913	25.309	47,83
Tavira	3.197	1.768	55,30

Fonte: PORDATA, Censos, 2021

Relativamente à análise do total de famílias unipessoais e compostas com um elemento com 65 e mais anos, observou-se que no panorama geral do país e segundo o último recenseamento geral da população, as **famílias compostas por um/a idoso/a** representavam 50,31% das famílias unipessoais portuguesas. Verifica-se que o concelho contribuiu para aumento da média nacional, com **55,30%** de situações neste âmbito. A região do Algarve manteve um registo inferior à média do país, com 47,83%. Verifica-se que os/as idosos/as a viver só no concelho representavam 6,99% destas situações no Algarve.

Gráfico 46 | Evolução do Número de Idosos/as a Viver Só, 1991-2021, (Nº)



Fonte: PORDATA, 1991- 2021

Em análise do número de **famílias unipessoais com um elemento de 65 ou mais anos a viver só**, verifica-se que entre os anos censitários de **1991 e 2021 houve um aumento progressivo do número de situações**, passando de 622 para 1.768 no Concelho de Tavira, de 8.665 para 25.309 na região do Algarve e de 196.978 para 517.146 a nível nacional.
Muitos/as idosos/as encontram-se a viver só com limitações físicas, mentais e sociais sem rede de suporte primário próximo. O/A idoso/a que vive sozinho/a depara-se ainda com a diminuição

dos seus rendimentos, das redes de apoio e dos papéis desempenhados podendo levar ao isolamento social destes indivíduos.

São maioritariamente idosos com idades compreendidas entre os 65 e os 80 anos (55,30 %) e que se encontravam a viver só, perante esta realidade podem ser realizadas intervenções no concelho que reforcem os serviços de apoio, a melhoria/restruturação do serviço de SAD; a dinamização de atividades comunitárias e de lazer; melhoria do transporte para os serviços, cuidados de saúde e alimentação.

Os dados do PORDATA indicam que em 2022 haviam em Portugal 3.638.367 pensionistas e reformados/as, sendo 136.512 do Algarve e 8.552 pensionistas do Concelho de Tavira.

Quadro 51 | Pensionistas e Reformados/as, 2022, (Nº)

Unidade Territorial	Segurança Social			Caixa Geral de Aposentações		Total de Pensionistas e Reformados/as
	Velhice	Invalidez	Sobrevivências	Reformados/as e Aposentados/as	Pensionistas	
Portugal	2.081.795	170.135	738.080	482.938	165.419	3.638.367
Algarve	78.443	6.619	28.420	17.124	5.906	136.512
Tavira	4.815	294	1.859	1.128	456	8.552

Fonte: PORDATA, 2022

A condição de pensionista ou reformado/a não conduz obrigatoriamente a uma exclusão ou desligamento de toda a participação social, pode em alguns casos originar novas atividades, novas formas de participação, novos papéis sociais e também a manutenção das atividades e papéis sociais anteriores à pensão/reforma. Para outros o conceito pode originar situações de dependência e uma necessidade mais acentuada de vir a integrar uma resposta social ou vir a receber apoios sociais.

Quadro 52 | Evolução do Valor Médio Mensal da Pensão por Velhice por Regime e Género, 2020-2023, (€)

Regime	Género	2020	2021	2022	2023
Regime Contributivo		474	486	528	550
		331	336	355	372
	Total	404	413	444	464
Regime Não Contributivo		250	239	251	262
		263	263	274	293
	Total	257	252	264	279

Fonte: ISS, I.P. Estatística Anual, 2020-2023

Existem dois tipos de pensões por velhice, as do Regime Contributivo, que têm em consideração os descontos providos pelos indivíduos, na sua Carreira Contributiva e que cumpre os requisitos do seu acesso do ponto de vista legal e as pensões por velhice do Regime não Contributivo que consiste num apoio social para os indivíduos com parcos ou nenhuns descontos para a Segurança Social relativamente aos anos necessários para aceder à pensão.
Verifica-se ainda que o valor médio da Pensão por Velhice do Regime Contributivo em todos os anos resulta mais alto nos idosos do género masculino face aos do género feminino e no Regime não Contributivo acontece a situação inversa e nos idosos do género feminino a média mensal é mais elevada.

9.3.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para as Pessoas Idosas

Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira

O município promove a prática de atividade física através do Programa Todos em Movimento, o mesmo tem como objetivo dar resposta às orientações da Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, Saúde e Bem-Estar e ao Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (PNPAF), estas orientações fazem parte das recomendações da OMS que objetivam a promoção da atividade física e o combate ao sedentarismo. Dentro deste programa, no que diz respeito às pessoas idosas existe o projeto VIVA +, direcionado para pessoas maiores de 55 anos. O programa VIVA + tem os seguintes projetos associados: Active Sénior (aulas de ginástica); Hidrosénior (aulas de hidroginástica) a título gratuito; todos a caminhar (transversal a todas as faixas etárias); e o Tavira ConVid´A pedalar (transversal a todas as faixas etárias). Estavam inscritos no ano de 2023 no total das atividades 422 idosos/as.

Grupo de Idade Sénior

O Grupo de Idade Sénior (GIS) criado pela Rede Social de Tavira, no âmbito da problemática do envelhecimento demográfico e dos problemas relacionados com a população idosa, com o objetivo de organizar respostas adequadas a esta faixa etária da população, visa combater a vulnerabilidade social e situações de isolamento social.

O GIS é constituído por uma equipa de trabalho multidisciplinar transversal às várias problemáticas, o seu modelo de intervenção assenta numa premissa de rentabilização de recursos humanos e financeiros, bem como da necessidade de evitar a duplicação de respostas e qualificar a intervenção ao nível da prevenção das situações vulnerabilidade sénior e do acompanhamento, centrando-se no indivíduo, na família e na comunidade.

As dinâmicas inerentes à atuação do GIS privilegiam a inovação, no âmbito da partilha de informação e comunicação.
Complementarmente e de modo regular o GIS procede ao planeamento de um conjunto de iniciativas e práticas de carácter informativo, pedagógico e cultural com o objetivo de incrementar a participação da população sénior na vida da comunidade, numa perspetiva de valorização do envelhecimento ativo e saudável.

O GIS, no mês de outubro, mês dedicado aos seniores, implementa a realização do **Mês Sénior,** onde elabora e planifica de um conjunto de atividades de âmbito cultural, pedagógico, saúde e bem-estar com o objetivo de incrementar a participação da população sénior na comunidade.

A vulnerabilidade na pessoa idosa manifesta-se de várias formas, na falta de acesso às respostas sociais, incapacidade ou insuficiência de meios para se defender de situações abusivas, baixos rendimentos, condições de saúde precárias, solidão e isolamento social. Nos últimos anos, a população idosa tem vindo a aumentar, sendo a Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira a que registou a taxa de variação mais elevada; a proporção deste grupo etário relativamente ao total da população encontra-se acima da média regional e nacional.

EM SÍNTESE:

GRUPOS VULNERÁVEIS

Ano de 2021

O índice de envelhecimento é mais alto na Freguesia de Cachopo

76% dos idosos do concelho são "jovens idosos" e **24%** são "grandes idosos"

Ano de 2022

8.552
Pensionistas/reformados

Ano de 2023

Valor médio anual das pensões da Segurança Social

279.00€ no regime não contributivo o valor

464.00€ no regime contributivo,

PESSOAS IDOSAS

Famílias unipessoais do concelho com **65 e + anos**

55,30%

Tendência crescente para o número de idosos a viver sós **1.721 em 2021**

Ano de 2024

julho

O projeto **viva +** e o **ActiveSenior** são medidas do Município para promover a prática de atividade física

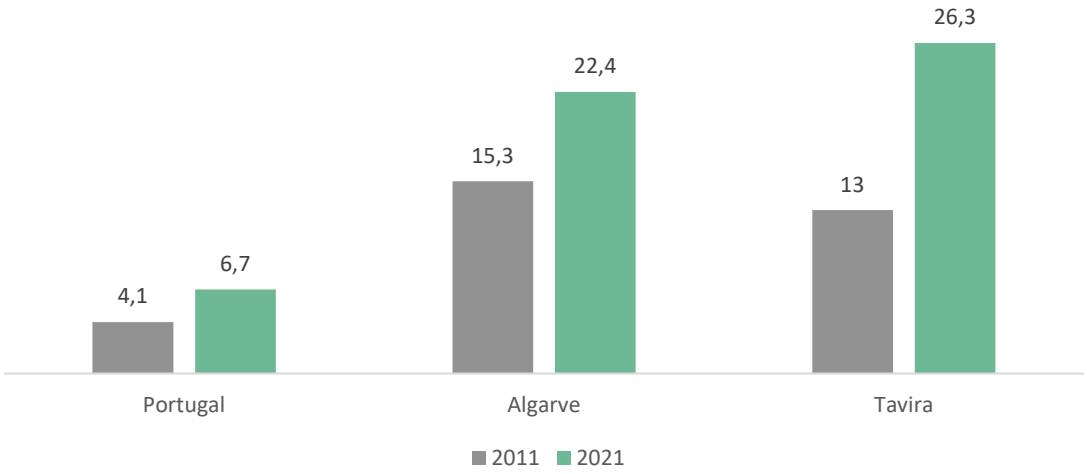
422 idosos/as inscritos/as

9.4. Imigração e Interculturalidade

De acordo com o Plano Municipal de Integração de Migrantes nos últimos anos assiste-se a um incremento do número de cidadãos/as estrangeiros/as residentes em Tavira, acompanhando a dinâmica de evolução dos fluxos migratórios em Portugal e, em particular, no Algarve. Este incremento traduziu-se também no aumento do seu peso na população total do concelho.

De acordo com as estatísticas oficiais disponíveis no SEFSTAT, relativos a dezembro de 2021, serão **7.238 os/as estrangeiros/as** com estatuto legal de residente (ou seja, com títulos de residência e vistos de longa duração) neste concelho. Este valor corresponde a 26,2% do total da população residente no concelho, uma proporção bastante superior à registada ao nível nacional, onde os/as cidadãos/as estrangeiros/as correspondem a cerca de 6,7% da população total, e mesmo à proporção de estrangeiros/as no Algarve, que se situa nos 22,4%.

Gráfico 47 | Proporção da População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente no Total da População,2011-2021, (%)

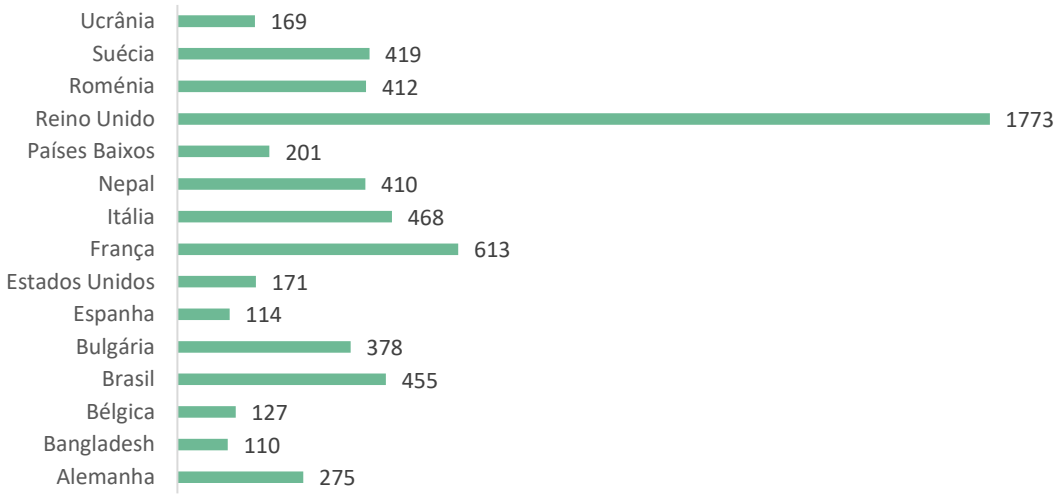


Fonte: PORDATA; SEF, 2011- 2021

Observa-se uma diferença ao nível do género, sendo que 7.238 indivíduos estrangeiros residentes em Tavira em 2021 (com título de residência atribuída pelo Serviço Estrangeiros e Fronteiras (SEF)), 3.970 são homens e 3.268 são mulheres. Uma diferença de 702 indivíduos.

No Gráfico 48, observa-se que o **Reino Unido** é amplamente o **país de origem da maioria da população estrangeira** residente no concelho, somando um total de **1.773 indivíduos**, seguido da **França com 613 indivíduos**.

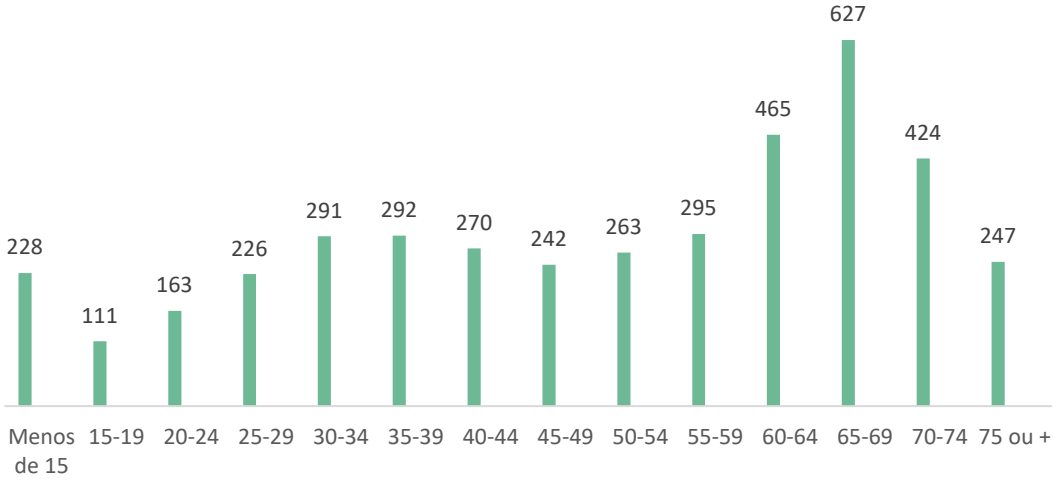
Gráfico 48 | População Estrangeira Residente por País de Origem, 2021, (Nº)



Fonte: SEF- SEFSTAT, 2021

Analisando o **escalão etário da população residente que entrou em Portugal após 2010**, no Gráfico 49 verificou-se uma elevada concentração de indivíduos com idade **acima dos 55 anos com 49,66%,** com idade até aos 19 anos representam 8,18% e com idade compreendida entre os 20 e os 54 anos registam-se 42,16% dos imigrantes.

Gráfico 49 | População que Entrou em Portugal Após 2010, Residente em Tavira por Escalão Etário, 2021, (Nº)

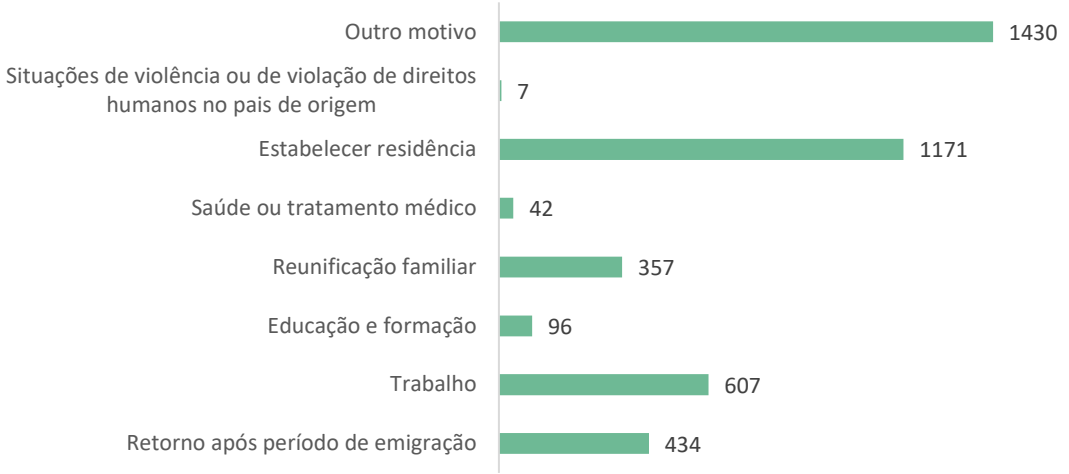


Fonte: INE, Censos, 2021

Importa ainda perceber os motivos pelo que o concelho resulta atrativo para população estrangeira. O indicador seguinte revelou que **o principal motivo de entrada era estabelecer residência representando 28,26%** do total seguido dos por **fins de trabalho com 14,65%** e

reunificação familiar com 8,61%. Importa referir que 34,51% referiram outros motivos para além dos apresentados.

Gráfico 50 | População que Entrou em Portugal Após 2010, Residente em Tavira por Motivo de Entrada em Portugal, 2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2021

O aumento da imigração no concelho acaba por ter impactos em diversos setores. Embora esse fenómeno possa trazer alguns benefícios económicos, contribui também com desafios, nomeadamente num território com uma economia sazonal, cujo mercado de trabalho pode não ter capacidade de resposta face à dinâmica de crescimento desta população. Este contexto exige um trabalho articulado de estímulo à integração e coesão social.

9.4.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para a Imigração e Interculturalidade

Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

No sentido de proporcionar um melhor acolhimento às populações migrantes, foi criado a nível nacional a Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), apoiado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

Em junho de 2021, o Município de Tavira e o ACM, I.P celebraram um Protocolo de Cooperação para a dinamização do CLAIM Tavira. Este é um serviço disponível aos imigrantes, visa apoiar a sua integração na sociedade portuguesa, oferecendo uma variedade de serviços, e articulando com diversas estruturas locais, fomentando a interculturalidade na comunidade.

Quadro 53 | Atendimentos do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes por Tipologia, 2022- 2023, (Nº)

Tipologia de Atendimento	2022	2023
Concessão e renovação de cartão de residente da União Europeia	178	330
Concessão e renovação de título de residência de Países Terceiros	90	253
Cartão de residência de familiar do cidadão da União Nacional de Estado Terceiro	30	75
Brexit	4	57
Reagrupamento familiar	41	140
Manifestação de Interesse	13	85
Proteção temporária de cidadão da Ucrânia	27	4
Autorização de residência para estudantes	-	20
Tráfico de Seres Humanos	-	27
Retorno Voluntário	-	4
Total	383	995

Fonte: Relatório CLAIM Tavira 2022, 2023

Na análise ao Quadro 53, comprovou-se um aumento nos atendimentos do ano de 2022 comparativamente ao ano de 2023, no ano de 2022 totalizaram 383 atendimentos sendo a sua maioria relativos à concessão e renovação do cartão de residente da União Europeia, no ano de 2023 totalizaram 995 atendimentos e a sua maioria também foi referente à concessão e renovação do cartão de residente da União Europeia. Também é notável o aumento de atendimentos para reagrupamento familiar do ano de 2022 para o ano de 2023.

Grupo de Trabalho Temático na Área das Migrações

Em março de 2022, por deliberação do CLAS do Município de Tavira, e tendo em conta o "contexto de implementação de dispositivos e instrumentos na área das migrações", foi criado o Grupo de Trabalho Temático na Área das Migrações (GTTM). Este grupo de trabalho visa consolidar "uma estrutura de apoio ao diagnóstico na área das migrações, ao planeamento e ativação de redes de resposta no âmbito da temática, potenciando o trabalho em rede e gerando a complementaridade das várias instituições e entidades parceiras (efetivas ou consultivas), que garanta a sistematização e articulação de eixos de intervenção, objetivos estratégicos, ações, atividades e indicadores de medida de monitorização e avaliação dos procedimentos" (cf. Normas de funcionamento do GTTM).

Em termos metodológicos de intervenção, foi elaborado o Plano Municipal para Integração de Migrantes (PMIM) de Tavira. Neste sentido, o PMIM de Tavira pretende constituir-se como um instrumento focado, principalmente nos cidadãos Nacionais de Países Terceiros (NPT) protagonistas da vaga migratória mais recente, procurando, desde logo, conhecer melhor as suas necessidades e expectativas, para, subsequentemente, programar uma intervenção que permita dar uma resposta adequada aos principais desafios identificados, melhorando as

condições de integração e, em termos mais globais, as condições de vida das populações estrangeiros residentes no Concelho de Tavira.

Alguns setores como a agricultura, as pescas, a construção, o turismo e a restauração estão fortemente dependentes de trabalhadores imigrantes, no entanto muitas vezes, por lacunas na legislação e por desconhecerem os seus direitos, estes trabalhadores são vulneráveis na dimensão laboral. As barreiras linguísticas e religiosas/culturais constituem-se como um obstáculo à integração social do migrante. O CLAIM desempenha um papel fundamental no acolhimento deste grupo vulnerável no apoio em todo o processo de acolhimento e integração.

EM SÍNTESE:

GRUPOS VULNERÁVEIS

O **Reino Unido** é o país de origem com maior expressão da população estrangeira residente

1.773 indivíduos

IMIGRAÇÃO E INTERCULTURALIDADE

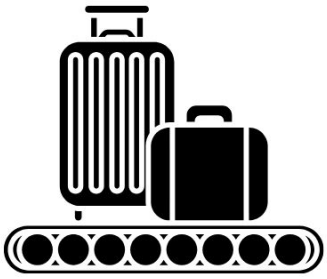
No Concelho de Tavira residem **7.238** indivíduos de nacionalidade estrangeira

Ano de 2023

995

Atendimentos no **CLAIM**

Tavira tem em funcionamento o **CLAIM**, uma estrutura de apoio à população Migrante



Ano letivo 2023/2024

Escola Secundária Dr. Jorge Augusto ministra cursos de **Português língua de acolhimento** para estrangeiros

Tavira elaborou o **Plano Municipal para a Integração de Migrantes,** que visa o planeamento de estratégias e medidas para a inclusão da população migrante

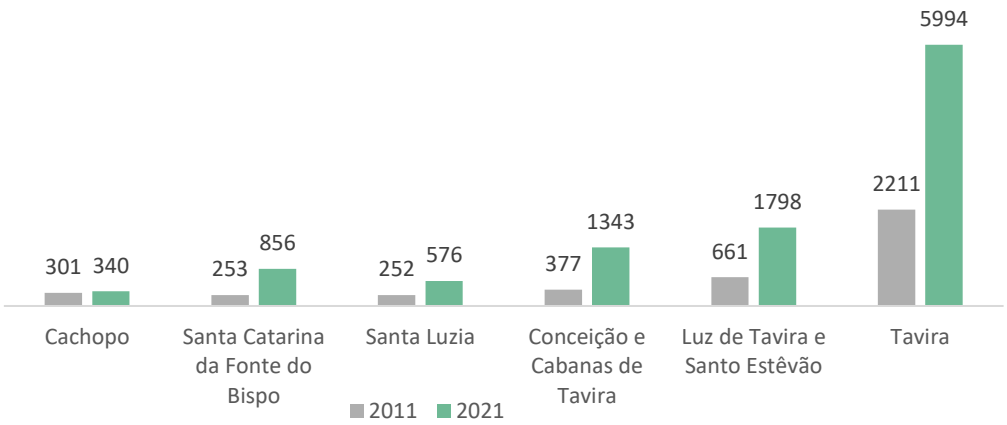
9.5. Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade

A partir do ano de 2001 o INE altera a designação de pessoas com deficiência para pessoas com pelo menos uma dificuldade. No que concerne às dificuldades sentidas pela população residente o INE considera (ver, ouvir, andar, memória, concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender), **os Censos 2021 identificaram** 4.341.701 indivíduos com pelo menos uma dificuldade em Portugal, no Algarve foram identificados 181.313 indivíduos. No que respeita ao concelho foram identificados **10.907 residentes com pelo menos uma dificuldade, representando 39,63% da população do concelho.**

As pessoas com incapacidade ou deficiência enfrentam barreiras que limitam a sua participação plena na sociedade e que podem colocá-las em situação de desvantagem relativamente aos seus direitos e oportunidades. Esses entraves podem ser físicos, sociais, económicos ou culturais, e afetam a educação, o emprego, o acesso à saúde, a mobilidade, o transporte e a participação na vida comunitária.

Nas freguesias do concelho identificamos que era na **Freguesia de Tavira** que existiam mais **residentes com pelo menos uma dificuldade**, 5.994, correspondendo a **21,78% da população** do concelho. Analisando a população residente com pelo menos uma dificuldade por freguesia, podemos referir que a Freguesia de Tavira apresentava maior expressão representando 54,96% da população do concelho com pelo menos uma dificuldade, seguidamente a Freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão com 16,48%, a Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira representava 14,65% da população do concelho com pelo menos uma dificuldade. Nas freguesias com valores mais baixos encontrava-se Santa Catarina da Fonte do Bispo com 7,85%, Santa Luzia com 5,28% e por último a Freguesia de Cachopo com 3,12%.

Gráfico 51 | População Residente com pelo Menos uma Dificuldade, 2011-2021, (Nº)



Fonte: INE, Censos, 2011-2021

EM SÍNTESE:

GRUPOS VULNERÁVEIS

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE

Ano de 2021

10.907

Indivíduos com pelo menos **1** dificuldade

39,53%
da população

54,96%

Dos indíviduos com pelo menos uma dificuldade residem na freguesia de **Tavira**

5.994 indivíduos

9.6. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

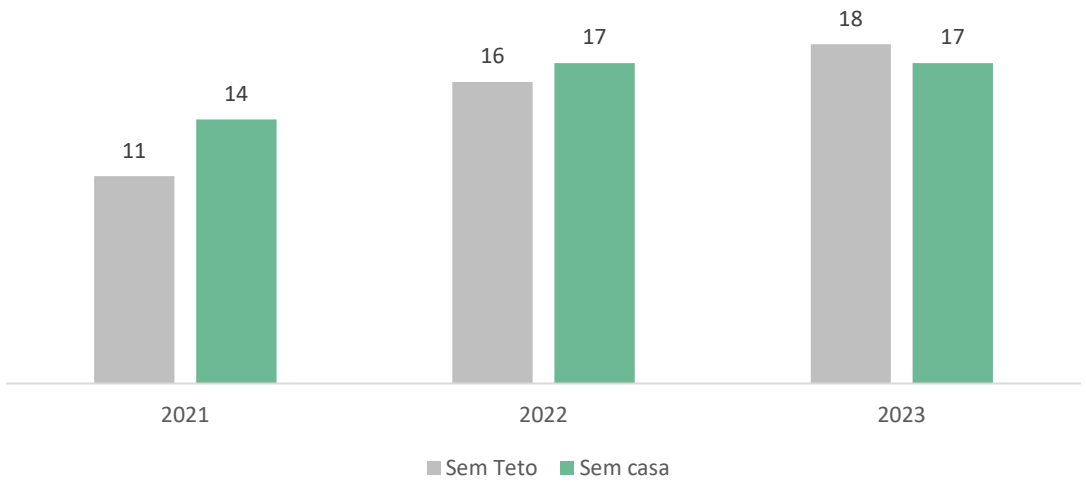
A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023), compreende três eixos de intervenção, que visam a promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação, o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo, bem como a coordenação, monitorização e avaliação da ENIPSSA 2017-2023. A nível nacional foram constituídos Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA). Cada núcleo é constituído por um representante da Câmara Municipal e das entidades ou organismos do sector público, e por todas as entidades com intervenção na área que desejem estabelecer um trabalho articulado e integrado, e às quais seja reconhecida competência para tal por todos os outros parceiros.

O NPISA, seguindo as orientações constantes da ENIPSSA, desempenha um papel fundamental na realização do diagnóstico e planeamento de ações para combater este fenómeno de exclusão social.

A 16 de outubro de 2019, foi assinado o protocolo de parceria para a constituição NPISA coordenado pelo Município de Tavira. O presente advém da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2021-2023). No conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional, foi aplicado um inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) no Concelho de Tavira, referente aos anos de 2021,2022,2023, onde resultam os Gráficos 52, 53 e 54.

Observa-se no Gráfico 52 que no ano de 2021 existiam 11 pessoas sem teto, verifica-se que no ano de 2022 houve um aumento de 5 pessoas na mesma situação, tendo aumentado igualmente no ano de 2023, sendo o último registo de 18 pessoas sem teto. No que diz respeito às pessoas sem casa, em 2021 totalizavam 14, e o mesmo número tem vindo a aumentar nos três anos em análise, contabilizando em 2023, 17 pessoas sem casa. Como podemos verificar existe um aumento de PSSA no Concelho de Tavira.

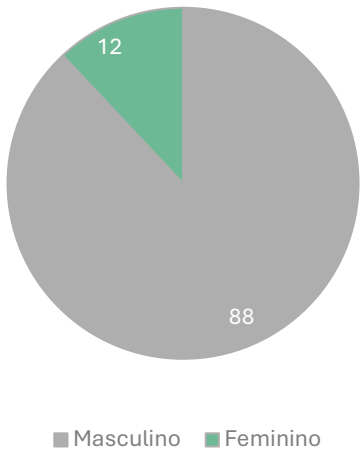
Gráfico 52 | Evolução de Pessoas Sem Casa e Sem Teto, 2021-2023, (Nº)



Fonte: Inquérito sobre a População Sem-Abrigo de Tavira, NPISA, 2021,2022,2023

Podemos dizer que nenhum dos/as inquiridos/as tinha menos de 18 anos de idade, e que o grupo etário com maior expressão se encontrava na faixa etária entre os 45 e os 64 anos, no que respeita ao género, a grande maioria pertencia ao género masculino, 87% e do género feminino 13% que corresponde a 12 mulheres.

Gráfico 53 | População em Situação de Sem-Abrigo por Género, 2021, (%)

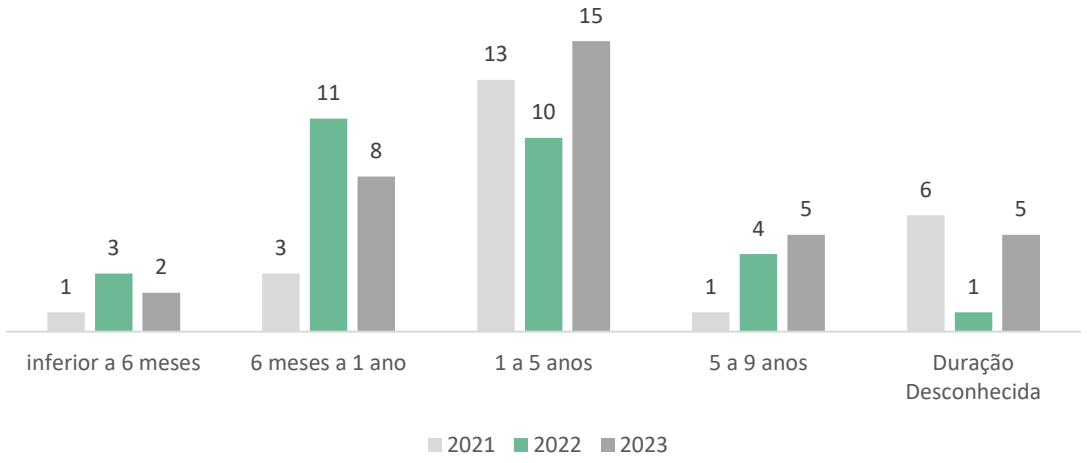


Fonte: Inquérito Sobre a População Sem-Abrigo de Tavira, NPISA, 2021

No que concerne à naturalidade, a grande maioria dos/as inquiridos/as eram de **nacionalidade portuguesa**, sendo que 9 pertenciam a outros concelhos e 8 pertenciam a Tavira.

Outro dos indicadores que foi abordado no inquérito encontra-se relacionado com o **tempo de permanência** das pessoas em situação de sem-abrigo na rua, verifica-se no Gráfico 53 que a grande parte dos inquiridos encontrava-se nesta situação **entre 1 e 4 anos.**

Gráfico 54 | População em Situação de Sem-Abrigo por Tempo de Permanência na Rua, 2021-2023, (Nº)



Fonte: Inquérito sobre a População Sem-Abrigo de Tavira, NPISA, 2021,2022,2023

A causa com maior expressão para a situação de sem-abrigo é a dependência de álcool ou de substâncias psicoativas.
Outro dos indicadores que foi abordado no inquérito encontra-se relacionado com o número de pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação de carácter permanente, e verifica-se que houve uma evolução de 2021 para 2023, passando de 10 pessoas para 13 pessoas no último ano em análise.

A pessoa em situação de sem-abrigo encontra-se privada dos mais elementares direitos de acesso a uma vida digna, que a leva a uma situação de risco e exclusão social. O número de pessoas em situação de sem-abrigo nos últimos anos sofreu um aumento, os casos identificados eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa, do género masculino, com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos e encontravam-se nessa situação entre 1 e 4 anos.

9.6.1. Medidas e Apoios Desenvolvidos pelo Município para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Compete ao NPISA de Tavira a realização do diagnóstico local sobre a questão das PSSA, a identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução deste problema, a criação de um plano de ação, identificação das necessidades de formação das equipas e, ainda, a realização de relatórios anuais.

A intervenção junto da PSSA ocorre através das seguintes respostas/serviços, que resultam de protocolos estabelecidos entre o município e outras entidades.

Quadro 54 | Respostas/Serviços Direcionados à Pessoa em Situação de Sem-Abrigo,2023, (Nº)

Respostas/Serviços	Descrição	Beneficiários
Projeto Novas Oportunidades (Gestão realizada pelo Grupo de Ajuda a Toxicodependentes (GATO)	- Centro de pernoita: Unidade partilhada de cariz noturno; - Este centro tem 10 vagas.	28
Projeto TMN: Tua, Minha, Nossa (Gestão pelo Movimento de Apoio à problemática da Sida (MAPS)	- Apartamentos partilhados com 2 habitações; - Capacidade 10 vagas	20
Residências partilhadas (Gestão pelo Município de Tavira)	- 6 habitações: 1 feminina e 5 masculinas	12
Projeto Legos	- Apoio diferenciado e personalizado; - Distribuição de refeições quentes a indivíduos e/ou famílias em situação de vulnerabilidade socio económica; - Programa de apoio à aquisição de bens alimentares essenciais; Acompanhamento psicológico efetuados no dispositivo centro de intervenção psicológica	65

Fonte: CMT, 2024

Projeto Novas Oportunidades

O Centro de Pernoita é uma resposta que surge de um protocolo entre o município e o GATO, este centro surgiu a 06 de outubro de 2021 e consiste numa residência partilhada onde os/as beneficiários/as podem pernoitar das 20:00h às 08:00h do dia seguinte. É realizado o apoio e acompanhamento técnico especializado no sentido de apoiar na elaboração e, posterior, concretização de projetos de vida, sustentados e adaptados às vulnerabilidades e potencialidades dos/as beneficiários/as do centro de pernoita.

Projeto TMN -Tua, Minha, Nossa

Este projeto é desenvolvido pelo MAPS em parceria com o Município de Tavira e o Instituto de Segurança Social, I.P., tem como objetivo prestar apoio a PSSA, que apresentam necessidades e carências sociais significativas, através de uma abordagem baseada na habitação partilhada.

O projeto visa assegurar as condições básicas de habitabilidade, alimentação e higiene. O objetivo principal é oferecer um lar numa residência partilhada, onde é disponibilizado um apoio personalizado, intensivo e coordenado por uma equipa multidisciplinar, de acordo com as necessidades complexas das PSSA.

Projeto LEGOS

O Projeto LEGOS é uma referência ao nível da região do Algarve e resulta da sinergia de 5 entidades (MAPS, GATO, Grupo de Apoio a Toxicodependentes (GRATO), Associação para o Planeamento da Família (APF) e o Centro de Apoio ao Sem-Abrigo (CASA)), sendo que em Tavira as instituições responsáveis pela intervenção são o MAPS e o GATO. Estas duas entidades juntamente com o Município de Tavira visam dar resposta à problemática da PSSA. Este projeto

atua numa perspetiva centralizada na pessoa, orientando as suas necessidades, capacidades, potencialidades, desejos, de forma a concretizar o seu projeto individual. O MAPS presta serviços à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social através de apoio, no âmbito das pessoas em situação sem-abrigo; do VIH/SIDA; da toxicodependência (redução de comportamentos de risco e minimização de dados); da sexualidade; da imigração e minorias étnicas; da prevenção e inserção social, enquanto instituição de utilidade pública. O GATO, ao nível da sua atuação presta serviços na prevenção, tratamento e (Re) inserção de pessoas com problemas de drogas lícitas e ilícitas. A área de intervenção passa também pelo apoio social à população desfavorecida, crianças e jovens em risco e na promoção da igualdade de género.

EM SÍNTESE:

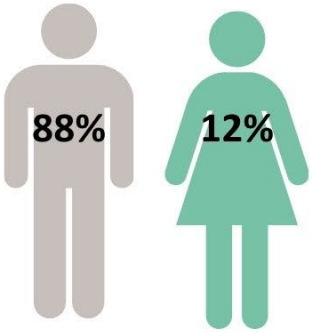
GRUPOS VULNERÁVEIS

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM- ABRIGO

Ano de 2019

Constituição do **N**úcleo de **P**laneamento e **I**ntervenção **S**em- **A**brigo

Ano de 2023



35 cidadãos/as a viver em situação de sem-abrigo

NPISA

6 Município de Tavira dispõe habitações em Regime de Residência Partilhada

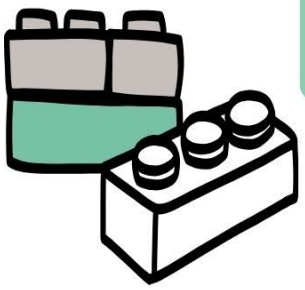
Ano de 2023, apoiados

Novas Oportunidades

28 beneficiários/as

Tua, Minha, Nossa

20 beneficiários/as



Projeto Legos

65 beneficiários/as

10.CARATERIZAÇÃO GERAL DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

A presente componente pretende efetuar a análise global da rede de serviços e equipamentos, respostas sociais e apoios, ao nível da natureza das entidades lucrativas e entidades não lucrativas (as entidades lucrativas congregam as entidades particulares com fins lucrativos, enquanto que as entidades não lucrativas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), outras entidades equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos) e ao nível dos equipamentos, respostas sociais existentes no concelho e respetiva distribuição geográfica, de forma a fornecer aos diferentes atores sociais, públicos e privados informação integrada para a correta orientação do esforço de afetação do financiamento público, nomeadamente na determinação da localização prioritária e novos equipamentos e respostas sociais.

Pretende-se uma análise detalhada das respostas existentes por áreas de intervenção (Família e Comunidade, Crianças e Jovens, Pessoas Idosas, Pessoas com Deficiência ou Incapacidade e Saúde), que são tutelados e licenciados pelo Instituto de Segurança Social, I.P.

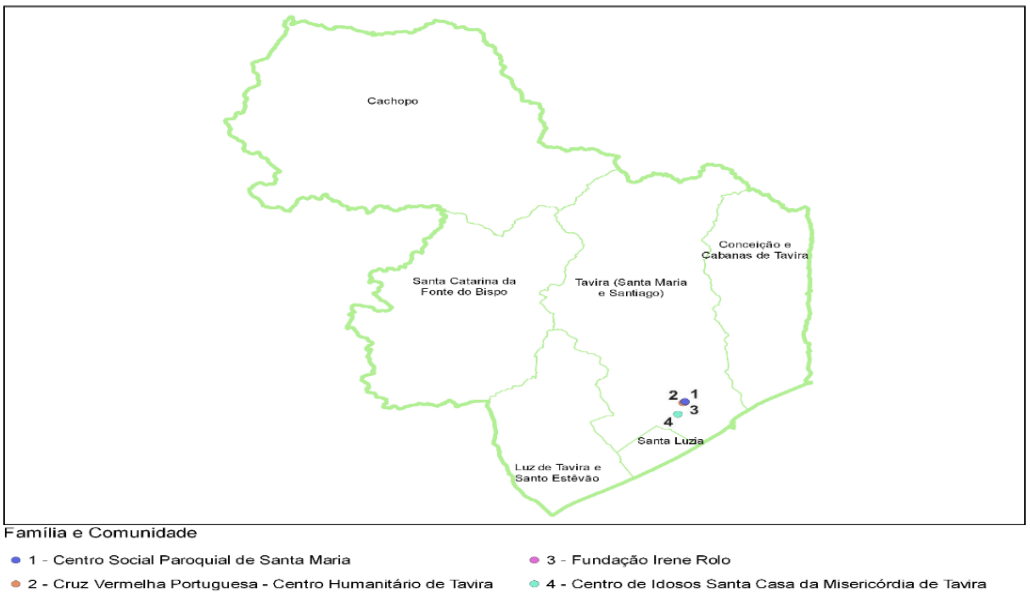
Efetua-se ainda a descrição dos apoios concedidos pelas diferentes juntas de freguesia à comunidade e outras respostas/apoios e projetos concedidos pelas entidades que intervêm na área social e em prol das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

10.1. Respostas Sociais

10.1.1. Família e Comunidade

As respostas sociais existentes no concelho dirigidas à Família e Comunidade, englobam um conjunto de serviços com o intuito de satisfazer as necessidades atuais das pessoas e famílias.

Figura 7 | Distribuição das Respostas Sociais Direcionadas à Família e Comunidade, 2024



Fonte: CMT,2024

A rede de equipamentos existentes dirigidos à Família e Comunidade encontram-se na sua maioria sediadas na Freguesia de Tavira, no entanto, têm área geográfica de influência concelhia.

Quadro 55 | Distribuição dos Equipamentos com Respostas Sociais Dirigidas à Família e Comunidade por Capacidade, 2023, (Nº)

Equipamento	Refeitório/Cantina Social		Ajuda Alimentar	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Centro Social Paroquial de Santa Maria	35	29	N.A[13]	N.A
Centro Humanitário de Tavira Cruz Vermelha Portuguesa	20	20	N.A	N.A
Fundação Irene Rolo	N.A	N.A	127	127
Centro Idosos Santa Casa da Misericórdia de Tavira	25	19	129	128
Total	80	68	256	255

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social,2023

$$Taxa\ de\ utilização = \left[\frac{Nº\ total\ de\ utentes\ na\ resposta\ social}{Capacidade\ Total\ na\ resposta\ social}\ x\ 100\right]$$

[13] N.A- Não se Aplica

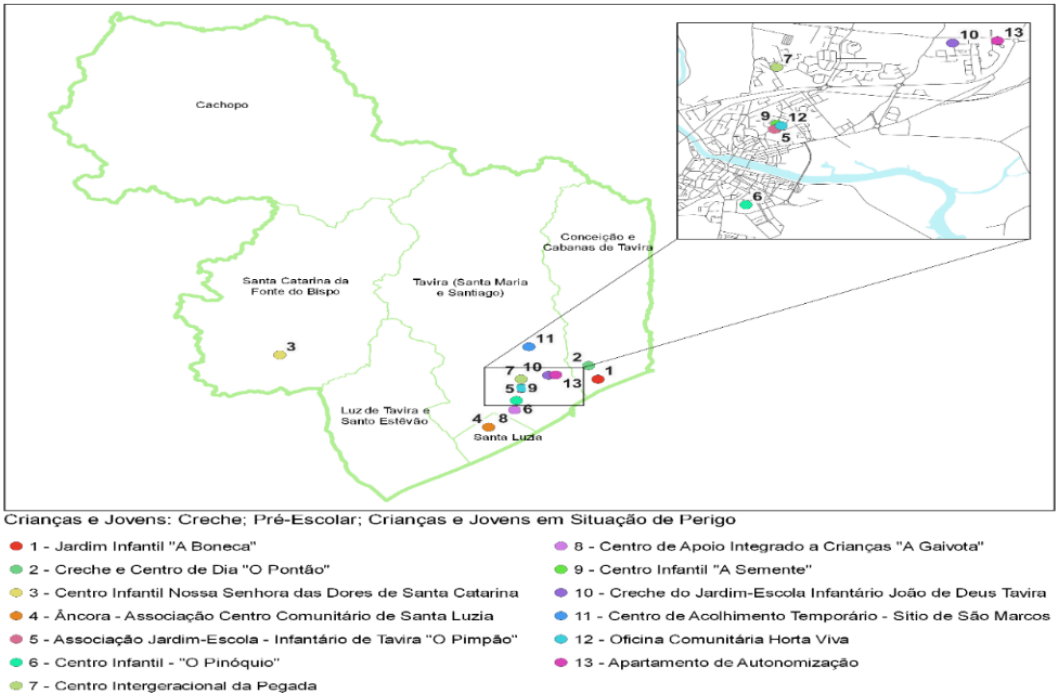
Para satisfazer as necessidades básicas de alimentação existem no concelho os **Refeitórios/Cantinas Sociais**, geridos pelo Centro Paroquial de Santa Maria; CHTCVP e o Centro Idosos Santa Casa da Misericórdia de Tavira (SCMT) que fornecem diariamente refeições a pessoas e famílias com vulnerabilidade ou fragilidades social e económica, esta resposta social tem capacidade para fornecer refeições a 80 pessoas e a **taxa de utilização em 2023 era de 85%,** o que demonstra haver a tendência para lotação da capacidade da resposta social.
Importa referir que a de 1 de setembro de 2024, o CHTCVP, encerrou esta resposta, cessando o seu acordo de cooperação, sendo os beneficiários distribuídos pelos outros equipamentos.
A **resposta social de ajuda alimentar**, consiste na distribuição de géneros alimentícios, para igualmente resolver situações de carência alimentar de pessoas e famílias. Esta resposta social é prestada pela Fundação Irene Rolo (FIR) e Centro Idosos SCMT, que recebem, armazenam e distribuem às famílias os géneros alimentares ou bens de primeira necessidade. Esta resposta desenvolve-se no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) e tinha capacidade total de 256 famílias. A **taxa de utilização em 2023 era de 99,61%.**
As pessoas que recorrem às respostas sociais ao nível da alimentação, encontram-se em situação de pobreza extrema e esta situação não lhes permite satisfazer as necessidades alimentares.
Importa referir que o POAPMC no ano de 2024 foi alterado para o Pessoas 2030 - Privação Material.
A área de residência dos/as beneficiários/as das respostas sociais dirigidas à família e comunidade era maioritariamente na Freguesia de Tavira, no entanto, fornecem-se refeições quentes diárias em todas as freguesias do concelho, através do Protocolo de Colaboração Financeira entre o Município de Tavira e as IPSS.

10.1.2. Crianças e Jovens

As respostas sociais existentes no concelho, dirigidas às crianças e jovens englobam: a Creche, a Educação Pré-Escolar, a Casa de Acolhimento Temporário, Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência e o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).

Como podemos verificar na figura 8, estas respostas sociais têm maior expressão na Freguesia de Tavira com 9 equipamentos, seguida da Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira onde existem 2 e das Freguesias de Santa Luzia e Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde encontramos igualmente 1 equipamento em cada freguesia.

Figura 8 | Distribuição das Respostas Sociais para Crianças e Jovens



Fonte: CMT,2024

Creche e Pré-Escolar

Os estímulos recebidos pela criança nos seus primeiros anos de vida encontram-se diretamente relacionados com o seu desenvolvimento e crescimento. A resposta de Creche surge dos 0 aos 3 anos de idade, antes da fase de Pré-Escolar que se procede dos 3 aos 6 anos de idade, antes do ensino obrigatório.

No **concelho existem 10 equipamentos com resposta de Creche**, todos eles pertencentes ao domínio privado:

Quadro 56 | Estabelecimentos com Resposta de Creche, 2023

Equipamento	Entidade
Jardim Escola João de Deus	Jardim Escola João de Deus
A Semente	Centro Humanitário de Tavira- Cruz Vermelha Portuguesa
A Gaivota	Centro Humanitário de Tavira- Cruz Vermelha Portuguesa
O Pinóquio	Santa Casa da Misericórdia de Tavira
A Boneca	Santa Casa da Misericórdia de Tavira
O Pimpão	O Pimpão
Centro Social Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores
Âncora – Centro Comunitário	Associação Centro Comunitário Âncora
Centro Intergeracional - A Pegada	Centro Intergeracional - A Pegada
O Pontão	Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira

Fonte: GEP-MTSS, Carta Social, 2023

No que diz respeito aos **estabelecimentos de Pré-Escolar da rede solidária existem no concelho 10 respostas divididas por 7 entidades distintas**.

Quadro 57 | Estabelecimentos com Resposta de Pré-Escolar, 2023

Equipamento	Entidade
Jardim Escola João de Deus	Jardim Escola João de Deus
A Semente	Centro Humanitário de Tavira- Cruz Vermelha Portuguesa
A Gaivota	Centro Humanitário de Tavira- Cruz Vermelha Portuguesa
O Pinóquio	Santa Casa da Misericórdia de Tavira
A Boneca	Santa Casa da Misericórdia de Tavira
O Girassol	Santa Casa da Misericórdia de Tavira
O Pimpão	O Pimpão
Centro Social Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores
Âncora – Centro Comunitário	Associação Centro Comunitário Âncora
Centro Intergeracional - A Pegada	Centro Intergeracional - A Pegada

Fonte: GEP-MTSS, Carta Social, 2023

A leitura do quadro permite verificar que no seu conjunto, dispõe de 10 Creches da rede solidária, não lucrativa, com 452 crianças. A mesma representa 7,52% do total de rede de Creches no Algarve.

Quadro 58 | Distribuição dos Equipamentos com Creche e Pré-Escolar, por Capacidade e Freguesia, 2023/2024, (Nº)

Unidade Territorial	Equipamento	Creche		Pré-escolar	
		Rede Solidária		Rede Solidária	
		Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Conceição e Cabanas	Jardim Infantil "A Boneca"	45	41	48	49
	Creche e Centro de Dia "O Pontão"	69	66	N.A[14]	N.A
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Infantil da Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina	24	21	25	21
Santa Luzia	Âncora"- Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	25	25	20	20
Tavira	Associação Jardim Escola - Infantário de Tavira "O Pimpão"	62	62	74	74
	Jardim Infantil "O Girassol"	N.A	N.A	25	14

[14] N.A- Não se Aplica

Quadro 58 | Distribuição dos Equipamentos com Creche e Pré-Escolar, por Capacidade e Freguesia, 2023/2024, (Nº) (Continuação)

Unidade Territorial	Equipamento	Creche		Pré-escolar	
		Rede Solidária		Rede Solidária	
		Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
	Centro Infantil "O Pinóquio"	42	41	75	59
	Centro Intergeracional da Pegada	78	64	N.A	N.A
	Centro de Apoio Integrado a Crianças "A Gaivota"	71	58	25	23
	Centro Infantil "A Semente"	67	37	50	50
	Creche do Jardim-Escola Infantário João de Deus Tavira	38	37	78	50
Total		521	452	420	360

Fonte: GEP - MTSS, Carta Social e CMT

$$Taxa\ de\ cobertura\ Creche\ = \left[\frac{Capacidade\ total\ das\ respostas\ de\ Creche}{População\ dos\ 0\ aos\ 3\ anos}\ x\ 100\right]$$

Tendo por base os dados obtidos nos Censos 2021, da população dos 0 aos 3 anos de idade, que indicam que haviam 15.406 crianças no Algarve e 755 no Concelho de Tavira e a capacidade das **Creches**, foram calculadas as **taxas de cobertura** e verifica-se que este indicador era mais elevado no concelho com **69%** que o valor registado no Algarve com 49,66%. Verificando-se que esta resposta cobria na totalidade pouco mais de 50% da necessidade das crianças nesta faixa etária.

Com base no número de crianças que frequentam as Creches e a capacidade total dos equipamentos, verifica-se que a **taxa de utilização** dos equipamentos situava-se nos **86,76%,** muito próximo ao valor registado no Algarve que se situava nos 88,31%. Foi realizada, junto das entidades, a identificação do número de crianças em lista de espera e constatou-se que em julho de 2024 havia um total de 116 crianças a aguardar entrada na resposta social de Creche o que reforça a necessidade do aumento da capacidade da resposta no concelho.

Podemos ainda visualizar no quadro 57, 9 estabelecimentos de **Educação Pré-Escolar** da rede solidária, que abrangiam 360 crianças.

$$Taxa\ de\ cobertura\ Pré-Escolar = \left[\frac{Capacidade\ total\ das\ respostas\ Pré-Escolar}{População\ dos\ 3\ aos\ 6\ anos}\ x\ 100\right]$$

Tendo por base os Censos 2021, sobre a população dos 3 aos 6 anos de idade, que indicam que havia no Algarve 16.633 crianças e no Concelho de Tavira 817 e a capacidade dos estabelecimentos da rede solidária e pública, foram calculadas as taxas de cobertura, verificando-se que a **rede solidária tinha uma taxa de cobertura de 51,41%** e a **rede pública de**

39,05%, esta última encontra-se representada no ponto 4.2.1 deste documento. **No conjunto o concelho dava resposta a 90,45% das crianças com esta faixa etária**, o que significa que o valor se encontrava acima do valor da região que era de 88,61% e que a resposta no concelho conseguia responder à necessidade existente praticamente na sua totalidade.
Com base no número de crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar e a capacidade total dos equipamentos, constata-se que a **taxa de utilização** dos equipamentos da **rede solidária** situava-se nos **85,71%** e da rede **pública nos 84,01%,** acompanhando o **concelho** a tendência regional, que apresentava a taxa de **88,22%**. Conseguiu-se apurar junto das entidades que dispõem da resposta de Pré-Escolar que existia em julho de 2024 uma lista de espera total de 64 crianças.

10.1.3. Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Este ponto incide-se na rede de respostas e equipamentos sociais dirigidas a crianças e jovens em situação de perigo, são estas as entidades para onde são encaminhadas as crianças e jovens com medidas de promoção e proteção aplicadas pelos tribunais e CPCJ e linha de emergência do ISS. As mesmas têm uma área geográfica de influência regional e nacional. No concelho estas repostas encontram-se sediadas na Freguesia de Tavira.

Quadro 59 | Distribuição dos Equipamentos e Respostas Sociais para Crianças em situação de Perigo, 2023, (Nº)

Resposta Social	Capacidade	Utentes
Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência -Centro de Apoio Integrado a Crianças "A Gaivota"	20	17
Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência -Centro de Acolhimento Temporário-Sítio de São Marcos	20	14
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - Oficina Comunitária Horta Viva	112	112
Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens - Apartamento de Autonomização	3	2

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social, 2023

Casa de Acolhimento

A casa de acolhimento é uma resposta a situações de emergência, tem por finalidade o acolhimento urgente, quando existe uma situação de necessidade de proteção imediata de uma criança ou jovem por esta se encontrar numa situação de perigo atual ou iminente ou de grave comprometimento da sua integridade física ou psíquica. O acolhimento requer um procedimento adequado com base numa medida de promoção e proteção aplicada pela CPCJ pelo tribunal e pelo ISS. **No concelho existem 2 equipamentos com esta resposta**, a Casa de

Acolhimento para Resposta a Situações de emergência – Centro de Acolhimento Temporário-Sítio de São Marcos gerida pela Associação uma Porta Amiga (AUPA) e a Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência-Centro de Apoio Integrado a Crianças "A Gaivota" pela CHTCVP e recebem crianças e jovens a nível nacional.
Os equipamentos existentes com este tipo de resposta estão capacitados para receber na sua totalidade 40 crianças e jovens em situação de perigo encaminhados pelas entidades competentes. A **taxa de utilização dos equipamentos apresentava o valor de 77,5%**, sendo 31 crianças que estão inseridas nesta resposta.

Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

Quanto ao CAFAP é constituído por uma equipa que presta apoio especializado às famílias com crianças e jovens em situação de perigo. A sua atuação é mais centrada na família e no desenvolvimento de competências parentais, sendo esta resposta desenvolvida no concelho pela AUPA e através dos dados apresentados no quadro pode-se concluir que em 2023 a resposta social não tinha capacidade para receber mais crianças e jovens pois a capacidade encontrava-se lotada.

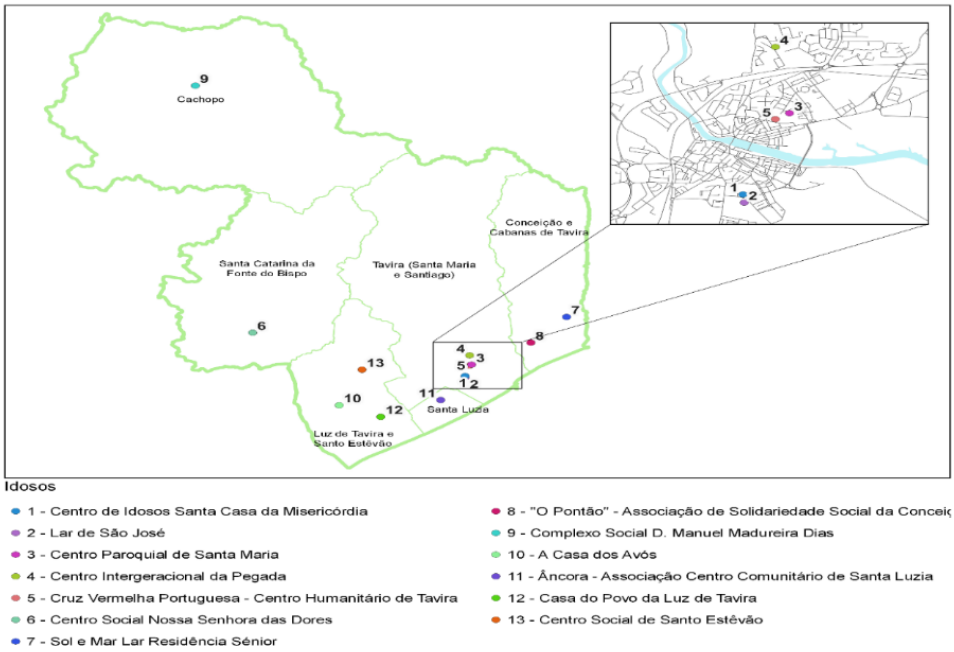
Observa-se ainda a existência de Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens, gerida também pela AUPA e tem capacidade para acolher 3 jovens. Esta medida é desenvolvida em apartamento de autonomização e está vocacionada para preparar os jovens para a vida ativa. Verifica-se que a capacidade da resposta era muito reduzida embora a sua **taxa de utilização se situe nos 66,67%.**

10.1.4. Pessoas Idosas

As respostas sociais para pessoas idosas, visam a promoção, a inclusão e a participação na comunidade, independentemente do maior ou menor grau de autonomia/dependência da pessoa idosa e de esta se encontrar a residir na sua habitação ou numa instituição ou mesmo estar a usufruir de um serviço de apoio social.

São respostas sociais direcionadas para as pessoas idosas as ERPI, os Centros de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) que se encontram distribuídas pelas diferentes freguesias do concelho.

Figura 9 | Distribuição das Respostas Sociais para Pessoas Idosas por Freguesia,2024



Fonte: CMT, 2024

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Esta resposta social desenvolve-se num equipamento, considerado alojamento coletivo, onde o idoso pode permanecer temporariamente ou permanentemente, onde são desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de saúde e enfermagem.

A Figura 9, revela que este tipo de resposta social está disponível à população em todas as freguesias do concelho, exceto em Santa Luzia. A Freguesia de Tavira concentra mais equipamentos com esta resposta social.

Quadro 60 | Distribuição dos Equipamentos com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas por Capacidade, 2023, (Nº)

Equipamento	Rede Solidária		Rede Privada-lucrativa	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Centro Idosos Santa Casa da Misericórdia	43	43	N.A[15]	N.A
Lar de S. José	25	25	N.A	N.A
Centro Paroquial de Santa Maria	60	60	N.A	N.A
Centro Intergeracional da Pegada	40	39	N.A	N.A

[15] N.A- Não se Aplica

Quadro 60 | Distribuição dos Equipamentos com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas por Capacidade, 2023, (Nº) (Continuação)

Equipamento	Rede Solidária		Rede Privada-lucrativa	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Centro Social Nossa Senhora das Dores	36	36	N.A	N.A
Sol e Mar Lar Residência Sénior	N.A	N.A	111	89
Complexo Social D. Manuel Madureira Dias	30	29	N.A	N.A
A Casa dos Avós	N.A	N.A	19	19
Total	234	232	130	108

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social, 2023

As ERPI, são maioritariamente desenvolvidas por entidades não lucrativas, designadamente da rede solidária, com 8 equipamentos sendo 2 da rede privada-lucrativa. No seu conjunto estão inseridos nesta resposta social 340 idosos/as. As entidades da rede privada-lucrativa representam 25% desta resposta no concelho e localizam-se nas Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira e Luz de Tavira e Santo Estêvão.

$$Taxa\ de\ cobertura\ ERPI\ = \left[\frac{Capacidade\ da\ resposta\ de\ ERPI}{População\ com\ 65\ e\ +\ anos}\ x\ 100\right]$$

Quanto à população abrangida por esta resposta social, verifica-se que a **taxa de cobertura** do Algarve era de 13,28% e no concelho de **4,51%**, sendo esta de **2,9% na rede solidária** e **1,61% na rede privada-lucrativa**. **A resposta assegurava uma percentagem reduzida das necessidades do concelho.** Estas taxas foram aferidas tendo em consideração os dados obtidos nos Censos 2021 para a faixa etária correspondente aos 65 e mais anos, onde havia 110.949 idosos/as no Algarve e 8.064 no Concelho de Tavira.

Com base no número de idosos/as inseridos/as em ERPI e a capacidade total dos equipamentos, constata-se que a **taxa de utilização** total dos equipamentos em 2023 situava-se em **93,41%,** acompanhando o concelho a tendência regional, que apresenta a taxa de 95,94%. A mesma taxa era de **99,15% na rede solidária** e de **83,08% na rede privada-lucrativa**. Foi ainda aferido, junto das entidades que desenvolvem a resposta no concelho, que em julho de 2024, existia uma lista de espera total de 442 idosos para ingressar na resposta.

Centro de Dia

O Centro de Dia desenvolve para os idosos um conjunto de serviços que permitem ao idoso/a permanecer no seu meio sociofamiliar. Desenvolvem-se neste tipo de resposta atividades de

animação de acordo com as necessidades, interesses e capacidades dos/as idosos/as que proporcionam a ocupação do tempo livre em forma de convívio entre os pares.

Somente a Freguesia de Cachopo não está coberta pela resposta social de Centro de Dia, existindo no concelho 6 centros que abrangem um total de 123 idosos/as, sendo todas as entidades da Rede Solidária.

Quadro 61 | Distribuição dos Equipamentos com Centro de Dia por Capacidade e Número de Utentes, 2023, (Nº)

Equipamento	Rede Solidária	
	Capacidade	Utentes
Centro Idosos Santa Casa da Misericórdia	80	6
Centro Social Nossa Senhora das Dores	25	8
"O Pontão" Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira	30	30
Âncora - Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	50	33
Casa do Povo de Luz de Tavira	18	16
Centro Social de Santo Estêvão	30	30
Total	233	123

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social, 2023

$$Taxa\ de\ cobertura\ Centro\ de\ Dia\ = \left[\frac{Capacidade\ total\ das\ respostas\ Centro\ Dia}{População\ com\ 65\ +\ anos}\ x\ 100\right]$$

A análise da distribuição territorial permite aferir que na Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão concentram-se o maior número de equipamentos. Assim tendo em conta os dados dos Censos 2021, da população com 65 e mais anos, onde havia 110.949 idosos/as no Algarve e 8.064 no concelho e a capacidade dos estabelecimentos, foram calculadas as **taxas de cobertura**, a taxa ao nível do Algarve apresentava o valor de 2,09% e no concelho de **2,89%**, acompanhando a tendência regional.

Embora assegure uma pequena percentagem da população idosa, esta taxa não reflete a necessidade de resposta no concelho, porque não são todos os idosos/as que procuram este apoio. Com base no número de idosos/as inseridos/as em Centro de Dia e a capacidade total dos equipamentos, constata-se que a **taxa de utilização** total dos equipamentos era de **52,79%**, valor abaixo do Algarve que registava uma taxa de 41,17%.

Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD consiste na prestação de cuidados no domicílio, a pessoas e famílias que por motivos de saúde deficiência ou outro impedimento, não conseguem assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e /ou as atividades da vida diária, temporariamente ou permanentemente.

O SAD é desenvolvido na totalidade por entidades não lucrativas, designadamente da rede solidária, e abrangem um total de 332 idosos/as.

Quadro 62 | Distribuição dos Equipamentos com Serviço de Apoio Domiciliário por Capacidade, 2023, (Nº)

Equipamento	Rede Solidária	
	Capacidade	Utentes
Centro Paroquial de Santa Maria	25	9
Centro Humanitário de Tavira Cruz Vermelha Portuguesa	84	52
Centro Social Nossa Senhora das Dores	18	15
Âncora - Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	50	24
Casa do Povo de Luz de Tavira	15	15
Centro Social de Santo Estêvão	40	35
Complexo Social D. Manuel Madureira Dias	100	33
Total	332	123

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social, 2023

A **taxa de utilização** no Algarve era de 56,25% e no concelho o valor é muito idêntico, com **55,12%.**

$$Taxa\ de\ cobertura\ SAD\ = \left[\frac{Capacidade\ total\ das\ respostas\ SAD}{População\ com\ 65\ +\ anos}\ x\ 100\right]$$

Tendo por base os dados dos Censos 2021 da população dos 65 e mais anos e a capacidade dos estabelecimentos, foram calculadas as **taxas de cobertura**, verificando-se que no Algarve apresentava o valor 3,2% e o concelho de Tavira de **4,12%**. Através da taxa de utilização podemos constatar que esta resposta respondia às necessidades da população, os equipamentos encontravam-se com pouco mais de 50% da sua capacidade preenchida.

10.1.5. Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade

No Concelho de Tavira a entidade que dá resposta à população com deficiência é a FIR, a mesma é uma IPSS pertencente à rede solidária. A sua intervenção passa pela prevenção, acolhimento, reabilitação, formação profissional e inserção social, com vista à promoção da qualidade de vida. Esta entidade promove a autonomia e a capacitação das pessoas com deficiência através dos diferentes serviços e respostas sociais.

Intervenção Precoce

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI), foi criado a partir do Decreto-Lei n.º 281/2009 de 6 de outubro e contempla um conjunto organizado de serviços da responsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Segurança Social e da Educação e encontra-se dirigido a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade e suas famílias.

O SNIPI, (2024), tem como objetivo garantir a Intervenção Precoce (IP) na infância centrada na criança e nas suas famílias integrando um conjunto de ações de prevenção e reabilitação. É elaborado um Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) por parte de uma equipa multidisciplinar e a estreita colaboração da família. A Equipa Local de Intervenção (ELI), é constituída por profissionais de Saúde, profissionais de Educação e de Serviço Social.
Os Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim estão agrupados na ELI Tavira, sediada no Centro de Saúde de Tavira que estabelece protocolo com as seguintes entidades:

- AEDMI;
- Agrupamento de Escolas Dom José I de V.R.S.A;
- FIR;
- Centro de Saúde de Tavira;
- Centro de Saúde de Vila Real de Santo António;
- Centro de Saúde de Castro Marim;
- Centro de Saúde de Alcoutim.

A resposta de IP realizada na FIR tem a capacidade de 30 vagas, segundo os dados da Carta Social 2023 encontram-se todas preenchidas, sendo a sua **taxa de utilização de 100%**, foi aferido junto da entidade que **em julho de 2024 existia uma lista de espera de 10 utentes.**

Centro de atividades e capacitação para a inclusão

O artigo nº1 da Portaria nº 70/2021 de 26 de março refere o Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI), como a resposta que substitui o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Esta resposta destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.
A intervenção do CACI passa pelas seguintes áreas de intervenção: desenvolvimento de competências relacionais, pessoais e sociais, promoção do bem-estar, da qualidade de vida, da ocupação e da interação com o meio e a capacitação para a inclusão social e profissional.
No Concelho de Tavira a única resposta de CACI é realizada pela FIR, tendo duas unidades funcionais, atualmente e de acordo com a informação retirada da Carta Social 2023, a sua capacidade era de **55 vagas e encontravam-se preenchidas na sua totalidade, sendo a sua taxa de utilização de 100%**. Existia ainda uma **lista de espera de 12 pessoas**, o que significa que esta resposta não é suficiente para garantir as necessidades do concelho.

Lar Residencial

O Lar Residencial é um equipamento destinado ao acolhimento de pessoas com deficiência e incapacidade de grau profundo a partir dos 16 anos e que se encontrem impedidos de residir no seu meio familiar, quer de forma temporária ou definitiva.

O objetivo do Lar residencial é acolher estas pessoas proporcionando um ambiente familiar, de bem-estar e segurança.

Esta valência é desenvolvida pela FIR, e é o único Lar Residencial para pessoas com deficiência no Concelho de Tavira e nos concelhos vizinhos, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António. A Carta Social 2023 identifica a capacidade de 26 utentes e estando os lugares preenchidos a **taxa de ocupação era de 100%.** Por ser a única resposta direcionada para o acolhimento de jovens e adultos com deficiência profunda no concelho a sua lista de espera em julho de 2024 era de 39 pessoas.

Residência de Autonomização e Inclusão

A Residência de Autonomização e Inclusão (RAI), é uma resposta social dirigida a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que mediante apoio no seu projeto de autonomização e inclusão, possam transitar, sempre que possível, para soluções alternativas de vida na comunidade. A RAI funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano e tem uma **capacidade para 3 utentes, estando completa, com 100% de utilização**. A mesma entrou em funcionamento em julho de 2024.

10.2. Respostas Sociais para a Saúde

Rede de Cuidados Continuados Integrados

A estratégia nacional conjunta entre os Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, cria a Rede Nacional de Cuidados Continuadas Integrados (RNCCI) destinada às pessoas que se encontram em situação de dependência e com perda de autonomia, na sequência de um episódio de doença aguda ou necessidade de prevenção de agravamento de doença crónica.

Quadro 63 | Unidades de Cuidados Continuados Integrados por Capacidade e Freguesia, 2023, (Nº)

Unidade Territorial	Equipamento	Capacidade	Utentes
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	20
Tavira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	34	34

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social,2023

A Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) encontra-se localizada na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e está destinada a receber pessoas com doenças ou processos crónicos com diferentes níveis de complexidade e que não possam ser prestados no domicílio, encontra-se sobre a gestão da CHTCVP, esta resposta tem capacidade para 32 utentes em

internamento e 2 utentes em regime de descanso do cuidador. A sua tipologia de internamento tem como limite máximo 180 dias e o descanso do cuidador tem uma duração de 30 dias que podem ser prorrogados até 90 dias por ano, não consecutivos.
De acordo com os dados da Carta Social 2023, a taxa de utilização no Algarve para esta resposta social era de 99,05% e no concelho o valor é muito idêntico, com 100%.
A Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) encontra-se localizada na Freguesia de Tavira, gerida também pela CHTCVP, esta resposta está destinada a admissões de utentes superiores a 30 dias e inferiores a 90 dias consecutivos, é implementada uma intervenção individual a cada utente, sempre com a participação do utente, da família e da equipa de forma a esclarecer todos os aspetos referentes ao seu internamento e à sua reabilitação. Esta UMDR tem capacidade para 20 utentes.
A **taxa de utilização** no Algarve era de 96,90% e no concelho de **100%**, o que indica a lotação total da resposta social.

Saúde Mental

No Concelho de Tavira não existem equipamentos direcionados para a Saúde Mental, sendo o Concelho de Olhão o mais próximo com respostas sociais neste âmbito. Foi realizado um levantamento ao nível da região do Algarve na Carta Social de forma a perceber quais os equipamentos disponíveis para a população, quais as respostas sociais implementadas e as suas particularidades.

Na região do Algarve existem três entidades responsáveis pelas respostas sociais no âmbito da Saúde Mental, apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 64 | Respostas Sociais para a Saúde Mental no Algarve, 2024

Entidades Responsáveis	Respostas Sociais
Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines	Unidade Sócio-Ocupacional
	Equipa de Apoio Domiciliário de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental
Associação Cultural de Apoio Social de Olhão –(ACASO)	Unidade Sócio-Ocupacional da ACASO
	Equipa de Apoio Domiciliário de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental
Associação de Saúde Mental do Algarve – (ASMAL)	Fórum Sócio- Ocupacional de Faro
	Fórum Sócio- Ocupacional
	Unidade Sócio- Ocupacional Infância e Adolescência
	Unidade de Vida Apoiada
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira	Fórum Sócio- Ocupacional
	Unidade de Vida Apoiada
Associação dos Doentes Mentais Famílias e Amigos do Algarve- (UNIR)	Fórum Sócio- Ocupacional

Fonte: GEP – MTSS, Carta Social,2023

A Saúde Mental no Algarve tem sido uma preocupação constante e neste seguimento o CHUA e a ULS têm reunido esforços para aumentar os recursos e a qualidade dos serviços disponíveis

nos cuidados de saúde primários e hospitalares na área da Saúde Mental e Psiquiatria da Região. No ano de 2019, abriu a urgência psiquiátrica do Hospital de Portimão, integrada no CHUA, esta urgência permitiu a acessibilidade, a qualidade e a rapidez de atendimento para a pessoa com doença mental, uma vez que acaba por reduzir o fluxo de doentes na urgência de psiquiatria de Faro.

Comportamentos Aditivos e Dependências

No que diz respeito às respostas sociais direcionadas às pessoas com comportamentos aditivos, o Concelho de Tavira tem ao dispor da população um Apartamento de Reinserção Social, localizado na Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão.

O Apartamento de Reinserção Social, é uma resposta gerida pelo GATO, com a duração de 6 meses, destinada a realizar a transição dos indivíduos que saem da unidade de tratamento e a sociedade civil. O programa desenvolvido neste apartamento tem como objetivo orientar e acompanhar os residentes, promovendo a reinserção social dos mesmos, tendo em conta o projeto de vida individual de cada utente. De acordo com a Carta Social 2023 encontram-se 6 utentes a residir nesta resposta, embora a sua capacidade seja para 8 utentes, sendo a **taxa de utilização de 75%.**

EM SÍNTESE:

RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS- POR POPULAÇÃO ALVO

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ano de 2023

POAPMC
255 agregados familiares

96,61%
Taxa de Utilização

Refeitório/Cantina Social
68 beneficiários/as **85%**
Taxa de Utilização

CRIANÇAS E JOVENS

85,71%
Taxa de Utilização da Rede Solidária

86,76%
Taxa de Utilização da Rede Solidária

9 Estabelecimentos de **Pré- Escolar**

10 Estabelecimentos de **Creche**

51,41%
Taxa de Cobertura dos Estabelecimentos de Pré-escolar da Rede Solidária

69%
Taxa de Cobertura dos Estabelecimentos de Creche da Rede Solidária

EM SÍNTESE:

CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO

Ano de 2023

31 beneficiários/as apoiados/as

Casas de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência

Taxa de Utilização 77,5%

2 beneficiários/as apoiados/as

Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia

66,67%
Taxa de Utilização

112 beneficiários/as apoiados

Centro de **A**poio **F**amiliar e **A**conselhamento **P**arental

Intervenção centrada na família e no desenvolvimento de competências parentais

EM SÍNTESE:

PESSOAS IDOSAS

Ano de 2023

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

8 equipamentos da Rede solidária

2 equipamentos da rede privada

93,41%
Taxa de Utilização

4,51%
Taxa de Cobertura

2,89%
Taxa de Cobertura

Centro de Dia

6 equipamentos

52,79%
Taxa de Utilização

Serviço de Apoio Domiciliário

7 equipamentos

4,12%
Taxa de Cobertura

55,12%
Taxa de Utilização

EM SÍNTESE:

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE

Ano de 2023

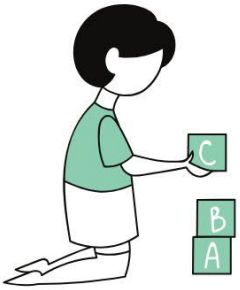
Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão
55 utentes

100%
Taxa de Utilização

Intervenção Precoce
30 utentes

100%
Taxa de Utilização

Lar Residencial
26 utentes



100%
Taxa de Utilização

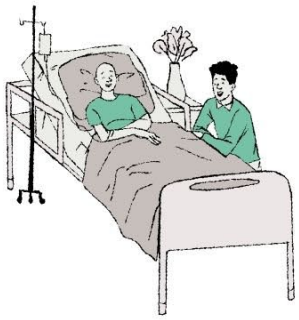
Ano de 2024

Inaugurada a **Residência de Autonomização e Inclusão**
3 utentes

100%
Taxa de Utilização

EM SÍNTESE:

RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS- PARA A SAÚDE



Unidade de Média Duração e Reabilitação

20 utentes

100%

Taxa de Utilização

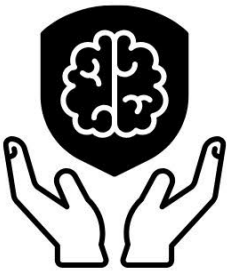
Unidade de Longa Duração e Manutenção

34 utentes

100%

Taxa de Utilização

Apartamento de Reinserção Social gerido pelo **Grupo de Ajuda a Toxicodependentes**



No Concelho de Tavira não existem equipamentos/respostas destinadas para a saúde mental

10.3. Outras Respostas/Apoios e Projetos Existentes no Concelho

A par das diversas iniciativas desenvolvidas pelo município e pelos serviços/apoios prestados pelas entidades da Rede solidária, no concelho existem outros apoios/serviços prestados por outras organizações bem como pelas juntas de freguesia que têm realizado um trabalho no sentido de apoiar os seus habitantes.

No quadro que se segue podemos verificar os vários apoios que os munícipes de cada freguesia podem usufruir.

Quadro 65 | Apoios Prestados pelas Juntas de Freguesia, 2024

Juntas de Freguesia	Apoios prestados
Cachopo	- Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Apoio jurídico e social.
Santa Catarina da Fonte do Bispo	- Consultas de psicologia a custos acessíveis; - Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Pequenas reparações nas casas de habitação social;
Santa Luzia	- Apoio no preenchimento de diversos formulários; - Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Distribuição de alimentos, no seguimento da parceria com a REFOOD e a Sociedade São Vicente de Paulo da Virgem Santíssima de Tavira; - Pequenas reparações nas casas de habitação social; - Apoio jurídico e social; - Gabinete de Análises Clínicas.
Conceição e Cabanas de Tavira	- Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Entrega de refeições confecionadas pelo Centro de Dia o Pontão a idosos isolados na zona serrana.
Luz de Tavira e Santo Estêvão	- Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Apoio no preenchimento de diversos formulários.
Freguesia de Tavira	- Transporte a consultas e tratamentos médicos, ou resolução de assuntos pessoais; - Disponibilização do espaço da Junta de Freguesia para a realização de várias ações de sensibilização e formações; - Consultas de Psicologia, Terapia da Fala e Nutrição a preços acessíveis; - Colaboração com a Sociedade São Vicente de Paulo da Virgem Santíssima de Tavira, no que diz respeito ao transporte dos bens alimentares recolhidos no Banco Alimentar em Faro; - Pequenas reparações nas casas de habitação social.

Fonte: Radar Social, 2024

Em seguida verificamos alguns dos apoios prestados por outras entidades com intervenção na área social.

Quadro 66 | Apoios Prestados pelas Diferentes Entidades, 2021 -2024, (Nº)

Entidade	Descrição Apoio	Beneficiários			
		2021	2022	2023	2024
Sociedade de São Vicente de Paulo da Virgem Santíssima de Tavira	Presta apoio à comunidade em distribuição de cabazes alimentares, e apoios de caracter eventual.	319	370	403	
REFOOD	Presta apoio alimentar em parceria com vários estabelecimentos comerciais e restaurantes, combatendo o desperdício alimentar.		120	120	
Associação Akiparasi	Presta apoio alimentar às famílias carenciadas da freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, em parceria com o Banco Alimentar contra a Fome		30	28	
Associação de Caridade Mãos de Ajuda	Presta apoio a várias famílias e entidades do concelho através da angariação de bens materiais, que revende a quantias simbólicas. É uma iniciativa de um grupo de residentes estrangeiros do concelho. A associação faz ainda entrega de cabazes alimentares.				
Associação em Contacto Tavira	O Projeto Lado a Lado presta apoio através do acompanhamento dos idosos/as a serviços, compras, atos médicos, entre outros. São realizadas também atividades e oficinas temáticas, passeios culturais, ginástica sénior, grupo de cantares tradicionais, grupo de promoção da saúde mental, que fomentam o envelhecimento ativo e o aging in place, procurando promover a ocupação dos tempos livres, a qualidade de vida e bem-estar dos idosos/as.	180	217	182	
Academia Sénior de Aprendizagem e Solidariedade	Ao longo do ano são lecionadas aulas de História de Portugal e Europa, Filosofia, Inglês, Antropologia, Português em dois níveis, Italiano, Informática, Direito, Tai-Chi, Qigong, Dança do Ventre, Yoga, Botânic, são realizadas caminhadas, existe uma tuna e um grupo de teatro e Biblioterapia.	130	116	135	
Casa do Amparo	Desenvolve os seus projetos e serviços nas áreas da Educação Social, Terapêutica e Sénior. No Núcleo sénior desenvolve o projeto "No meu Tempo" que tem como principal objetivo promover o envelhecimento ativo no combate à solidão e autonomia de vida dos "mais velhos". Os projetos desenvolvidos em parceria com as associações que trabalham com a população sénior.				

Quadro 66 | Apoios Prestados pelas Diferentes Entidades, 2021 -2024, (Nº) (Continuação)

Entidade	Descrição Apoio	Beneficiários			
		2021	2022	2023	2024
Guarda Nacional Republicana	O Programa 65- Idosos em segurança tem como principal objetivo garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas, prevenir e evitar situações de risco.				150
Guarda Nacional Republicana	O Programa Residência Segura tem como objetivo prevenir a criminalidade contra os residentes em locais isolados.			617	
Centro de Reabilitação e Formação Profissional	É financiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e pelo Estado Português, encontra-se destinado a pessoas e jovens com deficiência e/ou incapacidade ligeira, que lhes permita frequentar uma formação ou exercer uma atividade profissional.				25
Associação de Serviços Especiais de Reabilitação e Igualdade- Ser Igual	Presta um conjunto de serviços à pessoa com deficiência, nomeadamente: Medicina Física e Reabilitação, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.			99	117

Fonte: Inquérito por Questionário Radar Social, 2024

11. AUSCULTAÇÃO DE ENTIDADES E COMUNIDADE LOCAL

Ao longo da elaboração do presente documento privilegiou-se uma metodologia participativa, envolvendo os principais atores do panorama social do concelho, sendo que estes desenvolvem um trabalho diário no terreno e estão em contacto com a realidade, os mesmos tem vários pontos de vista e observação, sabendo assim identificar problemas e lacunas existentes e em simultâneo identificar possíveis soluções.

As instituições que trabalham no concelho são um elemento fulcral para o conhecimento do território, tendo cada vez maior responsabilização face às problemáticas que surgem, sendo fundamental a sua auscultação com vista ao planeamento de possíveis ações que visem a minimização ou resolução dos problemas sociais anteriormente identificados.

Neste ponto encontram-se os resultados dos Fóruns Temáticos e dos Focus Group**.**

11.1. Fóruns Temáticos

Quadro 67 | Fóruns Temáticos Realizados

Fórum Temático	Data de Realização	Local	Entidades
Educação, Formação e Emprego	02/07/2024	Junta de Freguesia de Tavira	-Associação de Pais AEJAC, Associação de Pais AEDMI, AUPA, Atrium-Centro de Estudos, Associação Rotinas Selvagens, Centro de Ciência Viva, FIR, IEFP, ISS, I.P, CMT, Sápis Lápis-Centro de Estudos.
Família, Infância e Juventude	04/07/2024	Biblioteca Municipal Álvaro de Campos	Associação de Pais AEJAC, AUPA, Associação Rotinas Selvagens, APAV, ADT- Sporting, Associação de Guias de Portugal – 1ª Companhia de Guias de Tavira, CHTCVP, FIR, ISS, I.P, Interact Clube de Tavira, Rotaract Club de Tavira, Rotary Club de Tavira, CMT, PSP, SCMT e Sociedade de São Vicente de Paulo da Virgem Santíssima de Tavira.
Envelhecimento	09/07/2024	FIR	ARS Algarve, Associação "O Pontão", Associação em Contacto Tavira, Academia Sénior de Tavira, Casa do Povo da Luz de Tavira, CHTCVP, Centro Social Nossa Senhora das Dores, FIR, GNR, ISS, I.P e CMT.
Habitação e Demografia	11/07/2024	Biblioteca Municipal Álvaro de Campos	Associação In Loco, FIR, ISS, I.P, CMT, MAPS, representante do Bairro SAAL e Madre Fruta.
Saúde e Bem-Estar	16/07/2024	Biblioteca Municipal Álvaro de Campos	- ARS Algarve, Associação de Pais AEJAC, Associação de Pais AEDMI, ACAPO, CVPCHT, FIR, ISS, I.P, GATO, CMT, MAPS e a SER IGUAL.

11.2. Focus Group

O Fócus Group, foi a técnica de recolha de informação qualitativa utilizada, para registar a opinião dos Presidentes de Junta de Freguesia e da comunidade nelas residentes. Nestes grupos de trabalho foi pedido a cada um dos participantes que se prenunciasse sobre as necessidades e problemas prioritários de cada uma das freguesias e partilhasse o seu conhecimento sobre a realidade concelhia.

Quadro 68 | Fócus Group Realizados por Local, 2024, (Nº)

Focus Group	Data de realização	Local	Participantes
Representantes/Presidentes das Juntas de Freguesia	18/07/2024	Divisão de Assuntos Sociais	5
Santa Catarina da Fonte do Bispo	29/07/2024	Junta Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo	2
Luz de Tavira e Santo Estêvão	29/07/2024	Junta de Freguesia da Luz de Tavira	4
Tavira	30/07/2024	Junta de Freguesia de Tavira	6
Cachopo	01/08/2024	Junta de Freguesia de Cachopo	4
Conceição e Cabanas de Tavira	22/08/2024	Junta de Freguesia da Conceição	2
Santa Luzia	26/08/2024	Junta de Freguesia de Santa Luzia	2

A análise SWOT é uma técnica utilizada para identificar as forças (internas), fraquezas (internas), oportunidades (externas) e ameaças (externas) de um determinado cenário e assim entender quais as principais problemáticas de uma determinada realidade e que recursos são possíveis de utilizar para alcançar a sua resolução.

No resultado das metodologias participativas aplicadas nos Fóruns Temáticos e nos Focus Groups resultou a Análise SWOT que se segue no quadro seguinte. Todas estas SWOTS foram a reunião de Núcleo Executivo a fim de serem validadas, resultando apenas numa única SWOT onde compilamos toda a informação.

Quadro 69 | SWOT Final dos Fóruns Temáticos e Focus Group

Forças	Fraquezas
- Projeto Radar Social; - Rede Social Local com forte participação; - Vasta oferta de emprego no ramo hoteleiro e turístico; - Oferta de Ensino Profissional; - Elevado número de população migrante; - Aumento da taxa de jovens a ingressar no Ensino Superior; - Existência de medidas de apoio à família no município; - Sinergia entre as entidades; - Aumento da população infantojuvenil migrante; - Diversidade no tecido associativo;	- Insuficiência de atividades de carácter educativo economicamente acessíveis; - Horários das estruturas de apoio à infância e juventude incompatíveis com os horários laborais dos encarregados de educação; - Dificuldades na integração psicossocial de crianças com NE; - Reduzida Taxa de Atividade no concelho, - Tecido empresarial com dificuldades de inclusão face às diferentes dinâmicas e distinções sociais; - Desigualdades de género ao nível da remuneração;

Quadro 69 | SWOT Final dos Fóruns Temáticos e Focus Group (Continuação)

Forças	Fraquezas
- Rede Municipal de Transportes gratuitos para estudantes; -Protocolos com entidades locais favorecem a existência de atividades de educação não formal; - Existência de entidades que prestam apoio a crianças e jovens em risco; - Existência de entidades que prestam apoio a pessoas com deficiência; - Existência de entidades que prestam apoio a idosos/as; - Existência de entidades que prestam apoio a crianças; - Existência de um Centro de Saúde com diferentes USF nas freguesias; - Condições para a realização de percursos pedestres seguros; - Investimento do município na requalificação dos parques infantis; - Revisão do Plano Municipal de Acessibilidades; - ELH; - PMIM; - Constituição do Núcleo de Garantia para a Infância; - Alteração do Plano Municipal para as Alterações Climáticas; - Revisão do Plano **Diretor** Municipal; - Existência de espaços públicos de lazer; - Respostas sociais dirigidas às pessoas com CAD; - Existência de ECSM; - Medidas dirigidas às PSSA; - Medidas de apoio no acesso à medicação; - Transferência de competências na área da **Saúde, Educação e** Ação Social para o município; - Programa Municipal de Atividade Física; - Proximidade das juntas de freguesia com a comunidade; - Existência de repostas sociais/medidas de apoio alimentar; - Existência de diversas associações de cariz social;	- Desadequação de ofertas formativas face às necessidades e expectativas dos formandos; - Desconhecimento acerca dos direitos sociais por parte dos trabalhadores migrantes; - Condicionamento de procura de emprego em áreas não relacionadas com a Hotelaria e Turismo; - Dificuldades no acesso ao alojamento/habitação acessível; - Aumento de sinalizações e situações de vulnerabilidade social; - Incremento do número de vítimas de violência doméstica no concelho; - Cobertura (69%) da resposta social Creche, face à procura; - Cobertura (90,45%) da resposta social Pré-Escolar; - Aumento de Jovens sinalizados pela CPCJ; - Elevado número de famílias monorapentais femininas; - Elevado Índice de Envelhecimento; - Aumento do número de idosos/as a viver sós; - Aumento do número de casos de violência doméstica nos idosos/as; - Cobertura (4,51%) da resposta social ERPI, face à procura; - Dispersão geográfica e isolamento comunitário; - Decréscimo da Taxa de Natalidade; - Aumento das PSSA; - Zonas rurais com deficitária recolha dos resíduos sólidos urbanos; - Medidas de apoio ao nível da Saúde Mental deficitárias; - Especialidade na área do diagnóstico e tratamento das perturbações emocionais e do comportamento na infância e na adolescência insuficiente; - Elevado número de utentes sem Médico/a de Família atribuído/a; - Equipas aliadas às terapias de IP insuficientes face às sinalizações de crianças com NE; - Comprometimento das acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada; - Ausência de um SUB permanente no concelho; - Unidades de Saúde com funcionamento e comunicação a utentes desajustadas face às necessidades da comunidade; - Consumos de sustâncias psicoativas com preponderância nas drogas duras (heroína); - Espaços de lazer e/ou equipamentos direcionados à comunidade com horários desajustados e necessidade de requalificação/melhoramento logístico;

Quadro 69 | SWOT Final dos Fóruns Temáticos e Focus Group (Continuação)

Forças	Fraquezas
	Rede e horários de transporte desajustados aos padrões de mobilidade e dinâmicas vivenciais;
Oportunidades	**Ameaças**
- Gratuitidade das Creches (Creche Feliz); - Candidaturas ao PRR; - Medidas de apoio à habitação promovidas pelo governo; - Campanhas de sensibilização para o envelhecimento ativo; - Criação de novos serviços direcionados à população estrangeira sénior; - Proximidade geográfica da UALG/Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e Centros Qualifica;	- Rede e horários de transporte desajustados aos padrões de mobilidade e dinâmicas vivenciais;- Competitividade crescente da economia global; - Persistência das desigualdades de género; - Especulação imobiliária; - Dificuldades no acesso à habitação; - Emigração; - Dificuldades de comunicação com a população migrante; - Valorização do Turismo em função de outras áreas culturais; - Adições e comportamentos de risco na adolescência; - Uso excessivo/inadequado de internet e redes sociais;

Fonte: Radar Social, 2024

11.3. Priorização dos Problemas

Resultante de todo o trabalho realizado na elaboração do Diagnóstico Social e em conjunto com todos os atores que participaram da construção do mesmo, é possível chegar a uma lista final de problemas que consideramos estruturantes para o concelho e priorizá-los de acordo com a sua gravidade e a sua dificuldade de resolução. Esta priorização foi realizada através do preenchimento de uma Grelha de Análise de Prioridades onde foram organizados e classificados os problemas numa escala de 1 a 5, considerando que o número 5 representa a nota com maior gravidade e dificuldade de resolução do problema. Depois de inserida a pontuação foram organizados os problemas e os que obtiveram maior valor são mais prioritários em relação aos outros. De acordo com o anexo I, foram definidas por ordem decrescente as seguintes prioridades de intervenção de acordo com as áreas definidas:

Quadro 70 | Priorização de Problemas na Área da Educação

- Acréscimo de desafios no âmbito da integração social para as questões das distinções económicas, sociais, comportamentais e adições;
- Dificuldades na integração psicossocial (trajetórias ativas e educacionais) das crianças com NE;
- Atividades insuficientes de carácter educativo, economicamente acessíveis, que visem a promoção de atividades lúdicas e socioculturais para a população infantojuvenil a ocorrer nas pausas e interrupções letivas;
- Desarticulação de horários entre estruturas de apoio à infância e juventude e os horários laborais dos/as encarregados/as de educação, dificultando o acompanhamento/envolvimento dos/as mesmos/as no percurso escolar dos seus/suas educandos/as;
- Parca participação e envolvimento dos/as jovens na comunidade.

Quadro 71 | Priorização de Problemas na Área da Formação e Emprego

- Fixação de profissionais da Área da Saúde e Bem-estar, 3º Sector e /ou Solidário comprometido por dificuldades no acesso a alojamento/habitação;
- Dificuldades das entidades empregadoras do 3º Sector e/ou Solidário em garantir a formação/qualificação dos seus recursos humanos em simultâneo com o funcionamento das entidades;
- Desconhecimento acerca dos direitos sociais e laborais, levam à necessidade de sensibilização da população migrante trabalhadora;
- Reduzida Taxa de Atividade no concelho (41%);
- Elevada sazonalidade laboral aliada à dimensão do Sector Terciário (Hotelaria e Turismo) e Primário (Agricultura), condiciona a procura de emprego em outras áreas;
- Persistência das desigualdades de género ao nível da remuneração, no que diz respeito aos trabalhadores/as por conta de outrem afetando o ganho médio salarial;
- Desadequação das ofertas formativas face às necessidades e expetativas dos/as potenciais formandos/as;
- Reduzida inclusão do tecido empresarial para as dinâmicas e distinções sociais no mercado laboral;
- A economia global cada dia mais competitiva leva a um investimento na modernização, diversificação e inovação com vista à diminuição do nível de dependência relativamente ao sector do Turismo.

Quadro 72 | Priorização dos Problemas na Área da Família, Infância e Juventude

- Incremento do número de vítimas de violência doméstica no género feminino;
- Persistência de sinalizações para a minimização de riscos psicossociais mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais nas famílias limita a capacidade de resposta das equipas que trabalham estas problemáticas;
- Maior prevalência/emergência da monoparentalidade feminina, acentuando o contexto de vulnerabilidade e integração psicossocial;
- Acréscimo de sinalizações e situações de vulnerabilidade social para acompanhamento psicossocial, inerentes a aspetos vivenciais e bens essenciais;
- Equipas e metodologias socioeducativas com necessidade de reajustamento face ao aumento de população infantojuvenil migrante;
- Aumento dos/as jovens sinalizados/as no âmbito da CPCJ, com relevo na negligência parental e violência doméstica;
- Maior necessidade de acompanhamento dos/as Jovens com NE e Jovens pós-institucionalizados/as, visando a transição para a vida ativa e autonomização;
- Moderada cobertura (69%) da resposta social Creche, face à procura;
- Oferta da resposta social de Pré-Escolar da rede solidária e rede pública (cobre 90,45%).

Quadro 73 | Priorização dos Problemas na Área do Envelhecimento

- A Taxa de Cobertura da resposta social ERPI na rede solidária e na rede privada é de (4,51%), face à procura;
- Acréscimo do número de casos de violência doméstica nos/as idosos/as;
- Resposta ao nível do SAD com dificuldade de execução do acompanhamento nas zonas serranas e aos fins-de-semana;
- Aumento do Índice de Envelhecimento, potenciando a implementação de medidas e atividades diversificadas que promovam o envelhecimento ativo e minimizem o isolamento e a exclusão social, evitando e retardando a institucionalização;
- Evolução na proporção de famílias unipessoais de âmbito sénior, sem rede de suporte primário, leva a uma crescente preocupação com as questões de proteção e isolamento psicossocial.

Quadro 74 | Priorização dos Problemas na Área da Habitação e Demografia

- Dificuldades no acesso ao alojamento/habitação a custos acessíveis e a arrendamentos de longa duração;
- Aumento das sinalizações de PSSA, maioritariamente do género masculino, com tendência ao aumento do número de situações do género feminino e orientações sexuais diferenciadas;
- Permanência na tendência de acréscimo de atendimentos para processo de regularização de residência solicitados por NPT, realizados pelo CLAIM;
- Dispersão geográfica e isolamento comunitário com especial incidência nas zonas rurais com menor densidade populacional e onde a população é mais envelhecida;
- Reajustamento da rede e horários de transportes aos padrões de mobilidade e dinâmicas socio vivenciais;
- Zonas rurais com deficitária recolha dos resíduos sólidos urbanos;
- Decréscimo da Taxa de Natalidade;
- Crescente necessidade de sensibilização/informação da população sobre hábitos de vida saudáveis.

Quadro 75 | Priorização dos Problemas na Área Saúde e Bem-Estar

- Medidas de apoio ao nível dos cuidados de Saúde Mental comunitários deficitários, necessitando de reforço ao nível de reabilitação e autonomização;
- Inexistente capacidade de resposta do SUB, mobilizando a deslocação a outras estruturas de Saúde extra concelho;
- Condicionamento ao nível de auxílio Médico ou Terapêutico pelos meios de emergência às zonas rurais mobilizado pela dispersão sociodemográfica;
- Especialidade na área do Diagnóstico e Tratamento das Perturbações Emocionais e do Comportamento na Infância e na Adolescência, insuficiente (Pedopsiquiatria), levando as sinalizações para estruturas de Saúde extra região;
- Equipas aliadas às terapias de IP insuficientes, face às sinalizações de crianças com NE;
- Destaque para número de casos de consumo de substâncias psicoativas com preponderância na heroína (drogas duras), sendo o género masculino na sua maioria o principal consumidor;
- Elevado número de utentes sem atribuição de Médico/a de Família no concelho;
- Comprometimento das acessibilidades em espaços públicos/serviços para pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada;
- Unidades de Saúde com funcionamento e comunicação a utentes desajustada às necessidades da comunidade;
- Espaços de lazer e/ou equipamentos direcionados à comunidade com necessidade de horários mais alargados e requalificação/melhoramento logístico.

Após realizada a priorização dos problemas em cada área de intervenção é possível fazer a síntese de todos os problemas identificados e relacioná-los com as necessidades existentes.

Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes

Área	Problemas	Necessidades
Educação	- Desarticulação de horários entre estruturas de apoio à infância e juventude e os horários laborais dos/as encarregados/as de educação, dificultando o acompanhamento/envolvimento dos/as mesmos/as no percurso escolar dos seus/suas educandos/as;	- Promover atividades na comunidade escolar que envolvam a participação dos/as encarregados/as de educação; - Sensibilizar as entidades patronais para a importância da família e a participação ativa na vida dos/as filhos/as;

Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes (Continuação)

Área	Problemas	Necessidades
	- Atividades insuficientes de carácter educativo, economicamente acessíveis, que visem a promoção de atividades lúdicas e socioculturais para a população infantojuvenil a ocorrer nas pausas e interrupções letivas;	- Promover atividades de carácter educativo a custos acessíveis proporcionando igualdade de oportunidades para todas as crianças;
	- Dificuldades na integração psicossocial (trajetórias ativas e educacionais) das crianças com NE;	- Sensibilização e formação para facilitar a interação de crianças com NE;
	- Acréscimo de desafios no âmbito da integração social para as questões das distinções económicas, sociais, comportamentais e adições;	- Promover medidas de apoio à família que garantam o sucesso à educação para todos/as os/as alunos/as;
	- Parca participação e envolvimento dos/as jovens na comunidade;	- Implementar iniciativas do interesse dos/as jovens fomentando a sua participação na comunidade;
Formação/ Emprego	- Fixação de profissionais da Área da Saúde e Bem-estar, 3º Setor e /ou Solidário comprometido por dificuldades no acesso a alojamento/habitação;	- Implementação de medidas de acesso ao alojamento e habitação;
	- Dificuldades das entidades empregadoras do 3º Setor e/ou Solidário em garantir a formação/qualificação dos seus recursos humanos em simultâneo com o funcionamento das entidades;	- Promover formações adequadas ao trabalho realizado pelas entidades;
	- Desconhecimento acerca dos direitos sociais e laborais, levam à necessidade de sensibilização da população migrante trabalhadora;	-Promover ações de sensibilização/informação acerca dos direitos sociais e laborais;
	- Reduzida Taxa de Atividade no concelho (41%);	- Divulgação de ofertas de trabalho disponíveis no concelho;
	- Elevada sazonalidade laboral aliada à dimensão do Setor Terciário (Hotelaria e Turismo) e primário (Agricultura), condiciona a procura de emprego em outras áreas;	- Promover a divulgação de ofertas de trabalho em áreas diversificadas;
	- Persistência das desigualdades de género ao nível da remuneração, no que diz respeito aos/às trabalhadores/as por conta de outrem afetando o ganho médio salarial;	- Promover ações de sensibilização no combate às desigualdades de género;
Formação/Emprego	- Desadequação das ofertas formativas face às necessidades e expetativas dos/as potenciais formandos/as;	- Sensibilizar as entidades formadoras para as necessidades de formação do concelho e as expetativas dos/as formandos/as; - Desenvolver formação profissional em áreas que não as ligadas ao Turismo, para combater a sazonalidade do concelho de forma a criar emprego e atrair população;
	- Reduzida inclusão do tecido empresarial para as dinâmicas e distinções sociais no mercado laboral;	- Sensibilização do tecido empresarial para as dinâmicas e distinções sociais no mercado laboral;

Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes (Continuação)

Área	Problemas	Necessidades
Família, Infância e Juventude	- A economia global cada dia mais competitiva leva a um investimento na modernização, diversificação e inovação com vista à diminuição do nível de dependência relativamente ao setor do Turismo;	- Investimento na modernização, inovação e diversificação, tornando outras áreas de negócio mais atrativas;
	- Elevado número de vítimas de violência doméstica no género feminino;	- Promover ações de sensibilização de combate a todos os tipos de violência;
	- Persistência de sinalizações para a minimização de riscos psicossociais mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais nas famílias limita a capacidade de resposta das equipas que trabalham estas problemáticas;	- Promoção e capacitação para o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais;
	- Acréscimo de sinalizações e situações de vulnerabilidade social para acompanhamento psicossocial, inerentes a aspetos vivenciais e bens essenciais;	- Acompanhamento de situações sinalizadas de vulnerabilidade social;
	- Equipas e metodologias socioeducativas com necessidade de reajustamento face ao aumento de população infantojuvenil migrante;	- Sensibilização da comunidade escolar para a inclusão de migrantes;
	- Maior prevalência/emergência da monoparentalidade feminina, acentuando o contexto de vulnerabilidade e integração psicossocial;	- Desenvolver medidas de eliminação de assimetrias de género;
	- Aumento dos/as jovens sinalizados/as no âmbito da CPCJ, com relevo na negligência parental e violência doméstica;	-Realizar ações de sensibilização sobre prevenção de maus-tratos na infância e juventude;
	- Moderada cobertura (69%) da resposta social Creche, face à procura;	- Alargamento das respostas sociais de Creche;
	- Maior necessidade de acompanhamento dos/as Jovens com NE e Jovens pós-institucionalizados/as, visando a transição para a vida ativa e autonomização;	- Promover um acompanhamento diferenciado a jovens com NE e jovens pós-institucionalizados com vista a sua autonomização;
	- Oferta da resposta social de Pré-Escolar da rede solidária e rede pública (cobre 90,45%);	- Alargamento das respostas sociais de Pré-Escolar;
Envelhecimento	- A Taxa de Cobertura da resposta social ERPI na rede solidária e na rede privada é de (4,51%), face à procura;	- Criar medidas que potenciem o envelhecimento ativo;
	- Acréscimo do número de casos de violência doméstica nos/as idosos/as;	- Sensibilização da comunidade para o combate da violência nos/as idosos/as;
	- Resposta ao nível do SAD com dificuldade de execução do acompanhamento nas zonas serranas e aos fins-de-semana;	- Criação de medidas que visem responder às necessidades do SAD nas zonas serranas;

Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes **(Continuação)**

Área	Problemas	Necessidades
	- Aumento do Índice de Envelhecimento, potenciando a implementação de medidas e atividades diversificadas que promovam o envelhecimento ativo e minimizem o isolamento e a exclusão social, evitando e retardando a institucionalização;	- Criação e implementação de medidas com vista ao envelhecimento ativo e respostas diferenciadas capazes de retardar a institucionalização;
	- Evolução na proporção de famílias unipessoais de âmbito sénior, sem rede de suporte primário, leva a uma crescente preocupação com as questões de proteção e isolamento psicossocial;	- Promover a sensibilização para a população idosa acerca da segurança em meio rural e isolado;
Habitação e Demografia	- Dificuldades no acesso ao alojamento/habitação a custos acessíveis e a arrendamentos de longa duração;	- Implementação de medidas que promovam o acesso ao alojamento/habitação a custos acessíveis;
	- Aumento das sinalizações de PSSA, maioritariamente do género masculino, com tendência ao aumento do número de situações do género feminino e orientações sexuais diferenciadas;	- Encaminhamento das PSSA com vista a sua autonomização e projeto de vida;
	- Permanência na tendência de acréscimo de atendimentos para processo de regularização de residência solicitados por NPT, realizados pelo CLAIM;	- Promover e garantir o apoio aos migrantes do concelho;
	- Dispersão geográfica e isolamento comunitário com especial incidência nas zonas rurais com menor densidade populacional e onde a população é mais envelhecida;	- Criação de medidas que potenciem o envelhecimento ativo e a partilha entre os/as residentes das zonas populacionais mais dispersas;
	- Reajustamento da rede e horários de transportes aos padrões de mobilidade e dinâmicas socio vivenciais;	- Reajustamento da rede de transportes e horários;
	- Zonas rurais com deficitária recolha dos resíduos sólidos urbanos;	- Alargar a recolha dos resíduos sólidos urbanos em zonas rurais;
Habitação e Demografia	- Decréscimo da Taxa de Natalidade;	- Criar medidas que promovam a natalidade e a fixação dos/as jovens no concelho;
	- Crescente necessidade de sensibilização/informação da população sobre hábitos de vida saudáveis;	- Implementar atividades que potenciem os hábitos de vida saudáveis e a sustentabilidade;
Saúde e Bem- Estar	- Medidas de apoio ao nível dos cuidados de Saúde Mental comunitários deficitários, necessitando de reforço ao nível de reabilitação e autonomização;	- Articulação entre as diferentes entidades locais para a criação de projetos e medidas ao nível da Saúde Mental (promoção e prevenção);
	- Inexistente capacidade de resposta do SUB, mobilizando a deslocação a outras estruturas de saúde extra concelho;	- Sensibilização para a utilização consciente dos serviços de urgência;

Quadro 76 | Síntese dos Problemas e Necessidades Existentes **(Continuação)**

Área	Problemas	Necessidades
	- Condicionamento ao nível de auxílio Médico ou Terapêutico pelos meios de emergência às zonas rurais mobilizado pela dispersão sociodemográfica;	- Sensibilização para a utilização consciente dos meios de emergência;
	- Especialidade na Área do Diagnóstico e Tratamento das Perturbações Emocionais e do Comportamento na Infância e na Adolescência, insuficiente (Pedopsiquiatria), levando as sinalizações para estruturas de saúde extra região;	- Promoção da Saúde Mental;
	- Equipas aliadas às terapias de IP insuficientes, face às sinalizações de crianças com NE;	-Aumentar a capacidade de resposta para terapias para crianças com NE;
	- Destaque para número de casos de consumo de substâncias psicoativas com preponderância na heroína (drogas duras), sendo o género masculino na sua maioria o principal consumidor;	- Promoção de ações de sensibilização para os efeitos do consumo de substâncias aditivas;
	- Elevado número de utentes sem atribuição de Médico/a de Família no concelho;	- Promoção de hábitos de vida saudáveis;
	- Comprometimento das acessibilidades em espaços públicos/serviços para pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada;	- Revisão do Plano Municipal de Mobilidade;
	- Unidades de Saúde com funcionamento e comunicação a utentes desajustada às necessidades da comunidade;	- Melhoria da comunicação das Unidades de Saúde com os/as utentes;
	- Espaços de lazer e/ou equipamentos direcionados à comunidade com necessidade de horários mais alargados e requalificação/melhoramento logístico.	- Reajuste dos horários dos espaços de lazer ou equipamentos; - Requalificação de espaços de lazer;

12.CONCLUSÃO

A participação e auscultação de todos/as os/as envolvidos/as aliada à pesquisa documental efetuada, recolha e analise estatística, e aplicação do Inquérito por Questionário, permite-nos chegar ao documento apresentado.

No seguimento do trabalho desenvolvido durante os Fóruns Temáticos, os problemas diagnosticados pertencem a várias temáticas e foram organizados de acordo com as mesmas.

A temática da Educação e da Família, Infância e Juventude têm problemas que se encontram diretamente relacionados, pelo que serão abordados em simultâneo. É possível dizer que embora o município e as juntas de freguesia promovam atividades no âmbito da ocupação de tempos livres continua a ser necessário criar atividades concretas de natureza ocupacional educativa economicamente acessíveis, junta-se a este facto o problema da desarticulação dos horários das atividades disponíveis e das estruturas de apoio à infância e juventude com os horários laborais dos/das encarregados/as de educação, que cada vez tem mais dificuldade de acompanhar os/as filhos/as quer no seu percurso escolar, quer nas áreas de interesse dos/as mesmos/as.

Outra das problemáticas identificadas encontra-se relacionada com as dificuldades na integração psicossocial das crianças com NE, existe bastante dificuldade por parte da comunidade escolar em realizar a inclusão destas, em muitos casos existe um desconhecimento que impede aos profissionais a realização de uma abordagem adequada às especificidades das crianças, será necessário investir em formação específica e abordar a deficiência com naturalidade. Face ao aumento da população infantojuvenil migrante também existe a necessidade de serem reajustadas as equipas e metodologias socioeducativas. De acordo com os princípios da Carta Educativa, onde a inclusão deve ser priorizada, é necessário existir uma transformação da comunidade escolar, no que respeita a todos os desafios no âmbito da integração social, quer em relação às distinções económicas, comportamentais, culturais, adições, etc, tornando a escola num “lugar para todos/ as”. Foi ainda identificada a parca participação e envolvimento dos/as jovens na comunidade como algo a ser tomado em atenção, deverão ser criadas atividades/medidas do interesse dos/as jovens, que potenciam a sua participação na comunidade, capacitando-os/as para a tomada de decisões consciente. O aumento dos/as jovens sinalizados/as pela CPCJ constitui uma preocupação, pois as situações de vulnerabilidade deixam-nos/as mais expostos/as a situações de risco, pelo que é necessário garantir o seu acompanhamento, mas também trabalhar com as famílias as competências parentais, pessoais e sociais quer de forma individualizada quer em contexto familiar.

Quando a capacitação destas famílias não se comprova, os/as jovens acabam por ser institucionalizados/as de forma a salvaguardarem a sua integridade, no entanto os/as jovens deixam o contexto institucional após completarem 18 anos (caso não se encontrem a estudar) e são encaminhados/as para apartamentos de autonomização. Após a institucionalização

estes/as jovens não apresentam a autonomia necessária para realizar uma vida ativa e independente, esta preocupação estende-se de igual forma aos jovens com NE que após completarem a escolaridade obrigatória necessitam de um acompanhamento específico de acordo com as suas necessidades.

Com o aumento do custo de vida evidenciam-se os baixos recursos das famílias e acresce a responsabilidade do município em garantir a igualdade de oportunidades, existe um elevado número de pedidos de apoio para situações de vulnerabilidade social, quer ao nível de acompanhamento psicossocial, quer para apoios relacionados com aspetos vivenciais e bens essenciais, o que leva a este ser um dos problemas identificados, cruzando com os dados recolhidos, identificamos que existe uma grande prevalência de famílias monoparentais femininas no concelho, acentuando o contexto de vulnerabilidade e integração psicossocial, é necessário redobrar a atenção para as questões de género e minimizar/colmatar as problemáticas que envolvem as mesmas.

Verifica-se ainda que embora as respostas sociais de Pré-Escolar e Creche respondam às necessidades de uma percentagem considerável da população, existem dificuldades de vaga para idades específicas.

Na Área da Formação os problemas identificados encontram-se relacionados com a desadequação das ofertas formativas face às necessidades do mercado de trabalho e às expetativas dos/as formandos/as, será necessário a realização de um estudo de mercado e investir nas áreas de formação que possam proporcionar aos indivíduos a possibilidade de um emprego ou a progressão na sua formação.

Na Área do Emprego a reduzida taxa de atividade do concelho é apontada como uma preocupação, é necessário sensibilizar as entidades empresariais para as dinâmicas sociais no mercado de trabalho e fazer com que estas empresas respeitem e compreendam os diferentes contextos dos/as seus/suas colaboradores/as, é notória uma diferença salarial entre os géneros no que diz respeito às trabalhadoras por conta de outrem, colocando as mulheres em desvantagem no ganho médio salarial, pelo que devem ser sensibilizadas as entidades empregadoras para a igualdade de género. Com a dificuldade de contratação de mão-de-obra a população migrante que vem trabalhar na Agricultura, Hotelaria e Turismo é considerada uma mais-valia, no entanto o facto de existir mais emprego nestas áreas específicas acaba por condicionar a procura de emprego daqueles que procuram áreas distintas. Por outro lado, o aumento de população migrante, requer especial atenção na garantia da sensibilização e informação dos seus direitos sociais e laborais. Outro dos problemas identificado e também relacionado com a dificuldade de contratação de profissionais para a Área da Saúde e Bem-Estar, 3º Setor e/ou Solidário está relacionado com a dificuldade no acesso a habitações/alojamentos acessíveis que condiciona a fixação destes profissionais. Ainda relacionado com o 3º Setor e/ou Solidário acresce a dificuldade das entidades empregadoras em garantir a formação/qualificação dos seus recursos humanos em simultâneo com o funcionamento e os serviços prestados.

Com a crescente competitividade da economia global é necessário investir na modernização, diversificação e inovação, minimizando a dependência relativamente ao setor do Turismo.

O Envelhecimento foi abordado de forma isolada, por ser considerada uma das áreas mais problemáticas, foram indicados como problemas o aumento do Índice de Envelhecimento, levando à necessidade de olharmos para o envelhecimento de forma diferenciada, potenciando a implementação de medidas e atividades capazes de minimizar o isolamento e a exclusão social, retardando a institucionalização dos/as idosos/as.

O último Recenseamento Geral da População indica que 24,18% da população idosa tinha 81 e mais anos "os Grandes Idosos". Neste sentido e como podemos verificar ainda através da taxa de cobertura total da Resposta Social ERPI, de 4,51% dos/as idosos/as, a notória necessidade de alargamento da sua capacidade, verifica-se ainda a necessidade de reajustamento do SAD nas zonas serranas.
A exclusão social e isolamento dos idosos é outra das problemáticas identificadas uma vez que existe uma evolução na proporção de idosos a viver sós e sem rede de apoio. É necessário criar medidas que garantam que os idosos vivam em segurança, principalmente nos meios rurais com maior dispersão geográfica e prestar apoio ao idoso no âmbito psicossocial e na sensibilização contra a violência doméstica uma vez que se verifica o aumento desta problemática.

Do Fórum Temático "Habitação e Demografia" resultaram as problemáticas relacionadas com as dificuldades no acesso à habitação, quer a nível económico quer a nível de arrendamentos de longa duração. Associado à problemática da habitação existe o aumento dos casos de PSSA, realidade que não se verificava no diagnóstico anterior. O decréscimo da taxa de natalidade constitui uma problemática e o envelhecimento do concelho é ainda mais evidente nas zonas rurais com menor densidade populacional e maior dispersão demográfica, uma vez que os/as jovens escolhem sair dessas zonas para viver no litoral ou em outros concelhos e a população residente é maioritariamente idosa. Existe a necessidade de reajuste na rede de transportes e horários de forma a acompanhar as dinâmicas socio vivenciais das populações.

As zonas rurais deparam-se ainda com problemáticas como a deficitária recolha dos resíduos sólidos urbanos, foi ainda considerado que deve existir uma maior sensibilização da população em relação aos hábitos de vida sustentáveis e às questões relacionadas com o ambiente.

Outra das alterações sentidas ao nível da demografia encontra-se relacionada com o aumento da população migrante, no CLAIM existe a tendência de acréscimo de atendimentos a migrantes NPT para o apoio no processo de regularização de residência.

No Fórum Temático da Saúde e Bem-estar foram considerados que os cuidados de Saúde Mental comunitários existentes são deficitários e necessitam ser melhorados ao nível da reabilitação e autonomização.
Ao nível dos recursos existentes, o Centro de Saúde de Tavira dispõe do GASMI que promove o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção, dirigidos a famílias de risco com crianças centrados na promoção de competências parentais. Esta equipa multidisciplinar visa o

acompanhamento de todas as crianças dos 3 aos 12 anos que manifestem alterações comportamentais, emocionais e/ou sociais clinicamente significativas e comprometedoras da sua Saúde Mental. O GASMI funciona com a supervisão e acompanhamento de um Pedopsiquiatra do Hospital D. Estefânia. No Centro de Saúde existe ainda a ECSM do CHUA, e a consulta de Psicologia para adolescentes até aos 17 anos e para adultos/as a partir dos 18 anos. Relativamente à população jovem, na região do Algarve existe um único Médico para todas as crianças que necessitam de consulta de Pedopsiquiatria e as situações urgentes são encaminhadas para o Hospital D. Estefânia, em Lisboa, o que causa algum transtorno ao/à adolescente e família.

Verifica-se também a necessidade em atrair profissionais de saúde para o concelho, atualmente o Centro de Saúde não consegue dar cobertura a todos/as os/as utentes inscritos/as, e existem 9.723 utentes sem Médico/a de Família no ACES-Algarve Sotavento e o número médio de habitantes por Médico/a de Família no concelho em 2022 era de 411,9, embora esta seja uma tendência nacional, é necessário redobrar a atenção e articular com a população de forma a garantir à população os cuidados de saúde necessários, apostar na melhoria ao nível da comunicação e gestão por parte das USF poderá constituir uma solução.

Ao nível das terapias para crianças com NE, a resposta de IP realizada na FIR tem a capacidade de 30 vagas, e atualmente encontram-se todas elas preenchidas, existindo uma lista de espera de 10 utentes.

Outra das problemáticas identificada encontra-se relacionada com o consumo de substâncias psicoativas, o número de indivíduos que procuram a consulta de ETET refletem esta necessidade de trabalhar a população para a sensibilização e informação.

As zonas rurais, também se encontram em desvantagem no que diz respeito ao tempo de resposta por parte dos meios de emergência, para além da distância existente entre estas zonas e as sedes onde se encontram os meios de emergência, dentro das zonas rurais existem locais onde o acesso se encontra condicionado e é mais difícil entender a localização exata das vítimas devido à dispersão existente. Outros dos problemas identificados neste Fórum Temático é o facto de não existir um serviço de urgência permanente, mobilizando a deslocação a outras estruturas de saúde extra concelho.

A questão das acessibilidades é outra área que deverá ser tida em consideração para a inclusão das pessoas com mobilidade reduzida e também para os/as idosos/as que com o avançar dos anos e o surgimento de patologias associadas ao envelhecimento têm reflexo na sua mobilidade. As calçadas existentes e o facto de no verão as esplanadas se estenderem aos passeios, foram as principais condicionantes assinaladas para as pessoas com mobilidade reduzida, de referir ainda, a existência de barreiras na entrada dos edifícios públicos.

A adoção de estilos de vida saudáveis proporciona bem-estar físico, mental e social. No concelho existe um conjunto de atividades no âmbito do desporto, inseridas no Plano de Promoção da Atividade Física, que são dirigidas a vários grupos populacionais. Também o Projeto Lado a Lado e a Academia Sénior de Aprendizagem e Solidariedade desenvolvem um trabalho significativo no âmbito da promoção do envelhecimento ativo e combate ao isolamento social dos/as idosos/as.

Embora o concelho tenha uma série de atividades que promovem a atividade física e o envelhecimento ativo, a requalificação de espaços de lazer e/ou equipamentos direcionados à comunidade poderá constituir uma mudança da população na prática de exercício físico e na melhoria da sua qualidade de vida, quer a nível físico quer a nível mental, bem como a revisão dos horários aplicados a estes espaços.
Toda esta compilação resultou nos problemas aqui apresentados e são a partir destas mesmas problemáticas que pretendemos construir o Plano de Desenvolvimento Social e posteriormente o Plano de Ação. De acordo com as problemáticas aqui descritas chegamos a quatro Eixos de Intervenção distintos:

Eixo de Intervenção I- Dinamização do Trabalho em Rede

Eixo de Intervenção II – Capacitação e Inclusão

Eixo III- Saúde e Bem-Estar

Eixo IV – Qualificação, Empregabilidade e Desenvolvimento Económico

Referências

Agenda 2030. (2024). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Obtido de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: https://ods.pt/ods/

AIMA. (s.d.). *AIMA*. (AIMA, Editor, AIMA, Produtor, & AIMA) Obtido em 23 de maio de 2024, de AIMA: https://aima.gov.pt/pt

AIMA. (s.d.). *AIMA*. Obtido de AIMA: https://aima.gov.pt/pt/a-aima

AMAL. (2019). *Plana Intermunicipal da Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve*. Obtido de https://amal.pt/comunicacao/publicacoes/234-plano-intermunicipal-de-adaptacao-as-alteracoes-climaticas-piaac-amal

ARS Algarve. (s.d.). *ARS Algarve.* Obtido de ARS Algarve: https://www.arsalgarve.min-saude.pt/saude-publica/grupos-de-apoio-a-saude-mental-infantil-gasmi/#content

Artigo nº1 da portaria 70/2021. (2021). *Diário da República.* Obtido de Diário da República: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/70-2021-160316760

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (13 de junho de 2024). *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima*. Obtido de Associação Portuguesa de Apoio à Vítima: https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/gav/o-que-sao

Câmara Municipal de Tavira. (2018). *Regulamento Interno do CLAS.*

Carneiro, R., Chau, F., Soares, C., Fialho, J. d., & Sacadura, M. J. (2012). Caracterização da População Idosa- Pobreza. *Universidade Católica Portuguesa*.

Censos. (2021). Obtido de https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt

CLAIM. (22 de 5 de 2024). *CLAIM*. Obtido de CLAIM: https://plim.acm.gov.pt/contactos/contactos-rede-claim/172-tavira

CNE. (2021). *A escola no pós-pandemia: desafios e estratégias.* Obtido de https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/ReflexaoCNE_FINAL_2021_06_11.pdf

CNE. (2023). *Estado da educação 2022.* Obtido de www.cnedu.pt/content/EE_2022/Seccoes/EE2022_0-inicio.pdf

Comissão Europeia. (s.d.). *Comissão Europeia*. (C. Europeia, Editor, C. Europeia, Produtor, & Comissão Europeia) Obtido em 23 de maio de 2024, de Comissão Europeia: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_pt#refugiados-na-europa

Comunidade Intermunicipal do Algarve, Instituto da Segurança Social, & Centro Distrital de Segurança Social de Faro. (fevereiro de 2022). (C. I. Segurança, Ed.) Obtido em 15 de maio de 2024, de https://amal.pt/images/2022/Diagn%C3%B3stico_S%C3%ADntese_Consulta_P%C3%BAblica.pdf

Conselho de Ministros,nº107/2017, . (2017). *Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem- Abrigo.* Obtido de Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem- Abrigo: https://files.dre.pt/1s/2017/07/14200/0392303931.pdf

Decreto de Lei nº 147/99. (1999). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/147-1999-581619

Decreto de Lei nº102/2023. (2023). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/102-2023-223906278

Decreto de Lei nº115/2006. (2006). *Diário da República*. Obtido de Diário da República: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/115-2006-344943

Decreto de Lei nº21/2019. (2019). *Diário da República*. Obtido de Diário da República: https://pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=3000&tabela=leis#:~:text=Decreto-Lei%20n.%C2%BA%2021%2F2019%2C%20de%2030%20de%20janeiro%20O,efici%C3%AAncia%20e%20qualidade%20acrescidas%2C%20das%20necessidades%20das%20populas%C3%A7%C3%B5es.

Decreto de Lei nº237-A/2006, . (2006). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/237-a-2006-216911

Decreto de Lei nº28/2008. (2008). *Diário da República.* Obtido de Diário da República: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/28-2008-247675

Decreto de Lei nº35/2023. (2023). *Diário da República.* Obtido de Diário da República: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/35-2023-215980339

Decreto de Lei nº41/2023. (2023). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/41-2023-213881448

Decreto de Lei nº73/2021. (2021). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/73-2021-174244808

Decreto Lei nº11/A/2013, . (2013). *Diário da República.* Obtido de Diário da República: https://pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2114&tabela=leis

Decreto Lei nº23/2019. (2019). *Diário da República.* Obtido de Diário da República: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/23-2019-118748850

Descreto de Lei nº43/2013. (2013). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/43-2023-214252941

DGE. (2022). *Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância 2022-2030.* Obtido de https://www.dge.mec.pt/noticias/plano-de-acao-da-garantia-para-infancia-2022-2030#:~:text=A%20Garantia%20para%20a%20Inf%C3%A2ncia%20tem%20com%20objetivo,o%20n%C3%BAmero%20de%20crian%C3%A7as%20nesta%20situa%C3%A7%C3%A3o%2C%20at%C3%A9%202030.

DGS. (2015). *Programa Nacional para a Vigilância da Gravidez de Baixo Risco.* Obtido de https://www.mgfamiliar.net/wp-content/uploads/ProgNacVigGrav-2.pdf

Diário da República. (1997). *Resolução de Conselho de Ministros, nº197/97.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/resolucao-conselho-ministros/197-685659

Direção Geral da Educação. (28 de junho de 2017). *Direção Geral da Educação.* Obtido de Direção Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/aec_junho_2017.pdf

Direção Geral de Educação. (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas.* Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2023/2024). *Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.* Obtido de Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZGE5NTdmYjMtYTI1NS00OGIyLWFkODAtOGUxMGJiNzMzOTdhIiwidCI6ImQ0MWIzMGNmLTgzMzEtNGJkNC05YTJkLTg3NGY1MmIwMDQxNSIsImMiOjh9

Direção Geral de Saúde. (2022). Obtido de Plano Nacional de Saúde 2021-2030, Saude sustentável: De todos para todos: https://pns.dgs.pt/files/2023/02/PNS2021-2030_Saude-da-Populacao-em-Portugal.pdf

Direção Geral do Ensino Superior. (s.d.). *Direção Geral do Ensino Superior*. Obtido de Direção Geral do Ensino Superior: https://www.dges.gov.pt/pt

ENIND 2018-2030. (s.d.). Obtido de https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAAABAAzMTA2AQD%2fxLmvBAAAAA%3d%3d

ENIPSSA 2017-2023. (s.d.). Obtido de https://www.enipssa.pt/sobre-a-enipssa#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20para%20a%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20das%20Pessoas,a%20coordena%C3%A7%C3%A3o%2C%20monitoriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20ENIPSSA%202017-2023.

Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável. (s.d.). *Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável*. Obtido de Estratégia Nacional de Desenvolvimento

Sustentável: https://desenvolvimentosustentavel.pt/pt/desenvolvimentosustentavel/a-estrategia/lista.aspx

Fialho, J., Da Silva, C., & Saragoça, J. (2015). *Diagnóstico Social.* Lisboa: Edições Sílabo.

GATO. (s.d.). *GATO*. Obtido de GATO: https://www.gato.org.pt/?portfolio=apartamento-de-reinsercao-social-torre-daires

INE. (2001). *INE*. Obtido de INE: www.ine.pt

INE. (2011). *INE*. Obtido de INE: www.ine.pt

Instituto da Segurança Social. (2004). Guião Prático para a Implementação da Rede Social. Instituto da Segurança Social. Obtido de https://seg-social.pt/documents/10152/147070/guiao_pratico_implementacao2004/cc6a9ac9-132d-45d2-aa21-3c33338561d2

Instituto da Segurança Social. (20 de janeiro de 2016). *Instituto da Segurança Social.* (I. d. Social, Ed.) Obtido de Instituto da Segurança Social: https://www.seg-social.pt

Instituto da Segurança Social. (18 de setembro de 2017). *Instituto da Segurança Social.* Obtido de Instituto da Segurança Social: https://seg-social.pt/documents/10152/14961/N35_A_apoios_sociais_criancas_jovens/37504816-7ca5-4ea0-8197-e29524b380cf

Instituto da Segurança Social. (2023). *Plano de Desenvolvimento Social do Algarve 2023-2030.* (AMAL, Ed.) Obtido de Plano de Desenvolvimento Social do Algarve 2023-2030: https://amal.pt/images/PDSAlgarve___p%C3%A1gina_a_p%C3%A1gina-1.pdf

Instituto de Emprego e Formação Profissional. (2024). *Instituto de Emprego e Formação Profissional*. Obtido de Instituto de Emprego e Formação Profissional: https://www.iefp.pt/delegacao-algarve

Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Inquérito às Condições de Vida e Rendimento.* Instituto Nacional de Estatística. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: file:///C:/Users/msgomes/Downloads/27ICOR2023_Destaque_retif_20231213%20(1).pdf

Instituto Nacional para a Reabilitação. (15 de julho de 2019). *Instituto Nacional para a Reabilitação.* (I. N. Reabilitação, Ed.) Obtido em 3 de junho de 2024, de Insituto Nacional para a Reabilitação: https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBAAAAB%2BLCAAAAAAABACzMDW0AAAFlyTYBAAAAA%3D%3D

IPDJ. (2022). *Plano Nacional para Juventude 2022-2024*. Obtido de https://ipdj.gov.pt/plano-nacional-para-a-juventude

ISS. (2017). *Guia Prático Apoios Sociais- Crianças e Jovens.* Obtido de https://seg-social.pt/documents/10152/33589/apoios_sociais_criancas_jovens/37504816-7ca5-4ea0-8197-e29524b380cf

ISS. (2023). *Plano de Recuperação e Resiliência - Radar Social*. Obtido de https://www.seg-social.pt/pt/noticias/-/asset_publisher/kBZtOMZgstp3/content/prr-radar-social-criacao-de-equipas-para-projeto-piloto-prorrogacao-do-prazo-de-candidaturas

ISS. (16 de janeiro de 2024). *Instituto da Segurança Social.* (I. d. Social, Ed.) Obtido em 03 de junho de 2024, de Instituto da Segurança Social: https://www.seg-social.pt/documents/10152/15003/4002_bonificacao_deficiencia/92accf93-fd06-4828-b70d-658d444e1faa

ISS. (2024 de janeiro de 2024). *Instituto da Segurança Social.* (I. d. Social, Ed.) Obtido em 3 de junho de 2024, de Instituto da Segurança Social: https://www.seg-social.pt/documents/10152/15004/4005_Subs_Educacao_Especial/1672c747-91f8-4f90-9a7b-a25c0771fdf0

ISS. (1 de janeiro de 2024). *Instituto da Segurança Social.* (I. d. Social, Ed.) Obtido em 03 de junho de 2024, de Instituto da Segurança Social: https://www.seg-social.pt/documents/10152/15006/3016_subsidio_assistencia_filhos_deficiencia_doenca_cronica/f69bd791-f3e5-443d-903b-b9a916e35104

ISS. (24 de janeiro de 2024). *Instituto da Segurança Social.* (I. d. Social, Ed.) Obtido em 3 de junho de 2024, de Instituto da Segurança Social: https://www.seg-social.pt/documents/10152/12207936/N63_Sistema_Atribuicao_Produtos_Apoio_SAPA/ac2d7eac-1a73-4078-8a4c-31b37bc0c5a7

Lei de Bases do Sistema Educativo. (1986). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para creche*. (M. d. Educação, Editor) Obtido de Ministério da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf

Município de Tavira. (2015-2020). Carta Educativa 2015-2020. Tavira, Portugal: Município de Tavira. Obtido de https://cm-tavira.pt/site/wp-content/uploads/2021/04/Carta-Educativa-2015-2020.pdf

Município de Tavira. (2017). Obtido de https://cm-tavira.pt/site/wp-content/uploads/2021/04/Diagnostico-Social_versao-aprovada-CLAST.pdf

Município de Tavira. (2017). *Modelo Estratégico de Desenvolvimento Territorial no âmbito da Revisão do PDM de Tavira.* Município de Tavira.

Município de Tavira. (2021). *Estratégia Local de Habitação (2021-2030).* Obtido de https://cm-tavira.pt/site/wp-content/uploads/2021/04/Estrategia-Local-de-Habitacao-2021-2030-Tavira.pdf

Município de Tavira. (2023). *Plano Municipal para a Integração de Migrantes.* (Q. Portugal, Ed.) Obtido de Plano Municipal para a Integração de Migrantes: https://cm-tavira.pt/site/wp-content/uploads/2023/10/plano-municipal-integracao-migrantes-tavira-2023.pdf

OMS. (2013). *Plano de Ação Integral sobre a Saúde Mental 2013-2030.* Obtido de https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/357847/9789240050181-spa.pdf?sequence=1

OMS. (junho de 2022). Obtido de Organização Mundial de Saúde: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao

Organização das Nações Unidas. (1989). Obtido de UNICEF: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca

Organização Mundial de Saúde. (2024). *Organização Mundial de Saúde*. Obtido de https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2024-oms-disponibiliza-versao-em-portugues-da-classificacao-internacional-doencas-cid

Parlamento Europeu. (29 de 03 de 2022). *A resposta da União Europeia à crise de refugiados da Ucrânia*. Obtido de https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20220324STO26151/a-resposta-da-ue-a-crise-de-refugiados-da-ucrania#:~:text=A%20resposta%20da%20Uni%C3%A3o%20Europeia%20%C3%A0%20crise%20de,12-07-2022%20-%2017%3A02%20Tempo%20de%20leitura%3A%206%20minutos

Pessoas 2030. (s.d.). *Portugal 2030*. Obtido de https://pessoas2030.gov.pt/o-pessoas-2030/

Pinto, P. C., Bento, S., Pinto, T. J., & Neca, P. (Dezembro de 2023). *Pessoas com Deficiência em Portugal - Indicadores de Direitos Humanos.* Obtido de https://pessoas2030.gov.pt/wp-content/uploads/sites/19/2023/12/RELATORIO_ODDH2023-14dez.pdf

Plano de Recuperação e Resiliência. (10 de 08 de 2024). *Recuperar Portugal*. Obtido de https://recuperarportugal.gov.pt/prr/

PORDATA. (2021). Obtido de https://www.pordata.pt/pt/documentos-indicadores

Portaria 580, Série I nº113. (1983). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/580-451222

Portaria 70/2021. (2021). *Diário da República.* Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/70-2021-160316760

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar 2023. (s.d.). *Ministério da Educação*. Obtido de https://pnpse.min-educ.pt/programa

República Portuguesa. (2024). *Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030.* Obtido de https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAAABAAzMTA2AQD%2fxLmvBAAAAA%3d%3d

República Portuguesa. (s.d.). *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza.* Obtido em 06 de setembro de 2024, de Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNLY0MgIAiurgtgUAAAA%3d

Resolução do Conselho de Ministros nº184/2021. (2021). *Diário da Républica*. Obtido de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/184-2021-176714553

SEF. (2021). *Relatório de atividades .* Obtido de https://www.sef.pt/pt/Documents/Relat%C3%B3rio%20de%20Atividades_SEF_2021_V3.pdf

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2024). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos 2021-2030.* Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Serviço Nacional de Saúde. (15 de 1 de 2019). *Serviço Nacional de Saúde.* Obtido de Serviço Nacional de Saúde: https://www.sns.gov.pt/noticias/2019/01/15/algarve-saude-mental/

SNIPI. (2024). *SNIPI*. Obtido de https://snipi.gov.pt/quem-somos#no-back

SNS. (s.d.). Obtido de Ars Algarve: https://www.arsalgarve.min-saude.pt/

SNS. (s.d.). *Serviço Nacional de Saúde*. (S. N. Saúde, Editor, S. N. Saúde, Produtor, & Serviço Nacional de Saúde) Obtido em 04 de junho de 2024, de Serviço Nacional de Saúde: https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/utentes-inscritos-em-cuidados-de-saude-primarios/export/?disjunctive.ars&disjunctive.aces&sort=periodo&refine.periodo=2023&refine.ars=ARS+Algarve&refine.aces=ACES+Algarve+Sotavento

Social, I. d. (2023). *Plano de Recuperação e Resiliência.* Obtido de Plano de Recuperação e Resiliência: https://www.seg-social.pt/documents/10152/25174446/AVISO+DE+ABERTURA+DE+CONCURSO_7%C2%BAAviso_Republica%C3%A7%C3%A3o_Altera%C3%A7%C3%A3o+ponto+5.5+e+9.3_26_09_2023.pdf/5711e70f-9a8f-4d74-9bef-5fe9be40f7cc

Anexos

Anexo I

Priorização dos Problemas na Área da Educação			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- Acréscimo de desafios no âmbito da integração social para as questões das distinções económicas, sociais, comportamentais e adições;	19	21	40
- Dificuldades na integração psicossocial (trajetórias ativas e educacionais) das crianças com NE;	19	21	40
- Atividades insuficientes de carácter educativo, economicamente acessíveis, que visem a promoção de atividades lúdicas e socioculturais para a população infantojuvenil a ocorrer nas pausas e interrupções letivas;	19	20	39
- Desarticulação de horários entre estruturas de apoio à infância e juventude e os horários laborais dos/as encarregados/as de educação, dificultando o acompanhamento/envolvimento dos/as mesmos/as no percurso escolar dos seus/suas educandos/as;	20	17	37
- Parca participação e envolvimento dos jovens na comunidade.	15	14	29

Priorização dos Problemas na Área da Formação e Emprego			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- Fixação de profissionais da Área da Saúde e Bem-estar, 3º Setor e /ou Solidário comprometido por dificuldades no acesso a alojamento/habitação;	19	23	42
- Dificuldades das entidades empregadoras do 3º Setor e/ou Solidário em garantir a formação/qualificação dos seus recursos humanos em simultâneo com o funcionamento das entidades;	19	22	41
- Desconhecimento acerca dos direitos sociais e laborais, levam à necessidade de sensibilização da população migrante trabalhadora;	19	20	39
- Reduzida taxa de atividade no concelho (41%);	19	19	38
- Elevada sazonalidade laboral aliada à dimensão do Setor Terciário (Hotelaria e Turismo) e Primário (Agricultura), condiciona a procura de emprego em outras áreas;	17	21	38
- Persistência das desigualdades de género ao nível da remuneração, no que diz respeito aos trabalhadores/as por conta de outrem afetando o ganho médio salarial;	17	19	36
- Desadequação das ofertas formativas face às necessidades e expetativas dos/as potenciais formandos/as;	17	15	32
- Reduzida inclusão do tecido empresarial para as dinâmicas e distinções sociais no mercado laboral;	16	14	30
- A economia global cada dia mais competitiva leva a um investimento na modernização, diversificação e inovação com vista à diminuição do nível de dependência relativamente ao setor do Turismo.	14	15	29

Priorização dos Problemas na Área da Família Infância e Juventude			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- Elevado número de vítimas de violência doméstica no género feminino;	22	23	45
- Persistência de sinalizações para a minimização de riscos psicossociais mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais nas famílias limita a capacidade de resposta das equipas que trabalham estas problemáticas;	21	21	42
- Maior prevalência/emergência da monoparentalidade feminina, acentuando o contexto de vulnerabilidade e integração psicossocial;	20	22	42
- Acréscimo de sinalizações e situações de vulnerabilidade social para acompanhamento psicossocial, inerentes a aspetos vivenciais e bens essenciais;	21	19	40
- Equipas e metodologias socioeducativas com necessidade de reajustamento face ao aumento de população infantojuvenil migrante;	21	19	40
- Aumento dos jovens sinalizados/as no âmbito da CPCJ, com relevo na negligência parental e violência doméstica;	20	19	39
- Maior necessidade de acompanhamento dos Jovens com NE e Jovens pós-institucionalizados/as, visando a transição para a vida ativa e autonomização;	18	21	39
- Moderada cobertura (69%) da resposta social Creche, face à procura;	19	19	38
- Oferta da resposta social de Pré-Escolar da rede solidária e rede pública, (cobre 90,45%).	15	14	29

Priorização dos Problemas na Área do Envelhecimento			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- A taxa de cobertura da resposta social ERPI na rede solidária e na rede privada é de 4,51%, face à procura;	21	21	42
- Acréscimo do número de casos de violência doméstica nos/as idosos/as;	19	22	41
- Resposta ao nível do SAD com dificuldade de execução do acompanhamento nas zonas serranas e aos fins-de-semana;	18	17	35
- Aumento do índice de envelhecimento, potenciando a implementação de medidas e atividades diversificadas que promovam o envelhecimento ativo e minimizem o isolamento e a exclusão social, evitando e retardando a institucionalização;	18	14	32
- Evolução na proporção de famílias unipessoais de âmbito sénior, sem rede de suporte primário, leva a uma crescente preocupação com as questões de proteção e isolamento psicossocial.	14	14	28

Priorização dos Problemas na Área da Habitação e Demografia			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- Dificuldades no acesso ao alojamento/habitação a custos acessíveis e a arrendamentos de longa duração;	20	24	44
- Aumento das sinalizações de PSSA, maioritariamente do género masculino, com tendência ao aumento do número de situações do género feminino e orientações sexuais diferenciadas;	20	21	41
- Permanência na tendência de acréscimo de atendimentos para processo de regularização de residência solicitados por NPT, realizados pelo CLAIM;	20	17	37
- Dispersão geográfica e isolamento comunitário com especial incidência nas zonas rurais com menor Densidade Populacional e onde a população é mais envelhecida;	19	24	43
- Reajustamento da rede e horários de transportes aos padrões de mobilidade e dinâmicas socio vivenciais;	19	15	34
- Zonas rurais com deficitária recolha dos resíduos sólidos urbanos;	19	10	29
- Decréscimo da taxa de natalidade;	18	23	41
- Crescente necessidade de sensibilização/informação da população sobre hábitos de vida saudáveis.	16	12	28

Priorização dos Problemas na Área da Saúde e Bem-Estar			
Problemas	**Gravidade**	**Dificuldade**	**Prioridade**
- Medidas de apoio ao nível dos cuidados de Saúde Mental comunitários deficitários, necessitando de reforço ao nível de reabilitação e autonomização;	20	20	40
- Inexistente capacidade de resposta do SUB, mobilizando a deslocação a outras estruturas de saúde extra concelho;	20	19	39
- Condicionamento ao nível de auxílio Médico ou Terapêutico pelos meios de emergência às zonas rurais mobilizado pela dispersão sociodemográfica;	20	19	39
- Especialidade na área do Diagnóstico e Tratamento das Perturbações Emocionais e do Comportamento na Infância e na Adolescência, insuficiente (Pedopsiquiatria), levando as sinalizações para estruturas de saúde extra região;	20	18	38
- Equipas aliadas às terapias de IP insuficientes, face às sinalizações de crianças com NE;	20	16	36
- Destaque para número de casos de consumo de substâncias psicoativas com preponderância na heroína (drogas duras), sendo o género masculino na sua maioria o principal consumidor;	19	21	40
- Elevado número de utentes sem atribuição de Médico de Família no concelho;	19	18	37
- Comprometimento das acessibilidades em espaços públicos/serviços para pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada;	19	15	34
- Unidades de Saúde com funcionamento e comunicação a utentes desajustada às necessidades da comunidade;	18	19	37
- Espaços de lazer e/ou equipamentos direcionados à comunidade com necessidade de horários mais alargados e requalificação/melhoramento logístico.	17	14	31